



Conselho Regional de Biblioteconomia – 2ª Região
Organização

Diálogos em Biblioteconomia

Relatos de profissionais da informação

Vol. 01

Curitiba

EDITORA REFLEXÃO ACADÊMICA

2022





Conselho Regional de Biblioteconomia – 2ª Região



**Diálogos em Biblioteconomia
Relatos de profissionais da informação**

Vol. 01

Reflexão Acadêmica
editora

**Curitiba
2022**

Copyright © Editora Reflexão Acadêmica
Copyright do Texto © 2022 O Autor
Copyright da Edição © 2022 Editora Reflexão Acadêmica
Editora-Chefe: Profa. Msc. Barbara Luzia Sartor Bonfim Catapan
Diagramação: Lorena Fernandes Simoni
Edição de Arte: Lorena Fernandes Simoni
Revisão: O Autor

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Prof^a. Msc. Rebeka Correia de Souza Cunha, Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Msc. Andre Alves Sobreira, Universidade do Estado do Pará - UEPA

Prof^a. Dr^a. Clara Mariana Gonçalves Lima, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Prof^a. PhD Jalsi Tacon Arruda, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Prof^a. Dr^a. Adriana Avanzi Marques Pinto, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Prof. Dr. Francisco Souto de Sousa Júnior, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA

Prof. Dr. Renan Gustavo Pacheco Soares, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Dr. Sérgio Campos, Faculdade de Ciências Agrônomicas, Brasil.

Prof. Dr. Francisco José Blasi de Toledo Piza, Instituição Toledo de Ensino, Brasil.

Prof. Dr. Manoel Feitosa Jeffreys, Universidade Paulista e Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas, Brasil.

Prof^a. Dr^a. Mariana Wagner de Toledo Piza, Instituição Toledo de Ensino, Brasil.

Prof. Msc. Gleison Resende Sousa, Anhanguera Polo Camocim, Brasil.

Prof^a. Msc. Raiane Vieira Chaves, Universidade Federal de Sergipe, Brasil.

Prof^a. Dr^a. Thalita Siqueira Sacramento, Escola da Natureza- Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasil.

Prof. Msc. André Luiz Souza, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil.

Prof^a. Dr^a. Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira Mourad, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

Prof^a. Dr^a. Lenita de Cássia Moura Stefani, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.



Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2022

Prof^a. Msc. Vanesa Nalin Vanassi, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Khétrin Silva Maciel, Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Adriana Crispim de Freitas, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Prof. Esp. Richard Presley Silva Lima Brasil, Centro De Educação Superior De Inhumas Eireli, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Vânia Lúcia da Silva, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.
Prof.^a Dr^a. Anna Maria de Oliveira Salimena, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.
Prof.^a Dr^a. Maria Clotilde Henriques Tavares, Universidade de Brasília, Brasil.
Prof.^a Dr^a. Márcia Antonia Guedes Molina, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Prof. Msc. Mateus Veppo dos Santos, Centro Universitário Euro-Americano, Brasil.
Prof.^a Msc. Adriana Xavier Alberico Ruas, Funorte, Brasil.
Prof.^a Msc. Eliana Amaro de Carvalho Caldeira, Centro Universitário Estácio - Juiz de Fora MG, UFJF, Brasil.
Prof. Msc. João Gabriel de Araujo Oliveira, Universidade de Brasília, Brasil.
Prof.^a Dr.^a Anísia Karla de Lima Galvão, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil.
Prof.^a Dr.^a Rita Mônica Borges Studart, Universidade de Fortaleza, Brasil.
Prof.^a Msc. Adriane Karal, UDESC/UCEFF, Brasil.
Prof.^a Msc. Darlyne Fontes Virginio, IFRN, Brasil.
Prof.^a Msc. Luciana Mação Bernal, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.
Prof. Dr. Roberto José Leal, Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.



Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Diálogos em biblioteconomia [livro eletrônico]:
relatos de profissionais da informação / Organizador:
Conselho Regional de Biblioteconomia – 2º Região. --
Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2022.
138p.

Vários autores.

Bibliografia

ISBN: 978-65-84610-22-4

DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000435

1. Bibliotecários. 2. Biblioteconomia. 3. Biblioteconomia
como profissão. 4. Relatos de experiências.

I. Conselho Regional de Biblioteconomia – 2º Região

II. Título.

22-127833

CDD-023.2

Índices para catálogo sistemático:

I. Bibliotecários: Relatos de experiências 023.2

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Editora Reflexão Acadêmica
Curitiba – Paraná – Brasil
contato@reflexaoacademica.com.br



Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2022

ORGANIZADOR

Conselho Regional de Biblioteconomia – 2º Região – com sede em Belém e jurisdição nos Estados do Pará, Amapá e Tocantins, criado pela Resolução nº 4 de 12 de junho de 1966 e reformulada pela Resolução nº 151, de 06 de março de 1976 do Conselho Federal de Biblioteconomia em decorrência da Lei nº 4.084/62 de 30 de junho de 1966 do Decreto nº 56.725/65 de 16 de agosto de 1965, designado pela sigla CRB-2 tem personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa. O Regimento Interno dos CRB's foi aprovado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia através da Resolução nº 060/04, de 06 de julho de 2004, institui o regimento jurídico, determina a natureza, de finalidade, as atribuições, a constituição, a estrutura, a competência e as finalidades do Conselho Regional de Biblioteconomia da 2ª Região, bem como as prerrogativas e as responsabilidades de seus membros. O Conselho Regional de Biblioteconomia - 2ª Região é formado por: Plenária, Diretoria, Comissões e Assessorias, Assembleia Geral (constituída por todos os bibliotecários registrados), Delegacias Regionais e Serviços de Apoio Administrativo (secretaria, contabilidade, jurídico). Diretores de escolas de biblioteconomia e presidentes de associações de classe integram o Conselho como membros natos. Esses órgãos são responsáveis pelo cumprimento das atribuições do CRB-2 e da legislação vigente. Atualmente, o CRB-2 está em sua 19ª gestão (2021-2023) composta por Bacharéis em Biblioteconomia, designados pelo título de Conselheiros, com registro profissional neste Conselho, eleitos pelo voto direto e secreto dos bibliotecários, com mandato trienal, na forma regimental. Dessa maneira, possui a seguinte composição:

- Presidenta: Rita de Cássia Viana de Almeida
- Vice-presidente: Jorge Luiz da Silva Monteiro
- Conselheiros:
 - Carla Daniella Teixeira Girard
 - Eliane Epifane Martins
 - Joseanne Rodrigues Alves
 - Katia Cilene dos Santos Souza
 - Letícia Lima de Sousa
 - Mariana Claudia Teixeira Araújo
 - Mariza Cruz Nascimento
 - Mary Karoline Santos Ribeiro
 - Meibe Cristina dos Santos Mascarenhas
 - Monique Souza de Oliveira
 - Ronne Clayton de Castro Gonçalves
 - Simei Nascimento da Silva
 - Suzana Cardoso

- Contatos:
 - Site: www.crb2.org.br
 - E-mail: crb2@crb2.org.br



SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	1
KOHA: O SISTEMA DE GESTÃO DE BIBLIOTECA IMPLANTADO NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ	
Suzana Cardoso	
DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000436	
CAPÍTULO 02	10
AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO ESTADO DO AMAPÁ	
Leididaina Araújo e Silva	
Nicolau Eládio Bassalo Crispino	
DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000437	
CAPÍTULO 03	21
GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Nilzete Ferreira Gomes	
DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000438	
CAPÍTULO 04	32
A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DO COLÉGIO ADVENTISTA DA CIDADE NOVA V	
Liniker Feio Passinho	
DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000439	
CAPÍTULO 05	42
REALIZAÇÃO DE BUSCAS COM USO DE OPERADORES DE PESQUISA EM BASES DE DADOS CIENTÍFICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Antonio Carlos Picalho	
Elaine Rosangela de Oliveira Lucas	
Luciane Maria Fadel	
DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000440	
CAPÍTULO 06	53
DO PRESENCIAL AO VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A SEMANA VIRTUAL DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS DO IFTO	
Adriana Machado Santos	
Francisco Welton Silva	
Michelle de Lima Mota	
Rozangela Martins da Silva Silva	
Ustana Ferraz Soares	
DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000441	

CAPÍTULO 07	65
IMPLANTAÇÃO DE REPOSITÓRIO DE DADOS DE PESQUISA DA UFRA: CONCERTAÇÃO E COLABORAÇÃO Ana Cristina Gomes Santos DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000442	
CAPÍTULO 08	77
RELATO DE IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP Mara Patrícia Corrêa Garcia Marília Dione Salvador Shibayama Mário das Graças Carvalho Lima Júnior Thalita Rafela Aires Ferreira DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000443	
CAPÍTULO 09	86
A COMISSÃO DE BIBLIOTECÁRIA DA REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS (RNBC): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Meibe Cristina dos Santos Mascarenhas Vilma Almada dos Santos Isadora Cristal Escalante DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000444	
CAPÍTULO 10	94
RELATO DE USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES NO ESTADO DO AMAPÁ EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19 Jamile da Conceição da Silva Marília Dione Salvador Shibayama Mário das Graças Carvalho Lima Júnior DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000445	
CAPÍTULO 11	105
O ESTÍMULO À LEITURA ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE CONTOS NA OFICINA DE ESCRITORES MIRINS BRILHANTE IDEIA Clivia Clistine Ferreira Raiol Ana Clarissa Monteiro Sandim DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000446	
CAPÍTULO 12	113
UM PROJETO DE LEITURA TEM O PODER DE FORMAR LEITORES? Lucianny Caixeta Araújo dos Santos DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000447	

CAPÍTULO 13.....121

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA ALÉM DOS LIVROS: O “HALL CULTURAL” DA BIBLIOTECA “PROFESSOR SEVERINO FRANCISCO”

Nilo Marinho Pereira Junior

Rita de Cássia Viana Almeida

DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000448

CAPÍTULO 14.....129

O PROJETO “NA PRATELEIRA” DA BIBLIOTECA DA UFRA-CAMPUS BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melissa Sobral Pinheiro

Nilzete Ferreira Gomes

Jean Pereira Corrêa

DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000449

CAPÍTULO 01

KOHA: O SISTEMA DE GESTÃO DE BIBLIOTECA IMPLANTADO NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ

Suzana Cardoso

Mestra em Ciências da Informação
Instituto Federal do Amapá
E-mail: suzana.cardoso@ifap.edu.br

Resumo: O artigo aborda a experiência da implantação do sistema de gerenciamento Koha na biblioteca do Instituto Federal do Amapá, campus Macapá. Tem o objetivo de relatar as etapas desse processo desde a instalação do software até seu funcionamento. Define a origem do sistema Koha e menciona sua popularidade com a comunidade internacional. No Brasil, é um sistema pouco conhecido, mas que existem comunidades compartilhando experiências e materiais didáticos sobre o sistema. Descreve as configurações nos principais módulos tais como administração, usuários e circulação, ferramentas e catálogo online. O módulo relatórios está em fase de construção. Conclui-se que a implantação teve vantagem custo-benefício para a biblioteca; por isso, recomenda-se o uso do software por ser customizável, flexível e completo com todas as funções de gerenciamento que uma biblioteca precisa.

Palavras-chave: Koha; Software livre; Automação de biblioteca; Sistema de gerenciamento de biblioteca.

1. INTRODUÇÃO

As bibliotecas têm enfrentado muitos desafios para continuar ofertando serviços tradicionais em um cenário cada vez mais digital e com poucos recursos para investimentos. É notório que a tecnologia tem ajudado no processo de gestão da informação e o *software* é um dos componentes mais importantes nesse processo. Diante disso, investir em *software* livre se tornou uma solução para adaptar as necessidades informacionais às novas tecnologias sem custo algum. A biblioteca do Instituto Federal do Amapá (IFAP), *campus* Macapá, adotou essa prática ao adquirir um *software* livre, completo e adaptável a qualquer tipo de biblioteca.

O *software* utilizado anteriormente, *Bibliivre*, não estava correspondendo às necessidades dos serviços da biblioteca cujas demandas estavam sobrecarregando a equipe. A mudança de sistema de gerenciamento se tornou, então, uma necessidade funcional e operacional. Para a migração ocorrer, foram várias tentativas de aquisição de *software* proprietário e de preferência nacional, uma vez que a Instrução Normativa nº 4, de 12 novembro de 2014, do governo federal, não permite a aquisição de *software* pago se existir a possibilidade de adquirir os livres (BRASIL, MPOG, 2014).

Com isso, o sistema de gerenciamento Koha foi selecionado para ser implantado na biblioteca do *campus* Macapá, por ser *software* livre, de código aberto e possuir diversas funcionalidades como catalogação, autoridades, circulação, usuários, relatórios, administração, ferramentas e catálogo *online*. Originário da Nova Zelândia, o sistema foi desenvolvido pela *Katipo Communitivation* para atender bibliotecas públicas e privadas da região, sendo a biblioteca *Horowhenua Library Trust* a primeira a utilizá-lo, no início do século XXI. O nome do *software* foi batizado de Koha que significa “presente” ou “doação”, em maori, língua dos aborígenes neozelandeses, que sugere o sistema como um presente da comunidade local para o mundo (ASIM, MAIRAJI, 2019; SCHIESSL, BRASILEIRO, SHINTAKU, 2020; SHINTAKU *et al*, 2020).

O Koha teve forte aceitação na comunidade internacional, a exemplo tem-se a Finlândia, Turquia e Filipinas que adotaram o sistema, oficialmente, em suas bibliotecas públicas (ASIM, MAIRAJI, 2019; SCHIESSL; SHINTAKU, 2020; SHINTAKU *et al*, 2020). No Brasil, ainda é pouco utilizado pelas instituições. No entanto, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

recomenda o uso do sistema e empenha-se em dar apoio e suporte às instituições. Para isso, desenvolveu atividades como o lançamento do guia do usuário traduzido para o português e a criação do fórum do Koha para responder dúvidas e discutir os processos de instalação, migração e gerenciamento do sistema. Recentemente, o Instituto ofereceu uma oficina sobre o Koha, de três dias, no seu canal no *YouTube*.

Considerada uma biblioteca multinível, por atender usuários de diversos níveis de ensino, do básico à pós-graduação, a biblioteca do IFAP desenvolveu-se nos últimos anos, acompanhando o crescimento institucional. Com apenas 12 anos atuando como Instituto Federal, o IFAP tem aumentado a oferta de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, inclusive na modalidade educação à distância. Assim, a biblioteca precisava de um sistema de gerenciamento que pudesse atuar em diversas tarefas diárias em tempo reduzido.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência acerca da implantação do sistema de gerenciamento Koha na biblioteca do IFAP *campus* Macapá. A primeira etapa ocorreu com a instalação do *software* e as configurações globais no módulo administração. A segunda etapa deu-se com a migração do acervo, tarefa que exigiu mais tempo da equipe. Na terceira etapa, realizou-se as configurações de usuários e circulação, momento em que iniciaram os testes de empréstimo e devolução de itens. A quarta etapa ocorreu com as configurações do catálogo *online* conhecido como *Online Public Access Catalog* (OPAC).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adotou como abordagem metodológica a pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, o qual descreve as etapas de implantação do sistema de gerenciamento Koha na biblioteca do IFAP, *campus* Macapá. Para isso, contou-se com a cooperação técnica da biblioteca do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), pela experiência com as funcionalidades do sistema e a semelhança na estrutura dos institutos da Rede Federal. Essa parceria iniciou com o treinamento e suporte técnico aos bibliotecários do IFAP.

A instalação do software foi realizada com o apoio da equipe de Tecnologia da Informação (TI) do IFAP. A versão usada a princípio foi a 19.05, porém houve a necessidade de atualização do sistema para a versão 21.05.05.003 após um ano da instalação. O sistema instalado utiliza a linguagem de programação Perl e os dados

são armazenados por meio do sistema gerenciador de banco de dados MySQL (SCHIESSL et al, 2017).

Como complemento para essa implantação, contou-se com os materiais didáticos elaborados pelo IBICT e a experiência de bibliotecários e analistas que compartilham informações no Fórum do Koha e nos canais do YouTube.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Koha é um sistema integrado de gestão de biblioteca, estruturado em módulos, que abrange as principais funções de uma biblioteca, tais como catalogação, autoridades, circulação, usuários, relatórios, administração, ferramentas e catálogo online. É um software que funciona via web, escrito na linguagem de programação Perl, com uma base de dados MySQL. Os dados de catalogação são armazenados em Marc compatível com o protocolo Z39.50 (CHAUHAN, 2018; ASIM, MAIRAJ, 2019).

A biblioteca do IFAP, campus Macapá, obteve informações sobre as funcionalidades do Koha por meio da biblioteca do Colégio Pedro II, mas foi com a colaboração técnica da biblioteca do IFPB que se iniciou a implantação do sistema de gerenciamento Koha na biblioteca do IFAP, já que ambas possuem semelhanças em sua estrutura por fazerem parte da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica.

Em agosto de 2019, iniciou-se a primeira etapa com o treinamento e a instalação do Koha na versão 19.05. Essa versão foi atualizada para 21.05.05.003 um ano após a instalação. Naquela ocasião, ocorreu a visita técnica de um bibliotecário do IFPB que contribuiu nas primeiras configurações globais dentro do sistema. Essa cooperação técnica foi fundamental para que a equipe de bibliotecários tivesse mais familiaridade com o sistema por meio do treinamento. Convém lembrar que existem comunidades internacionais que compartilham informações acerca das funcionalidades do Koha e adequação de novas ferramentas dentro do sistema (SCHIESSL, BRASILEIRO, MACEDO, 2019).

No Brasil, existe o Fórum do Koha, criado pelo IBICT, no qual se discute experiências, dúvidas e compartilhamento de informações. Dentre outras ações colaborativas realizadas pelo Instituto estão o guia do usuário traduzido para o

português e o treinamento acerca das funcionalidades e do processo de instalação do software.

Assim, o primeiro módulo a ser configurado foi o “Administração”, considerado o mais importante de todos, pois é nele que as decisões são tomadas a respeito de como o sistema irá funcionar (FIGUEIREDO, 2015). Nessa etapa, foram configurados parâmetros básicos como os tipos de bibliotecas e os tipos de materiais do acervo, as categorias de usuários, as regras de circulação e os ajustes nas planilhas bibliográficas de catalogação e de autoridade traduzidas no formato Marc. Como parâmetro adicional, configurou-se o protocolo Z39.50 como um recurso de interoperabilidade que facilita o compartilhamento de informações entre sistemas. Ainda nessa primeira etapa, criou-se os perfis dos usuários bibliotecários e de sua equipe com as permissões que cada um teria nos módulos de gerenciamento.

A segunda etapa, que exigiu maior atenção da equipe, foi a migração manual do acervo. Foram migrados mais de 1.800 títulos e 12.000 itens. Vale ressaltar que é possível fazer a migração automática, desde que os sistemas utilizem o mesmo padrão de metadados de acordo com a planilha Marc. No caso da biblioteca *campus* Macapá, optou-se por fazer manualmente para garantir que todos os metadados fossem migrados corretamente, já que não havia a segurança dessas informações estarem corretas no sistema anterior. Quanto a migração dos itens, optou-se por aproveitar o mesmo código de barra para evitar troca de etiquetas.

Os dados foram migrados via *web* no período da pandemia, momento em que todos os servidores estavam trabalhando em *home office*. É notório que houve correções de dados de forma presencial, mas nada que pudesse interferir na segurança da migração. A migração iniciou em julho de 2020 e terminou em maio de 2021. Precisava-se finalizar essa atividade para que os novos títulos, que estavam aguardando catalogação, pudessem ser inseridos no novo sistema. Nesse momento, testou-se o recurso de migração automática com o Z39.50, tanto para a catalogação do acervo quanto para autoridades. Essa funcionalidade torna o processo de catalogação mais eficiente, uma vez que consiste no compartilhamento de registros bibliográficos, reduzindo o tempo do catalogador (SCHIESSL *et al*, 2017).

A terceira etapa iniciou em junho de 2021, com as configurações do módulo usuários e circulação em que foram definidos os tipos de usuários e as regras de circulação tais como as formas de empréstimos, quantidade de materiais liberados para empréstimos, prazos e penalidades como suspensão por atraso nas devoluções.

Pode-se observar que o Koha é um *software* customizável, pois permite que o administrador o personalize em diversas preferências como aplicar a suspensão manualmente, enviar uma mensagem para o usuário, enviar comprovante de empréstimo, devolução ou renovação por *e-mail*, criar mensagens de alerta e até mesmo exibir as capas dos livros nos resultados da pesquisa (SCHIESSL *et al*, 2017; SHINTAKU *et al*, 2020). Após essas configurações, foram realizados vários testes para sanar problemas que poderiam ocorrer na circulação dos itens.

Ainda na terceira etapa, no módulo “Ferramentas”, houve o desafio de importar todos os usuários ativos lotados no *campus* Macapá, entre alunos e servidores. O Koha tem a funcionalidade de importar usuários em lote, no módulo “Ferramentas”, por meio de planilhas no formato csv (SCHIESSL, BRASILEIRO, SHINTAKU, 2020). Para isso, contou-se com a ajuda da TI que criou relatórios de dados dos usuários importados do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) com uma estrutura que segue a mesma ordem dos campos exigidos pelo importador de usuários do sistema. Dessa maneira, ocorreu a migração de usuários ativos do SUAP para o Koha, sem a necessidade de a biblioteca realizar cadastro individual. Essa importação é realizada mensalmente ou quando há um lote de novos usuários registrados no SUAP.

Ainda no módulo “Ferramentas”, em setembro de 2021, foram realizadas as configurações de mensagens e comprovantes, gerador de etiquetas e calendário. Em mensagens e comprovantes, o sistema traz textos predefinidos para que sejam editados de acordo com as particularidades da biblioteca. As mensagens podem ser enviadas para os usuários por três vias: correio eletrônico, impresso ou SMS (SCHIESSL *et al*, 2017; SHINTAKU *et al*, 2020). Dessa forma, os usuários da biblioteca do IFAP recebem mensagem de empréstimos, devoluções, renovações e alertas automaticamente por meio de correio eletrônico. Em gerador de etiquetas, foram criados *layout* e modelo personalizado de etiqueta sendo possível fazer a exportação de lotes em três formatos pdf, csv e xml. Já no calendário, foram definidos os dias em que a biblioteca estará fechada e os feriados locais e nacionais, de forma que as datas não interfiram no cálculo das devoluções.

Em janeiro de 2022, iniciava-se a quarta etapa que seria a configuração do catálogo *online* ou OPAC. O OPAC é a interface do Koha de acesso dos usuários, consultado via *web* a qualquer hora e de qualquer dispositivo como computador, celular e tablet. Nessa interface, o usuário pode pesquisar o acervo com buscas

simples e avançadas, interagir com a biblioteca como mandar mensagens, fazer sugestões de aquisição, criar lista de livros de seu interesse, verificar a disponibilidade de exemplares, solicitar reservas, renovar empréstimos e acompanhar seu histórico de circulação na biblioteca (ASIM, MAIRAJ, 2019; SCHIESSL, BRASILEIRO, SHINTAKU, 2020; SHINTAKU *et al*, 2020).

Em fevereiro de 2022, momento em que o IFAP retoma as atividades presenciais, a biblioteca iniciou suas atividades com o Koha em funcionamento. À medida que os usuários fazem seus primeiros empréstimos, a biblioteca cria uma senha de acesso ao catálogo *online* para que possam acompanhar seu histórico de circulação. Até o momento, o sistema tem correspondido positivamente às expectativas da equipe e dos usuários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do sistema de gerenciamento Koha na biblioteca do IFAP, *campus* Macapá, trouxe vantagens financeiras, operacionais e sustentáveis para todos os atores envolvidos. No caso Institucional, não precisou ter custo algum com a licença do *software* e ainda cumpriu seu dever com a Instrução Normativa nº 4/2014. A biblioteca obteve maior eficiência em suas atividades diárias reduzindo o tempo operacional dos procedimentos e os custos, ao adquirir um *software* livre e gratuito, que, além de eliminar a emissão de comprovantes impressos de empréstimos, otimizou o serviço da biblioteca do IFAP e passou a oferecer serviços de forma mais sustentável aos usuários do OPAC. Já os usuários, não precisam mais guardar papéis de empréstimos e devoluções, inclusive, podem interagir com a biblioteca mandando mensagens, acompanhar seu histórico de circulação, fazer renovação e reserva, tudo pelo OPAC.

O processo de implantação não está totalmente finalizado, pois ainda se encontra na fase de configuração do módulo relatórios, responsável por emitir estatísticas e listas de diversos tipos de necessidades, inclusive as solicitadas pelo MEC. As principais configurações foram realizadas para que o sistema estivesse em funcionamento no retorno presencial, pós pandemia. É importante ressaltar que essas ações só foram possíveis com o compartilhamento das experiências de profissionais como bibliotecários e analistas que compõem o Fórum do Koha idealizado pelo IBICT, e da biblioteca do IFPB que até hoje tem dado assistência para a melhoria do sistema.

Em vista dos fatos apresentados, recomenda-se que os profissionais da informação tenham a iniciativa de conhecer as funcionalidades do Koha e avaliar a possibilidade de implantação de um sistema de gestão customizável, flexível e completo em suas bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ASIM, Muhammad; MAIRAJ, Muhammad Ijaz. Librarians' perceptions about adoption and uses of the Koha integrated library software in Punjab, Pakistan. **The Electronic Library**, June, 2019.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instrução Normativa nº 04, de 12 de novembro de 2014**. Disponível em: <https://licitacoes.ufsc.br/files/2014/10/IN-SLTI-MPOG-n%C2%BA-04-2014.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CHAUHAN, Kaushal. Evaluation in use of KOHA Library Management Software in OPJGU, Sonipat. **Library Philosophy and Practice**, p. 1-13, Jan. 2018.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de. Análise do aplicativo Koha no Colégio Pedro II: Um relato de experiência. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 653-665, set. 2015.

SCHIESSL, Ingrid Torres et al. **Guia do usuário do Koha**. Brasília, DF: Ibict, 2017.

SCHIESSL, Ingrid Torres et al. Implantação do Sistema de Gestão de Biblioteca Koha na Biblioteca de Juventude da SNJ. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Cbbd, 2017.

SCHIESSL, Ingrid Torres; BRASILEIRO, Ítalo Barbosa; MACÊDO, Diego José. Koha: sistema de biblioteca da SNJ. *In*: SHINTAKU, Milton; BRITO, Ronnie Fagundes de; BARCELOS, Janinne (Org.) **Soluções Tecnológicas para gestão do conhecimento sobre juventude: um modelo de ecossistema**. Brasília, DF: Ibict, 2019. p. 65-76.

SCHIESSL, Ingrid Torres; SHINTAKU, Milton. O conhecimento sobre o software Koha no Brasil pelos professores de biblioteconomia de cursos presenciais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v.18, p. 1-19, 2020.

SCHIESSL, Ingrid Torres; BRASILEIRO, Ítalo Barbosa; SHINTAKU, Milton. A implantação do software Koha na biblioteca Graciliano Ramos da Escola Nacional de Administração Pública. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 218-239, jul./dez. 2020.

SHINTAKU, Milton et al. **Conhecendo o software Koha: a cartilha simplificada sobre o sistema integrado de gestão de bibliotecas Koha**. Brasília, DF: Ibict, 2020.

CAPÍTULO 02

AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO ESTADO DO AMAPÁ

Leididaina Araújo e Silva

Mestre em Ciência da Informação – IBICT/UFRJ

Analista Ministerial/Bibliotecária – MPAP

E-mail: leididaina@gmail.com

Nicolau Eládio Bassalo Crispino

Doutor em Direito – USP

Procurador de Justiça – MPAP

Professor no Curso de Direito – UNIFAP

E-mail: nicolaucrispino@gmail.com

Resumo: Neste trabalho apresenta-se o resultado do projeto estratégico “As Bibliotecas Públicas no Estado do Amapá: diagnóstico situacional”, de iniciativa da Biblioteca do Ministério Público do Estado do Amapá (MPAP), desenvolvido no período de 2017 a 2019, com objetivo geral de mapear todos os municípios do Estado do Amapá e identificar a real situação das bibliotecas públicas do estado. Ao todo realizamos 01 Fórum para tratar sobre o Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, 04 rodas de conversas com gestores públicos locais, 06 ações de incentivo a leitura, com contação de história para alunos de escolas públicas, crianças de projeto social e orfanato, além de 16 visitas técnicas aos municípios. Como resultado destacamos os seguintes números: 630 pessoas envolvidas nas atividades, 10 municípios que não dispõe de bibliotecas, 06 municípios com bibliotecas em funcionamento, porém, necessitando de melhorias. Nenhum bibliotecário atuando nas bibliotecas públicas do Estado do Amapá.

Palavras-chave: Estado do Amapá; Bibliotecas Públicas; Diagnóstico situacional; MPAP.

1. INTRODUÇÃO

Proporcionar educação e acesso à informação, por via de biblioteca pública, é uma obrigação inalienável do Estado, na medida em que essas se constituem instrumento fundamental para a formação da cidadania e para o processo de inclusão social. Deste modo, a Constituição da República de 1988 assim determina:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Como marco para o desenvolvimento de bibliotecas públicas no Brasil destacamos a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) em 1937, que entre outras atribuições, tinha a de apoiar a implantação de bibliotecas públicas em todo o Brasil. No entanto, foi em 1992, com a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) – órgão, na época, subordinado a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e ao Ministério da Cultura (MinC) - por meio do Decreto Presidencial nº. 520, de 13 de maio de 1992, que a pauta ganhou destaque e visibilidade em âmbito nacional. O SNBP nasceu como o objetivo geral proporcionar à população bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura e estimular a comunidade ao acompanhamento sociocultural do país.

Ainda em 1992, destacamos, a criação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), instituído pelo Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992 **que, na época do desenvolvimento do projeto, se apresentava com forte atuação no estado do Amapá, por meio dos Comitês Estadual e Municipais e parcerias com as Secretarias e escolas do Estado.**

Nesse sentido, o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, de 1994, determina que a biblioteca pública, porta de acesso local ao conhecimento, deve fornecer as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. Para o referido manifesto, os serviços das bibliotecas

públicas devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

Em 2004, por meio do Programa Livro Aberto, iniciou-se um grande movimento a favor da ampliação do número de bibliotecas públicas no país, assim como a modernização de bibliotecas já existentes. Entre 2004 a 2011, período em que perdurou o Programa Livro Aberto foram criadas 1.705 novas bibliotecas e modernizadas 682. Esta ação era realizada por meio do estabelecimento de um contrato de comodato entre a FBN e a Prefeitura beneficiada, garantindo assim e entrega de um conjunto de equipamentos tecnológicos, mobiliário e acervo. Esse Programa Livro Aberto foi uma iniciativa do governo federal, de responsabilidade do Ministério da Cultura (MinC), coordenado pelo SNBP/FBN e composto por uma série de ações, tais como: implantação e modernização de bibliotecas públicas; – concessão de bolsas na área do livro e da leitura; – capacitação de agentes públicos na área do livro e leitura; entre outros. (SNBP, 2016).

Foi neste contexto, que o Amapá, por intermédio de suas prefeituras, recebeu do Programa Livro Aberto, os kits comendo 2.000 títulos de livros de material bibliográfico, 1 computador com software de catalogação e empréstimo, 1 impressora, e no break, 1 TV 29, 1 circulador, 1 mini system, 1 aparelho de DVD, 6 mesas para leitor com 4 cadeiras cada, 1 mesa de trabalho, com cadeira giratória, 5 estantes com 5 prateleiras, 3 estantes com 3 prateleiras. Ressaltamos que, no decorrer das visitas técnicas aos municípios, conseguimos identificar a existência de alguns dos materiais descritos acima.

Durante o período de 1992 a 2014 o SNBP esteve sediado na cidade do Rio de Janeiro. Em 2012, por meio do Decreto nº. 7.748 o SNBP, passou a ser subordinado a Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB). No ano de 2014 sua estrutura sofreu alterações, com o Decreto nº. 8.297, de 15 de agosto de 2014, o SNBP foi transferido, juntamente com a DLLLLB, para Brasília, sendo incorporado, a Secretaria-Executiva (SE) do Ministério da Cultura (MinC), passando ser constituído por uma Coordenadoria Geral e 2 Coordenadorias, a saber: Coordenadoria de Relacionamento e Formação e Coordenadoria de Informação e Governança.

Portanto, o SNBP, desde sua criação, trabalha de maneira articulada com os Sistemas Estaduais, Municipais e do Distrito Federal de Bibliotecas Públicas, respeitando o princípio federativo, com o objetivo de fortalecer suas ações e estimular o trabalho em rede e colaborativo. Sua gestão tem por premissa básica o diálogo, a

transparência, a responsabilidade e o estímulo ao controle social, dentro de um modelo de gestão integrado com as Coordenadorias dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas.

Cabe ressaltar, outro importante motivo que nos levou a realização do projeto, a ausência, no Estado do Amapá, do Plano Estadual do Livro e Leitura – PELL. Em contexto nacional, a Portaria Interministerial nº 1.442, de 10 de agosto de 2006, pelos ministros da Cultura (Gilberto Gil) e da Educação (Fernando Haddad) havia instituído o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, e partir dele os estados tomassem como base para elaboração seus respectivos Planos. Destaca-se que o PNLL teve sua origem em mais de 150 reuniões públicas em todo o País nos anos de 2005 e 2006, ocasião em que sugestões para o Plano eram colhidas, portanto, um plano criado de baixo para cima.

Participaram dos debates representantes de toda a cadeia produtiva do livro – editores, livreiros, distribuidores, gráficas, fabricantes de papel, escritores, administradores, gestores públicos e outros profissionais do livro –, bem como educadores, bibliotecários, universidades, especialistas em livro e leitura, organizações da sociedade, empresas públicas e privadas, governos estaduais, prefeituras e interessados em geral. Após elaboração do plano a publicação da portaria, acima citada, em 1º de setembro de 2011, foi instituído o Decreto nº 7.559, que dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL e dá outras providências.

As diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil (e, em particular, à biblioteca e à formação de mediadores), apresentadas neste Plano, levam em conta o papel de destaque que essas instâncias assumem no desenvolvimento social e da cidadania e nas transformações necessárias da sociedade para a construção de um projeto de nação com uma organização social mais justa. Elas têm por base a necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável. O PNLL organiza-se em quatro eixos, a saber:

- EIXO 1 - Democratização do acesso;
- EIXO 2 - Fomento à leitura e à formação de mediadores;
- EIXO 3 - Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico;

- EIXO 4 - Desenvolvimento da economia do livro.

Eixo 1 – Democratização e acesso abrange as seguintes questões: implantação de novas bibliotecas; fortalecimento da rede atual de bibliotecas; conquista de novos espaços de leitura; distribuição de livros gratuitos; melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura e incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação.

Eixo 2 – Fomento à leitura e à formação de mediadores foca na formação de mediadores de leitura (educadores, bibliotecários, etc.); projetos sociais de leitura; estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura; sistemas de informação nas áreas de bibliotecas, da bibliografia e do mercado editorial; prêmios e reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura.

Eixo 3 – Valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico visa ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura em Política de Estado; ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura e publicações impressas e outras mídias dedicadas à valorização do livro e da leitura.

Eixo 4 – Desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento nacional, que propõe buscar desenvolvimento da cadeia produtiva do livro (financiamento para gráficas, editoras, distribuidoras e livrarias, etc.); fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura; apoio à cadeia criativa do livro (apoio à circulação de escritores por escolar, bibliotecas, feiras, etc.) e maior presença no exterior da produção nacional literária científica e cultural editada.

Portanto, confere-se ao PNLL a dimensão de uma Política de Estado, de natureza abrangente, que possa nortear, de forma orgânica, políticas, programas, projetos e ações continuadas desenvolvidos no âmbito de ministérios – em particular os da Cultura e da Educação –, governos estaduais e municipais, empresas públicas e privadas, organizações da sociedade e, em especial, todos os setores interessados no tema.

Diante do exposto, no ano de 2016, em pesquisa preliminar realizada no site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), constatou-se a informação de que existiam 18 bibliotecas públicas em funcionamento no estado do Amapá. Informação animadora, porém, suspeita. Surgindo daí a ideia de investigar a veracidade dessa informação.

Em 2017, oficializou-se junto ao Escritório de Projetos do MPAP o projeto estratégico intitulado “As Bibliotecas Públicas no Estado do Amapá: diagnóstico situacional”, aprovado na 3ª Reunião do Comitê de Gestão Estratégica realizada em 18/09/2017. A proposta era mapear os 16 municípios do Estado do Amapá (que são eles: Amapá, Calçoene, Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal do Piririm , Laranjal do Jari, Macapá (capital do estado), Mazagão, Oiapoque, Pedra Branca do Amaparí, Porto Grande, Pracuúba, Santana, Serra do Navio, Tartarugalzinho e Vitória do Jari) e confirmar ou refutar a informação sobre a existência de bibliotecas públicas.

O projeto foi o primeiro sobre Bibliotecas Públicas a integrar o Banco de Projetos do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Sua execução ocorreu em 3 fases, no decorrer de 2 anos, de outubro de 2017 a outubro de 2019 com atividades mensais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Na 1ª Fase 2017 - obtivemos os seguintes resultados: 2 ações de incentivo à leitura com alunos de escolas públicas municipais e 1 roda de conversa com gestores e demais segmentos envolvidos com livros, leitura, literatura e bibliotecas. Ao todo tivemos uma média de 100 pessoas atendidas. O mês das atividades realizadas e as escolas atendidas estão descritas a seguir:

Quadro 1: Mês e instituições atendidas em 2017

Mês	Atividade Instituição/Escola
Outubro	Ação de incentivo à leitura com alunos da E.M.E.F. Eunice das Chagas Fernandes Sousa
Novembro	Ação de incentivo à leitura com alunos da E.M.E.F. Professora Neusona
Dezembro	Roda de conversa com gestores e autoridades locais

Fonte: Os autores

Na 2ª Fase 2018 - obtivemos os seguintes resultados: 4 ações de incentivo à leitura com público variado - crianças de orfanato, de projetos sociais e alunos de escolas públicas estaduais, 1 roda de conversa com gestores locais; 1 fórum de debate (roda de conversa com envolvidos na preparação do fórum que trataria do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas); 3 visitas técnicas aos municípios do Amapá e reunião com seus respectivos gestores; 1 apresentação de trabalho em evento (apresentação de resultado parcial do projeto na I Semana

Científica do MPAP). Ao todo tivemos uma média de 410 pessoas atendidas no ano de 2018. O mês e as atividades realizadas, bem como as escolas e instituições atendidas estão descritas a seguir:

Quadro 2: Mês e instituições atendidas em 2018

Mês	Atividade Instituição/Escola
Janeiro	Ação de incentivo à leitura no Abrigo Casa Lar Ciã Katuá
Fevereiro	Ação de incentivo à leitura com alunos da E.E.E.P Professor PauloFreire
Março	Ação de incentivo à leitura com alunos da E.E.E.F. Maria Mãe deDeus
Abril	Roda de Conversa com Gestores e autoridades locais
Maio	Ação de incentivo a leitura com crianças do projeto “Anjos da Guarda”
Junho	Visita de campo ao Município de Santana e reunião com gestoresdo município
Julho	Visita de campo ao Município de Mazagão reunião com gestores domunicípio
Agosto	Lançamento do site e realização do Fórum do Plano Estadual doLivro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
Setembro	apresentação de artigo sobre o projeto em evento científico
Outubro	Visita de campo ao Município de Ferreira Gomes e reunião comgestores do município
Novembro	Tabulação de dados do diagnóstico
Dezembro	Reformulação do Projeto “As Bibliotecas Públicas no Estado doAmapá: diagnóstico situacional”

Fonte: Os autores

Na 3ª Fase 2019 - obtivemos os seguintes resultados: 1 roda de conversa com gestores locais; 13 visitas aos municípios do Amapá e reuniões com gestores municipais; realizamos a tabulação dos dados e concluímos o projeto. Ao todo tivemos uma média de 120 pessoas envolvidas. As atividades realizadas e as escolas atendidas estão descritas a seguir:

Quadro 3: Mês e instituições atendidas em 2019

Mês	Atividade Instituição/Escola
Janeiro	Organização da documentação para início da redação do diagnóstico e planejamento das visitas técnicas aos municípios do estado do Amapá
Fevereiro	Visitas técnicas aos municípios de Porto Grande, Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio e reunião com gestores dos municípios
Março	Roda de conversa com a participação de palestrante de outro estado
Abril	Compilação dos dados levantados e organização do diagnóstico
Mai	Visita de campo aos municípios de Cutias, Itauba, Calçoene e Amapá
Junho	Visita de campo aos municípios Pracuúba e Tartarugalzinho
Julho	Visita de campo aos município de Oiapoque, Laranjal e Vitória do Jari
Agosto	Visita ao município de Macapá
Setembro	Etapa final de elaboração do diagnóstico
Outubro	Conclusão do diagnóstico
Novembro	Elaboração do termo de encerramento do projeto
Dezembro	Entrega do relatório final

Fonte: Os autores

Em resumo, no decorrer do desenvolvimento do projeto realizamos 16 visitas aos municípios, 4 rodas de conversa e 1 fórum, além de uma apresentação de artigo - com resultado parcial do projeto - em evento científico (I Semana Científica do Ministério Público do Estado do Amapá), totalizando 630 pessoas atendidas.

Financeiramente, o projeto foi orçado em R\$ 18.690,00 (dezoito mil seiscentos e noventa reais). Os gastos reais foram: com visitas aos municípios R\$ 5.369,36 (cinco mil trezentos e sessenta e nove reais e trinta e seis centavos) e com palestrante R\$ 7.449,96 (sete mil quatrocentos e quarenta e nove reais e noventa e seis centavos), totalizando R\$ 12.819,32 (doze mil oitocentos e dezenove reais e trinta e dois centavos). Finalizamos o projeto e deixamos de saldo para administração superior deliberar sobre seu uso a quantia de R\$ 5.870,68 (cinco mil oitocentos e setenta reais e trinta e sessenta e oito centavos). O projeto além de alcançar seu objetivo, proporcionou momentos ricos em discussões e reflexões sobre as bibliotecas públicas, o livro e a leitura no estado do Amapá.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Obtivemos os seguintes resultados: 10 municípios não possuem biblioteca pública funcionando; 06 possuem biblioteca pública em funcionamento, embora necessitando de melhorias, ressaltando que, nessa contagem, inclui a biblioteca

pública estadual Elcy Lacerda; 01 biblioteca funcionando de maneira parcial, a biblioteca pública do município de Macapá, seu acervo se encontra nas dependências da biblioteca do Céu das Artes. Como mostra tabela a seguir:

Quadro 4: Resultados: as bibliotecas públicas do Amapá

Não funciona	Funciona	Funciona parcialmente
<ul style="list-style-type: none"> - Santana - Ferreira Gomes - Porto Grande - Pedra Branca do Amapari - Itaubal - Cutias - Pracuúba - Laranjal do Jari - Vitória do Jari - Oiapoque 	<ul style="list-style-type: none"> - Mazagão - Serra do Navio - Amapá - Calçoene - Tartarugalzinho - Macapá (Estadual) 	<ul style="list-style-type: none"> - Macapá (Municipal)

Fonte: Os autores

A Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda funciona há mais de 70 anos no Estado do Amapá, mas, atualmente, necessita do olhar dos gestores públicos e das autoridades competentes para que este equipamento de cultura seja remodelado no que se refere à estrutura, tecnologia e acervo. A biblioteca não é informatizada, e na época, era gerida por um profissional que não era bibliotecário.

Em um contexto geral, constatamos a presença de muitas pessoas e projetos sendo desenvolvidos em prol do incentivo à leitura e à valorização do livro no Estado do Amapá. Não foi observado interesse por parte dos gestores em querer mudar a situação das bibliotecas públicas nos municípios e no Estado. Embora tenhamos provas documentadas de que seja anseio da sociedade ter esses equipamentos de cultura funcionando, citamos o caso do município de Santana que, por diversas vezes, a população recorreu às reportagens televisivas para expor tal situação e necessidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ocorreu dentro do esperado, apesar de ter sofrido alterações na metodologia no seu decorrer. A princípio não havíamos previsto as visitas de campo aos municípios, ação que sentimos necessidade de inserir no projeto e que deu um resultado mais fidedigno. Todos os municípios do estado do Amapá foram visitados,

não obstante, em sua maioria, sem êxito na realização de reuniões com os gestores. Em contrapartida, em todos os municípios fomos recebidos pela equipe de trabalho da prefeitura e/ou da secretaria de educação, tudo devidamente registrado com fotografias.

Encerramos os trabalhos sugerindo à Administração Superior do Ministério Público que atuasse na parte que lhe compete, expedindo recomendações aos gestores dos municípios, solicitando uma resposta sobre a situação das bibliotecas públicas em seus municípios, principalmente aqueles nos quais esse equipamento de cultura não funciona.

Importa dizer ainda, analisando o cenário atual - março de 2022, que ainda consta no site do Sistema de Bibliotecas Públicas (SNBP) a informação de que o Estado do Amapá dispõe de 18 bibliotecas públicas, sendo 2 em Macapá, 2 em Laranjal do Jarie as outras 14, nos demais municípios do Estado, informação essa, atualizada em 2020. Ou seja, a desinformação continua, o Estado do Amapá, em teoria, figura muito bem em se tratando de bibliotecas públicas, porém, na prática, a situação continua necessitando do olhar mais específico do poder público.

As bibliotecas implantadas na época do Programa Livro Aberto não existem mais, embora tenhamos encontramos vestígios de suas existências. Atualmente a Biblioteca Pública Estadual do Amapá, que era para ser a referência para o os municípios do estado, não dispõe de bibliotecário em seu quadro de servidores. Ficando aqui uma reflexão e/ou uma provocação aos nossos gestores públicos do Estado do Amapá.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992**. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. Brasília, 1992.

BRASIL. **Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011**. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL e dá outras providências. Brasília, 2011.

CADERNO do PNLL. Edição atualização e revisada em 2014.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988

MANIFESTO DA UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

PNLL. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/pnll>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CAPÍTULO 03

GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nilzete Ferreira Gomes

Mestra em Ciência da Informação (UFPA)

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

E-mail: nilzete.gomes@ufra.edu.br

Resumo: O estudo visou analisar a experiência da Gestão da Informação (GI) no Repositório Institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia (RIUFRA), baseando-se na teoria proposta no ciclo de Choo (2003). Utilizou-se como abordagem metodológica a teoria da Gestão da Informação de Choo, sendo feita uma observação direta nas atividades do RIUFRA. Os resultados apontaram relação da teoria da GI com o ciclo de Choo. Concluiu-se que o RIUFRA pode ser considerado uma ferramenta de gestão da informação para a Universidade pois apresenta muitos aspectos da GI, além disso constatou-se que estudos são incipientes em relação ao assunto geral da pesquisa e que não há estudos para os repositórios referentes à teoria do autor.

Palavras-chave: repositório institucional; gestão da informação; ciclo de Choo.

1. INTRODUÇÃO

A Gestão da Informação (GI) é o “conjunto de atividades relacionadas com o ciclo da informação em uma organização o qual inclui coleta, processamento, armazenamento, fluxo, recuperação da informação e o seu uso” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 179), contando com o apoio de um sistema automatizado. Para Choo (2003) o ciclo ou modelo de GI possui as seguintes etapas: *identificação das necessidades de informação; aquisição da informação; organização e armazenamento da informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; distribuição da informação e uso da informação*, as quais se adaptam para atender as necessidades informacionais dos usuários.

Há vários conceitos de GI na literatura sobre o tema, mas para este estudo será adotada a teoria de Choo (2003), pois é a que mais se aproxima das atividades dos Repositórios Institucionais (RIs).

Os repositórios digitais nasceram da insatisfação dos pesquisadores com o antigo sistema de comunicação científica e sua morosidade para disponibilizar as suas pesquisas e também para suprir a urgência em disponibilizar a literatura científica de forma livre, gratuita e irrestrita (LEITE, 2009). A comunidade científica tinha a necessidade urgente de obter informações rápidas, com qualidade e exatidão, mas a demora na busca pelas informações relevantes para suas pesquisas era um obstáculo à produção científica, visto que muitas vezes os periódicos limitavam o acesso, os quais, quase sempre, eram acessados de forma paga.

Leite (2009, p. 19) nos informa que a expressão “‘repositórios digitais’, no contexto do acesso aberto, é empregada para denominar os vários tipos de aplicações de provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica [...]”. Desta forma, os repositórios promovem a disponibilização de livre acesso à informação científica e tecnológica.

Nesse contexto, o Repositório Institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia (RIUFRA) nasceu a partir do planejamento estratégico da Biblioteca da UFRA, em 2014 se consolidou pelo seu ato de criação: Resolução CONSUN/UFRA nº 154, de 06 de abril de 2016 (GOMES, 2017; SANTOS; BRASIL; UFRA, 2016) fazendo parte da Divisão de Produtos Digitais (Resolução nº 155, de 06 de abril de 2016), no entanto sua atuação mais efetiva se deu a partir do ano de 2018, quando foi plenamente efetivado seu povoamento junto à comunidade ufraniana.

O RIUFRA tem como objetivo agregar a produção técnico científica dos servidores e dos cursos de pós-graduação da UFRA, visando ainda preservar a memória institucional, pois promove a guarda histórica de acervos, como da antiga Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), estando de acordo com as políticas nacionais e internacionais de Acesso Livre ao conhecimento científico e ao uso de padrões e protocolos de integração, especialmente do *Open Archives*.

A partir da implementação do RIUFRA, iniciou-se o seu povoamento e a construção da sua Política de Funcionamento (Resolução CONSUN/UFRA nº 208, de 27/11/2018), a qual permitiu que se regulamentasse a Política de Informação (PI) na base, contribuindo para se efetivar a Gestão da Informação (GI).

Os repositórios institucionais, pela sua importância nas instituições universitárias, tornam-se um excelente suporte estratégico para apoiar/promover a Gestão da Informação, visto que a dinâmica desses, desde o depósito da publicação até a sua destinação final ao usuário, se apoia em fluxos informacionais. Pais, Alves e Rodrigues (2014, p. 8) ratificam essa relevância dos RIs quando afirmam que a ampla diversidade de dados presentes nesses repositórios podem ser “aproveitados para gestão, monitorização e análise estatística sobre as publicações científicas, a evolução dos conteúdos e o sucesso decorrente das consultas e downloads efetuados”.

Leite (2009) afirma que os RIs podem ser considerados ferramentas adequadas ao apoio à Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), visto que eles estão dentro da abordagem flexível da comunicação científica e agregam as informações e seus fluxos dentro do sistema. Além disso, o uso pela maioria dos repositórios pelo mundo do Software Dspace (FRANÇA; ARAÚJO; SILVA, 2020; ROAR, 2022) permite que haja uma maior possibilidade para aplicação da GI, pois existem fluxos de interação que permitem o gerenciamento das informações e dos grupos de acesso dentro dos repositórios.

Em alguns autores da literatura referente aos repositórios (FERREIRA *et al.*, 2017; LEITE, 2009, 2022; MARQUES, 2020; MARTINS, 2014; PAIS; ALVES; RODRIGUES, 2014; SAYÃO, 2009; SHINTAKU, ROBREDO; BAPTISTA, 2011; VALENTIM, 2010) podem-se encontrar elementos da GI que tornam favoráveis a sua implementação nessas bases digitais, alguns desses estão descritos a seguir:

Identificação das necessidades/demandas de informação: Na construção de repositórios é essencial mapear as necessidades de informação da comunidade

atendida. Martins (2014, p. 62) afirma que na GI “a descrição precisa das necessidades informacionais é um pré-requisito de um início de gerenciamento eficaz do processo informacional”.

Aquisição da informação: coleta, seleção, filtragem e armazenamento de informações: no povoamento dos RIs com os materiais informacionais, “a coleta, seleção e filtragem de informações que compõem os repositórios devem ser feitas utilizando os critérios estabelecidos na política de informação do RI” (LEITE, 2009). E no registro de informações devem ser adotados padrões nacionais e internacionais que facilitem o acesso aberto, tal ação compreende alguns dos processos da GI que são: a criação e a aquisição da informação (VALENTIM, 2010);

Construção de políticas de informação e funcionamento: a política informacional dos RIs devem ser construídas baseando-se no planejamento e implementação adotados, mas não devem ser ignoradas as políticas das instituições que o agregam (universidades, bibliotecas, centros de pesquisa etc.). Devem contemplar os serviços, a equipe, prazos e responsabilidades (TORINO, 2017);

Gerenciamento dos fluxos de trabalho através das comunidades e coleções: fluxos de trabalho (workflow) – está relacionado à disponibilidade de funções de workflow no controle do processo de entrada de dados” (SAYÃO; MARCONDES, 2009, p. 36), isso pode ser feito tanto para aprovar conteúdos, quanto para processos gerenciais, o que facilita a gestão dos fluxos da informação nesses ambientes;

Depósito mediado e autoarquivamento: no **depósito mediado** o(s) próprio(s) autor(es) ou seu representante disponibiliza(m) o documento para o RI, juntamente com um termo de autorização e este é depositado pela equipe; já no **Autoarquivamento** a submissão é feita diretamente na base digital pelo autor e posteriormente é verificado pela equipe antes de ser disponibilizado na web. Isso facilita o gerenciamento das informações, pois há um controle dos usuários atendidos pelo sistema (LEITE, 2009; SAYÃO, 2009);

Indicadores/ferramentas webométricas: “estudo quantitativo realizado a partir do uso de recursos de informação na Web, tendo o link como o principal elemento de estudo” (CARVALHO; GOUVEIA, 2017, p. 7). Shintaku, Robredo e Baptista (2011, p. 320) afirmam que “(...) no repositório institucional acadêmico, pode ser aplicado para estudar o tamanho do site, visibilidade, popularidade e fator de impacto Web”; um exemplo dessa aplicação está no uso do Google Analytics, uma

ferramenta que facilita a elaboração de relatórios e aumenta a visibilidade do RI através do marketing;

Uso de protocolos de interoperabilidade: os repositórios utilizam no seu desenvolvimento os protocolos Z39.50 e OAI-PMH. Especificamente este último permite o compartilhamento de informações por meio dos metadados (padrão Dublin Core) (CONEGLIAN; SEGUNDO, 2016; JESUS; FIGUEIRAS, 2016).

Normatização de informações (descritiva e temática): no RI é possível padronizar as informações descritiva e temática (indexação) através dos metadados, isso facilita um dos processos da GI que é a organização e o tratamento da informação (LEITE, 2009; MARTINS, 2014);

Integração com sistemas de repositórios nacionais e internacionais: para aumentar a visibilidade da instituição e de seus pesquisadores os RIs devem ser cadastrados em provedores de dados e de serviços e agregadores como: Open Doar* e Roar* (internacionais) e Oasisbr* e BDTD* (brasileiros) (LEITE, 2009);

Estatísticas: o software Dspace que é usado pela maioria dos repositórios, permite a visualização de estatísticas, estas colaboram para a GI quando são indicadores de medida que permitem aferir a relevância científica da instituição (PAIS; ALVES; RODRIGUES, 2014); Shintaku e Suadein (2015, p. 36) afirmam que “se o acervo representa a produção científica da instituição, então as estatísticas de acesso refletem a efetivação do papel principal do repositório em disseminar informações”. Sendo assim as estatísticas dos RIs facilitam a apresentação de indicadores que apoiam a tomada de decisão na instituição;

Identificadores digitais persistentes (documentos e autores): no ambiente virtual da Internet “é imprescindível o uso de identificadores digitais persistentes para que documentos e pessoas sejam encontrados rapidamente na web” (SOARES; MONTEIRO; LAZZARIN, 2020, p. 9). Entre os mais utilizados estão o DOI, para documentos e ORCID e Currículo Lattes, para pessoas. Isso colabora para a gestão da informação nos repositórios, visto que há facilidade de localização de autores e documentos em qualquer ambiente web.

* <https://v2.sherpa.ac.uk/opensoar/>

* <http://roar.eprints.org>

* <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

* <https://bdttd.ibict.br/vufind/>

Leite (2009, p. 94) afirma que muitos desses elementos presentes na GI e que fazem parte dos RIs “estão plenamente de acordo com os princípios que governam a criação, organização, disseminação, acesso e uso do conhecimento científico”. Torino (2017, p. 95) reforça essa ideia quando afirma que: “O processo de gerenciamento da informação permeia a atividade dos repositórios digitais, desde o seu planejamento, implementação e desenvolvimento, e está intimamente ligado à sua gestão”.

Muitos desses elementos que compõem a GI nos repositórios podem ser observados no ciclo de Choo (2003), dessa forma esse trabalho apresenta a experiência com a Gestão da Informação no Repositório Institucional da UFRA, baseando-se na teoria do autor mencionado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência, que “é uma narração detalhada de experiências vividas, logo o assunto é abordado sob o ponto de vista de quem o relata (narrador)” (CONTRIBUIÇÕES..., 2022).

Estudou-se os elementos da GI presentes nas atividades do Repositório Institucional da UFRA até abril de 2022. O *lócus* dessa pesquisa foi o RIUFRA, o qual faz parte da Rede de Bibliotecas da UFRA (REDETECA), que atende aos Campi das cidades paraenses de: Belém, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu. Atualmente o RIUFRA aceita o autodepósito mediante cadastro. Os tipos de documentos permitidos na base são: teses, dissertações, artigos, livros e capítulos, trabalhos de eventos e objetos pedagógicos, todos referentes às atividades acadêmicas e científicas realizadas pela comunidade ufraniana.

Utilizou-se como abordagem metodológica autores que tratam da GI aplicadas aos repositórios, como: Ferreira *et al.* (2017); Leite (2009, 2022); Marques (2020); Martins, (2014); Pais, Alves e Rodrigues (2014); Sayão (2009); Shintaku, Robredo e Baptista (2011) e Valentim (2010), mas o foco principal do trabalho foi a Teoria da Gestão da Informação de Choo (2003), pois em observação com outras existentes, esta foi a que mais se aproximou das atividades dos Repositórios Institucionais.

A experiência foi a observação direta nas atividades que o RIUFRA desenvolveu desde a sua criação até abril/2022, e que estão de acordo com a teoria da GI, proposta por Choo (2003).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do RIUFRA desde sua criação foram se aperfeiçoando com considerável melhora nos fluxos de informação e também nos procedimentos adotados relativos à Gestão da Informação. A partir da experiência adquirida no RIUFRA, percebeu-se uma relação com as seis etapas da GI propostas no ciclo da GI de Choo (2003, p. 404), apresentadas a seguir:

Identificação das necessidades de informação: na construção dos *RIs* deve-se partir da percepção dos diferentes atores, desta forma, no planejamento do RIUFRA realizou-se o mapeamento institucional (cursos e estrutura organizacional) para construir a estrutura das comunidades e coleções, nessa atividade foi possível identificar como o repositório agregaria as informações que ajudariam os usuários no atendimento de suas necessidades; Choo (2003) observa que os usuários possuem formas diferenciadas de encarar os problemas, por isso deve-se entender o seu contexto e identificar suas necessidades, sendo isso primordial para a aplicação da GI.

Aquisição da informação: os documentos disponíveis no RIUFRA são captados a partir das atividades desenvolvidas nos cursos de pós-graduação da Universidade, além da produção científica dos servidores técnicos administrativos (artigos, livros e capítulos, trabalhos de eventos); Choo (2003) afirma que essas informações devem ser controladas e administradas de forma a equilibrar quantidade e qualidade para uma efetiva GI;

Organização e armazenamento da informação: no RIUFRA a gestão das coleções está de acordo com os padrões internacionais de metadados, como o Dublin Core, Marc21 e Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH), além disso toda a disponibilização de informações são gerenciadas e corrigidas constantemente, com isso há uma facilidade de gerenciar a informação e seus diversos fluxos. Choo (2003) destaca a importância de organizar a informação de forma padronizada para facilitar a partilha e recuperação, além de preservação da memória organizacional, facilitando assim a Gestão da Informação nesses ambientes;

Desenvolvimento de produtos e serviços de informação: os produtos e serviços disponibilizado no RIUFRA, tais como: *autoarquivamento*, *dúvidas por e-mail*, *manual de normalização (ABNT)*, *tutoriais de serviços*, *software de resposta automática via whatsapp*, *recebimento de atualizações via e-mail*, *estatísticas de uso*

e acesso, uso da tecnologia RSS (assinatura de coleções), comentários direto para os administradores. Todos esses itens se destinam a atender as necessidades da comunidade atendida, o que Choo (2003) aponta como fundamental para promover a gestão da informação.

Distribuição da informação: no RIUFRA ocorre a disseminação das informações através das redes sociais; o cadastro do RIUFRA nas principais diretórios de internacionais de acesso aberto, como o *Open Doar* e *Roar* facilitam a busca dos arquivos nos agregadores de conteúdo, como o *Google* contribuindo para a sua visibilidade. Para Choo (2003) a distribuição da informação facilita a partilha e construção do conhecimento o que permite a tomada de decisão pelos utilizadores;

Uso da informação: os usuários do RIUFRA utilizam essas informações das mais variadas formas, principalmente para construir novos conhecimentos. Choo (2003, p. 414) nos afirma que o uso da informação “resulta da criação de significado, de conhecimentos e decisões”, todo esse processo dará o resultado e a resposta relativos aos processos desenvolvidos na gestão da informação.

Dessa forma, observa-se que todas as etapas do ciclo de Choo (2003) tem pontos importantes que podem ser aplicados para a eficiência da Gestão da Informação no RIUFRA. Nesse aspecto, o profissional da informação torna-se essencial para identificar e aplicar a GI, visando alcançar melhores resultados organizacionais com eficiência e eficácia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente digital gerenciar a informação é um algo fundamental para as organizações, pois nesses espaços, onde a explosão informacional é tão volumosa e célere, a GI se torna um ponto crucial como suporte a tomada de decisão e ao desenvolvimento organizacional.

Neste contexto, a investigação realizada teve como objetivo analisar as atividades do RIUFRA em relação à GI, baseando-se na teoria proposta no ciclo de Choo (2003). Pode-se observar que a GI no RIUFRA tem muitos aspectos da teoria do autor estudado e que a base digital pode ser considerada uma ferramenta de gestão estratégica da informação para a Universidade.

Constatou-se ainda incipientes estudos relativos a GI nos repositórios e não foram localizadas pesquisas específicas com os estudos de Choo (2003), isso atesta

que futuros estudos podem ser desenvolvidos relativos a essa teoria, a qual é muito válida para os repositórios, visto que eles possuem vários elementos e fatores que facilitam a aplicação da GI nesses ambientes.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. F.; GOUVEIA, F. C. Repositórios institucionais de acesso aberto: adequação às novas métricas da web. **Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, São Paulo, v. 11, nov. 2017. Suplemento.

CHOO, C. W. **A Organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CONEGLIAN, C. S.; SEGUNDO, J. E. S. Interoperabilidade em repositórios digitais: modelo de provedor de serviços interativo. **Informação&Tecnologia**, Marília/João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 124-143, jul./dez. 2016.

CONTRIBUIÇÕES para elaboração do trabalho acadêmico: opção relato de experiência. 2022. Disponível em: <https://www.unifacisa.edu.br/arquivos/monografia-pos/documentos/tipos-tccs-opcao-relato-experiencia.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CUNHA; M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FERREIRA, A. M. J. F. C *et al.* Serviços de informação em repositórios institucionais. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., Londrina, PR, 2017. **Anais [...]**. Londrina, PR: UEL, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FRANÇA, F. P.; ARAÚJO, D. O.; SILVA, M. B. A ferramenta para repositórios institucionais DSpace: conceitos e características. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 603–618, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31160>. Acesso em: 04 abr. 2022.

JESUS, F. S.; FILGUEIRAS, A. C. Um Estudo sobre protocolos de interoperabilidade para criação de um repositório digital institucional na UEG. *In*: CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, 3., 2016, Pirenópolis, Goiás. **Anais [...]**. Pirenópolis, Goiás: CEPE, 2016.

LEITE, F. C. L. **Por que, para quem e como criar repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica?**. 2009. Disponível em: <https://kuramoto.files.wordpress.com/2009/11/por-que-para-quem-e-como-criar-ri.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MARQUES, C. A. G. Gerenciamento de repositórios digitais: apontamentos práticos para o desenvolvimento dos repositórios institucionais. **ConCI: Convergencias em Ciência da Informação**, Aracaju, SE, v. 3, n. 2, p. 135-162, maio/ago. 2020.

MARTINS, S. C. **Gestão da informação**: estudo comparativo de modelos sob a ótica integrativa dos recursos de informação. Orientadora: Regina de Barros Cianconi. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

PAIS, C.; ALVES, A.; RODRIGUES, O. Gestão da Informação Científica e Repositórios: O Caso da Biblioteca Digital do IPB. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INNOVATION, DOCUMENTATION AND EDUCATION, 2014. **Anais [...]**. Valência, Espanha: 2014.

REGISTRY OF OPEN ACCESS REPOSITORIES (ROAR). 2022. Disponível em: <http://roar.eprints.org>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SANTOS, A. C. G.; BRASIL, H. S.; GOMES, N. F. Implantação do Repositório Institucional na Universidade Federal Rural da Amazônia: relato de experiência. **Bibliocanto**, Natal, v. 3, n. 1, p. 68–89, 2017.

SAYÃO, L. *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.

SAYÃO, L.; MARCONDES, C. H. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. *In*: SAYÃO, L. *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

SHINTAKU, M.; ROBREDO, J.; BAPTISTA, D. M. Webometria dos repositórios institucionais acadêmicos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40 n. 2, p. 312-326, maio/ago., 2011.

SHINTAKU, M.; SUAIDEN, E. Repositório institucional como componente de sistemas de informação gerencial para universidades. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, RS, v. 29, n. 1, 2015.

SOARES, S. B. C.; MONTEIRO, R. A.; LAZZARIN, F. Conversando sobre o identificador digital persistente para autores: ORCID. **EntreAções**: diálogos em extensão, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 7-15, jan./jun. 2020.

TORINO, E. Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação. *In*: VECHIATO, F. *et al.* (org.). **Repositórios digitais**: teoria e prática. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 91-114.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 154, de 06 de abril de 2016**. Aprova a criação do Repositório Institucional da Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva - UFRA. Belém: UFRA, 2016. Disponível em: http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/Resolucao154_%20CriacaoRepositorioInstitucional.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

VALENTIM, M. L. **Gestão da Informação e do Conhecimento em ambientes organizacionais**: conceitos e compreensões. 2010. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_ea77bd91aa_0007779.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022.

CAPÍTULO 04

A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DO COLÉGIO ADVENTISTA DA CIDADE NOVA V

Liniker Feio Passinho

Mestrando em Ciência da Informação (UFPA)

Especialista em Gestão em Unidades de Informação

E-mail: linikerfpassinho@gmail.com

Resumo: Analisa a relevância e contribuição da biblioteca escolar para o desenvolvimento da competência informacional dos seus usuários, com o objetivo de contribuir com as discussões sobre a competência informacional no ambiente escolar. A pesquisa tem natureza aplicada, com abordagem qualitativa, sendo exploratória, bibliográfica como procedimento técnico para o levantamento de dados, e um estudo de caso. Como resultado, pode-se considerar a competência informacional no âmbito escolar, sobretudo à sua função educativa e de contribuição aos docentes a fim de desenvolver nos alunos, de maneira sistemática, habilidades para lidar com a informação. Conclui-se que o bibliotecário e a biblioteca escolar são importantes no processo de ensino-aprendizagem contínuo que envolve a informação, conhecimento e o aprendizado ao longo da vida.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Competência informacional; Bibliotecário.

1. INTRODUÇÃO

A biblioteca – sobretudo a escolar, a considerar por seus objetivos e metas, é (deve ser) parte integrante do processo educativo para o desenvolvimento da leitura, escrita e apropriação da informação de crianças e jovens. Para tanto, além de ser bem-organizada, a biblioteca deve ter seus objetivos definidos sob princípios técnicos e educativos; nesse contexto, o bibliotecário, docentes e diretores devem juntar-se para conseguir uma efetiva ação informativo-educacional.

Hoje em dia, tendo em base a revolução digital, vive-se a quarta revolução industrial, onde temos unidos a inteligência artificial de robôs a dos seres humanos; esta interação acelerada entre o mundo digital, físico e biológico têm afetado os fluxos informacionais motivados pela incorporação de inteligência artificial na robótica, big data (análises de volumes massivos de dados), internet das coisas, entre outros (SCHWAB, 2016).

Frente a esta realidade, em que o fluxo informacional torna-se multidirecional, intenso e instantâneo por conta da rápida proliferação de dados e das diferentes formas de acesso à informação, o ser humano deve buscar meios que os possibilite avaliar criticamente a relevância e pertinência das informações que são recebidas ou buscadas.

O conjunto de habilidades e competências referentes ao domínio do universo informacional é chamado de competência informacional (*information literacy*) (IFLA, 2015). O conceito surgiu em 1974 em um relatório produzido por Paul Zurkowski, associando o uso eficaz da informação visando a resolução de problemas e nas tomadas de decisões no ambiente de trabalho. Posteriormente, surgiram outras abordagens, conceitos e aplicabilidades relacionadas ao uso do termo (DUDZIAK, 2003).

Torna-se necessário estimular a proficiência humana no desenvolvimento das habilidades para compreender suas necessidades informacionais, aprender a pesquisar, acessar, avaliar, organizar e transformar informações e dados em conhecimento.

Para a autora norte americana Kuhlthau (2009), uma das pesquisadoras com destaque na biblioteca escolar e especialmente no movimento de competência informacional, “o desafio da escola da sociedade da informação é educar as crianças para viver e aprender em ambiente rico em informação. Os professores não podem

fazer isso sozinho”. Desta forma, ao utilizar estudos do psicólogo suíço Jean Piaget para definir estágios do desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens, Kuhlthau (2009, p. 13) planejou um programa de atividades que visa utilizar adequadamente os recursos da biblioteca de acordo com a faixa etária e estágios de desenvolvimento dos alunos.

De acordo com Dudziak (2008, p. 50), “[...] a competência informacional se constrói sobre um trabalho colaborativo que vai muito além dos limites da biblioteca e mesmo das instituições de ensino”, pois seu caráter interdisciplinar, complexo e epistemológico abrangente é particular a cada sociedade e cultura estando intrinsecamente relacionado com o processo de emancipação do indivíduo.

Dentro deste contexto, consideramos a bibliografia especializada sobre a competência informacional para traçar um paralelo com a prática, e assim poder avaliar como a Biblioteca Pr. Geraldo Marques Filho contribui para o desenvolvimento da competência informacional dos alunos do Colégio Adventista da Cidade Nova V?

A pesquisa tem como objetivo geral contribuir com as discussões sobre a competência informacional no ambiente escolar. Como objetivos específicos têm-se: a) refletir sobre a temática competência informacional no âmbito da biblioteca escolar; b) identificar as atividades (produtos e serviços) desenvolvidas na Biblioteca Pastor Geraldo Marques Filho.

Esta pesquisa é caracterizada como exploratória, descritiva, sendo um estudo de caso, a qual se visa identificar a efetividade das atividades da biblioteca Pr. Geraldo Marques Filho do Colégio Adventista da Cidade Nova V no desenvolvimento da competência informacional no contexto da comunidade escolar da Instituição.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No que diz respeito ao método científico, este estudo configura-se como de natureza aplicada, pois visa analisar uma realidade específica e concreta, e aplicá-la de forma geral com os conceitos obtidos pela pesquisa bibliográfica (PRODANOV; FREITAS, 2013). Posto isto, a pesquisa bibliográfica é base fundamental para o referencial teórico da pesquisa, visto que ela se fundamenta das contribuições dos autores sobre o assunto estudado.

Do ponto de vista de seus objetivos, nota-se uma pesquisa exploratória e descritiva, onde pode-se identificar a relação da atuação da biblioteca com a prática dos alunos que são o universo e objeto de estudo, sob diversos ângulos e aspectos.

É um estudo de caso que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60), o "estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa", tendo-se como universo de estudo a Biblioteca Pastor Geraldo Marques Filho.

A Biblioteca Pastor Geraldo Marques Filho busca auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, com as normas de organização e funcionamento claramente definidas, destinadas a servir de centro de estudos, pesquisa, informações e consulta, fornecendo material bibliográfico adequado tanto para o professor quanto para os alunos e demais elementos da comunidade escolar. O acervo da biblioteca é composto por livros, mídias digitais, periódicos e coleções: Minicentro White; Criacionista e Histórico da Igreja Adventista do Sétimo dia (IASD).

Em seus recursos humanos a equipe da biblioteca é composta por um bibliotecário e uma auxiliar de biblioteca. Além disso, a biblioteca/centro de recursos educativos é uma estrutura que gere recursos educativos diretamente ligados às atividades curriculares, extracurriculares e a ocupação de tempos livres, de forma a fomentar a concretização dos objetivos da Rede Adventista de Ensino. A biblioteca oferece aos seus usuários através dos seus produtos e serviços: a) consulta local; b) empréstimo domiciliar e reprográfico; c) acesso à internet; d) orientação na utilização de recursos de informação; e) levantamento bibliográfico; f) promoção projetos socioculturais, educativos, psicopedagógico etc.

A biblioteca é gerenciada por software, que permite ao aluno fazer pesquisas no acervo, realizar reservas e renovações de empréstimos de forma on-line via terminal web e/ou aplicativo. Hoje, tanto no acervo físico quanto no acervo digital escolar, alinhado à realidade dos estudantes, é ofertado treinamento que visa possibilitar o acesso e facilitar a consulta do material desejado.

O procedimento técnico de levantamento de dados é o de pesquisa bibliográfica e observação sistemática, pois por meio destas foi feita a comparação entre os estudos atuais e relevantes relacionados ao tema à realidade das atividades da biblioteca aplicadas na unidade escolar.

Para análise dos dados, utilizou-se o programa de atividades de Kuhlthau (2009), que leva o aluno a incorporar competências e habilidades para o uso da biblioteca e informação, visando atender três fases do desenvolvimento das habilidades para o uso dos recursos informacionais de forma regular e gradual: a) fase 1: preparando a criança para usar a biblioteca; b) fase 2: aprendendo a usar os recursos informacionais; c) fase 3: vivendo na sociedade da informação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre a competência informacional e as atividades desenvolvidas na biblioteca estudada são aqui apresentadas por meio do marco teórico e de exemplos e iniciativas satisfatórias, a fim de atender às necessidades informacionais dos alunos do colégio.

A IFLA (2015) no seu capítulo I, traz declarações gerais sobre a missão e finalidade da biblioteca escolar. De acordo com a missão da IFLA (2015, p. 19):

a biblioteca escolar fornece informação e ideias que são fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

Nesse contexto, é abordada a importância do bibliotecário e da biblioteca escolar na construção do conhecimento do indivíduo. Pode-se perceber que estes são responsáveis por mediar informação e ideias fundamentais para a comunidade educacional, além de ser um ambiente propício ao desenvolvimento de competências informacionais para aprendizagem ao longo da vida.

Ao considerar a competência informacional no âmbito escolar, sobretudo à função educativa da biblioteca no processo de aprendizado contínuo que envolve a informação, o conhecimento e a inteligência, reiteram-se os componentes entre a competência informacional e o aprendizado ao longo da vida, que sustentam o conceito da competência informacional que são:

- processo investigativo (ou da pesquisa);
- aprendizado ativo;
- aprendizado independente;
- pensamento crítico;

- o aprender ao aprender;
- o aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2001, p. 61).

Diante destes objetivos e das diferentes formas de buscar, identificar, acessar e recuperar a informação na era da informação, a biblioteca deve ser um espaço de ação pedagógica integrada às atividades curriculares da escola, servindo como apoio à construção do conhecimento (CAMPELLO, 2003).

Sobre esta temática, Campello (2002, p. 9) afirma que

a escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira.

Para Dudziak (2001), a biblioteca deve ser entendida como um sistema, segundo duas Dimensões: organizacional e espacial.

Como organização é constituída a partir dos seres humanos, recursos materiais, tecnológicos e intelectuais, procedimentos, técnicas, produtos, serviços, sua estrutura. Como espaço ou lugar, é constituída a partir de signos, artefatos (livros, estantes, computadores, mesas, etc.), espaços arquitetônicos e ambiência. Na supraestrutura, teríamos a biblioteca enquanto instituição, detentora de uma identidade, de uma cultura própria, sua missão, objetivos, crenças, valores, enfim sua ideologia (DUDZIAK, 2001, p. 96).

Visto que, de modo geral, a biblioteca enquanto instituição multi, inter e transdisciplinar apresenta o conceito de “educação ao longo da vida”. Nesta visão prospectiva, a educação continuada remete às quatro aprendizagens fundamentais que são os pilares do conhecimento: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2010, p. 30).

Por ser um espaço de estudo que desperta o conhecimento intelectual, cultural e espiritual, a biblioteca possibilita ao seu usuário a abertura de novos horizontes ao estimular o hábito da leitura e cooperar na dinâmica da escola (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8). Deste modo, ao refletir a razão da existência da sua instituição mantenedora, a biblioteca mostra-se em sintonia com a concepção e diretrizes político-pedagógicas da Rede à qual se integra.

Considerando a importância da integração biblioteca-escola no desenvolvimento da competência informacional do indivíduo, o bibliotecário desempenha um papel relevante enquanto agente representante e responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar.

Seguindo o programa de atividades de Kuhlthau (2009), foi analisada a Biblioteca Pastor Geraldo Marques Filho, observando-se as competências e habilidades dos alunos para o uso da biblioteca e informação, de acordo com três fases do desenvolvimento das habilidades para o uso dos recursos informacionais: fase 1: preparando a criança para usar a biblioteca; fase 2: aprendendo a usar os recursos informacionais; fase 3: vivendo na sociedade da informação.

Na fase 1, de preparação da criança para usar a biblioteca, tem-se na Biblioteca Pastor Geraldo Marques Filho atividades que procuram incentivar o estímulo em relação à leitura e os recursos informacionais disponíveis na mesma, especialmente os livros. Além disso, faz-se a contação de história que contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, despertando a criatividade, imaginação e curiosidade de forma mais prazerosa, pois desperta a curiosidade na criança para que ela possa folhear os livros, ver as figuras, a fim de incentivar o hábito da leitura.

No que se refere a fase 2, aprendendo a usar os recursos informacionais, na Biblioteca Pastor Geraldo Marques Filho permite-se abranger os primeiros anos do ensino do Ensino Fundamental, e destina-se, basicamente, de atividades que propiciem ao aluno desenvolver habilidades para usar os recursos informacionais disponíveis na biblioteca. Busca-se incentivar a leitura e o empréstimo de livros para que os alunos adquiriram o hábito da leitura, seja para atender às necessidades dos projetos pedagógicos ou para terem um momento de lazer através da palavra escrita.

Quanto a fase 3, vivendo na sociedade da informação, na Biblioteca Pastor Geraldo Marques Filho se compreende os anos finais do Ensino Fundamental, em que o aluno se prepara para viver numa sociedade abundante em informação, desenvolvendo atividades que lhe permitam compreender o ambiente informacional da sociedade contemporânea. Nela, o aluno usa a biblioteca de forma mais independente e buscam tomadas de decisões baseadas em suas pesquisas.

Além dessas, há acompanhamento aos alunos do ensino médio que, de maneira geral, têm as suas atividades direcionadas à aspectos específicos como por exemplo: pesquisa bibliográfica, sarau literário, exposições, entre outros.

O programa ofertado pela biblioteca considera a capacidade do indivíduo no uso dos recursos informacionais em cada estágio do seu desenvolvimento, e que cada um destes tem ligação com a biblioteca e a informação. Partindo destas concepções, percebe-se que a competência informacional engloba muito além da educação de usuários na biblioteca em saber onde conseguir algum dado ou informação. O processo inclui saber o que se quer; o que se pretende com essa informação; e ainda, talvez o mais importante, aprender a aprender.

Portanto, a partir da observação empírica cotidiana dos alunos na biblioteca, dispositivos de acompanhamento e avaliação diagnóstica escolar, observou-se que as atividades realizadas na Biblioteca Pastor Geraldo Marques Filho são satisfatórias, pois contribuem como auxílio aos docentes na complexa tarefa de desenvolver nos alunos, de maneira sistemática, habilidades para lidar com a informação, bem como, a integração ao currículo escolar e similares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho constituiu-se em trazer contribuições com as discussões sobre a competência informacional no âmbito escolar, sobretudo na biblioteca. Foi usado como parâmetro de estudo, diretrizes internacionais, projetos pedagógicos, bibliografia especializada, entre outras que aponte e reconheça os aspectos da competência informacional no desenvolvimento contínuo do indivíduo. Deve-se salientar, contudo, que para contribuir com as discussões, traçou-se um paralelo entre o referencial teórico e a prática da biblioteca.

Com relação à competência informacional proposta na biblioteca, constatou-se que a maioria está voltada à capacidade de aprender a aprender (natural, social e cultural) do indivíduo ao longo da vida. Fato este, que auxilia no desenvolvimento de alunos independentes no âmbito informacional, tornando-os capazes de agregar valor aos conhecimentos adquiridos por meio da utilização de recursos e fontes de informação que se tornam elementos chave na educação e no letramento informacional de criança, jovens e adultos.

Encerra-se este estudo com a concepção de que a biblioteca escolar é parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem que envolve a informação, conhecimento no aprendizado no âmbito escolar. Contudo, destaca-se a importância da implementação de programas de competência informacional para os alunos. Desta

forma, as instituições de ensino, professores e bibliotecários podem auxiliá-los a se tornarem cidadãos conscientes e com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

- CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v 32, n. 3, p. 28-37, set/dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- CAMPELLO, B. *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet Lemos, 2011.
- DELORS, J. (Coord.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: [s.n.], 2010.
- DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 29 maio 2022.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência informacional no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- IFLA. **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

CAPÍTULO 05

REALIZAÇÃO DE BUSCAS COM USO DE OPERADORES DE PESQUISA EM BASES DE DADOS CIENTÍFICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Carlos Picalho

Mestrando em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: tonipicalho@gmail.com

Elaine Rosangela de Oliveira Lucas

Doutora em Ciência da Informação
Docente na Universidade do Estado de Santa Catarina
E-mail: lani@udesc.br

Luciane Maria Fadel

Doutora em Typography & Graphic Communication
Docente na Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: liefadel@gmail.com

Resumo: O processo de busca em bases de dados científicas, tendo em vista o grande volume de informação presente na web, exige que sejam traçadas estratégias para recuperar documentos, de interesse do pesquisador, de forma assertiva. Para isso, é necessário conhecer o ambiente de busca e suas possibilidades. O objetivo deste relato de experiência consiste em caracterizar aspectos dos operadores de pesquisa, na condição de auxiliares na construção de expressões de busca em bases de dados científicas. As características de operadores de pesquisa e suas respectivas funções foram descritas em exemplos de utilização, aplicados em diferentes bases de dados, pertencentes a variadas áreas do conhecimento, sobretudo porque a aplicação de operadores pode variar de acordo com as bases de dados utilizadas. Percebe-se a importância do conhecimento de tais operadores ao pesquisar em bases de dados científicas, uma vez que pesquisadores e estudantes que compreendem as lógicas de pesquisa empregadas pelas bases de dados, podem estruturar estratégias de pesquisa mais sólidas ao definir suas expressões de busca.

Palavras-chave: Bases de dados científicas; Estratégias de pesquisa; Operadores de pesquisa; Expressões de busca; Pesquisa científica.

1. INTRODUÇÃO

Esse capítulo tem como objetivo apresentar, em forma de relato, a experiência vivida no desenvolvimento de um guia que apresentasse as diferentes formas e representações de buscas com uso de operadores de pesquisa em bases de dados científicas. O guia foi desenvolvido junto ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (DBI) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) como parte da formação em Biblioteconomia na forma de Trabalho de Conclusão de Curso

Na visão de Prodanov e Freitas (2013, p. 43) “nós pesquisamos a todo momento, em nosso cotidiano, mas, certamente, não o fazemos sempre de modo científico”. Ao diferenciar, o que vou denominar aqui e ao longo do estudo como uma pesquisa de rotina (aquela feita no cotidiano, para recuperar informações simples, como por exemplo informações sobre o clima ou o endereço de uma loja) de uma pesquisa científica (em busca de informações científicas e com uma estratégia de pesquisa definida), o principal ponto a levar em consideração é o método. Ao realizar uma pesquisa científica é necessário seguir uma série de procedimentos metodológicos que irão servir como alicerce ao seu desenvolvimento, desde a definição do assunto a ser investigado, até a redação do texto. Em uma pesquisa de rotina não há regras necessárias para validação do processo e de seus resultados.

Enquanto a pesquisa de rotina existe geralmente para solucionar questões e/ou dúvidas pessoais de quem a realiza, a pesquisa científica vem, a priori, solucionar um problema de relevância social, com objetivo de transformar a realidade no que diz respeito as questões da sociedade. Além disso, a pesquisa para se caracterizar como científica, precisa se apoiar no método científico.

O pesquisador ao iniciar o processo de busca na realização da sua pesquisa se depara com um tripé de questões, as quais ele precisa responder para que todo esse processo ocorra de forma eficaz. São elas: o que pesquisar? (o assunto); onde pesquisar (as fontes) e como pesquisar (as estratégias). Ao mesmo tempo em que se depara com este tripé e independente da natureza da pesquisa, é importante ao pesquisador, fazer um bom uso das bases de dados científicas, uma vez que o levantamento bibliográfico ou estado da arte é uma etapa presente em toda pesquisa acadêmico-científica.

O rigor metodológico exigido pela pesquisa científica é um dos elementos que trará sustentação a pesquisa e permitirá sua replicação. Assim, sendo essencial a descrição — para possível reprodução — de todos os processos do método utilizado. Dentre eles estão o processo de levantamento bibliográfico, de seleção de fontes e de criação de estratégias de pesquisa, entre outros.

A pesquisa científica, no que diz respeito principalmente a revisão de literatura, depende, em grande medida, do acesso a bases de dados científicas. Com a pandemia da Covid-19 e o isolamento social, que consequentemente obrigou os pesquisadores de todos os níveis (bolsistas de iniciação científica, mestrandos, doutorandos, professores, cientistas, entre outros) a darem continuidade aos seus projetos de pesquisa de forma remota, o acesso a bases de dados científicas realizado fora do espaço físico demonstrou ser essencial para continuidade da pesquisa.

Entende-se esse relato de experiência como um guia de formulação de estratégias de busca, que, a partir do uso de operadores de pesquisa, torna mais efetiva e eficiente a recuperação de documentos em bases de dados científicas, agilizando, portanto, também as etapas subsequentes, até chegar à publicação dos estudos científicos.

A partir do exposto o problema no qual se estrutura o relato está em quais operadores de pesquisa podem ser utilizados em bases de dados científicas. Pensando numa perspectiva para além de operadores booleanos. Para esse fim, o objetivo principal consiste em apresentar o uso de operadores de pesquisa em diferentes bases de dados científicas.

2. A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Lopes (2002) diz que “a estratégia de busca pode ser definida como uma técnica que possibilita o encontro entre um questionamento e uma resposta provida de informações armazenadas em uma base de dados”. Sobretudo em pesquisas onde há necessidade de recuperação de muitos documentos científicos, definir uma boa estratégia de pesquisa é fundamental.

As estratégias também consistem em dois tipos, podendo ser básicas ou avançadas (CUNHA, 2008). Sendo a avançada o foco do estudo, por permitir um detalhamento maior nos termos e campos de busca e que por vezes podem ser apoiadas pelo uso de operadores.

As palavras-chave - ou termos de busca (o que pesquisar) - precisam ser definidas representando da melhor maneira possível o assunto que o usuário pretende pesquisar. Elas podem ser utilizadas uma por vez, combinadas ou como parâmetro de exclusão (como pesquisar). Cada base permitirá uma maneira diferente de fazer uso de estratégias de pesquisa (onde pesquisar) e cabe ao usuário conhecer tais possibilidades e definir qual o melhor caminho a seguir, para que de acordo com o seu objetivo, obtenha uma especificidade ou exaustividade maior de resultados retornados.

Ao definir uma base de dados como fonte de pesquisa, o usuário terá de se adaptar as limitações impostas por aquela base, no caso, limitações na hora de criar a sua estratégia de pesquisa. Nem todas as bases de dados permitem o uso de operadores ou possuem filtros por área de conhecimento. Outras já apresentam alguns operadores de pesquisa mais específicos, como truncadores e filtros temáticos, permitindo a criação de expressões de busca muito mais completas e diversificadas.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada por meio de instrumentos informais e não estruturados. Partindo de materiais já publicados sobre o tema com experiências descritas sob a perspectiva do usuário na forma de exemplos práticos.

Para compor as descrições do relato de experiência foram reunidas algumas das características apresentadas pelas bases de dados científicas, enquanto fontes de informação para tal e os principais recursos utilizados para construir as estratégias de pesquisa ao formular uma expressão de busca, com foco nos operadores presentes em grande parte das bases de dados científicas. Listou-se algumas das principais lógicas de busca disponíveis nas bases de dados e suas respectivas aplicações junto a exemplos práticos.

Os tipos de operadores de pesquisa descritos no relato foram aplicados em bases de dados científicas para exemplificar seu uso. BDTD e Scopus (para ? ponto de interrogação), DOAJ (para “ ” aspas), Emerald Insight (para asterisco), e Web of Science (para NEAR, SAME e \$ cifrão). Priorizou-se exemplos em língua portuguesa e quando não foi possível, utilizou-se a língua inglesa. A escolha dessas bases foi

aleatória, de acordo com as possibilidades de utilização dos operadores que cada uma apresentava e buscando contemplar diferentes áreas de conhecimento.

A princípio, qualquer símbolo presente no teclado pode ser utilizado para uma determinada função específica dentro de um ambiente controlado de buscas em base de dados. Alguns destes símbolos podem ser utilizados sozinhos, outros servem para auxiliar na construção de uma expressão de busca com a presença de operadores booleanos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os operadores apresentados nessa subseção, as “” aspas são comuns a ponto de serem utilizadas em pesquisas básicas para além de bases de dados científicas, como em buscadores (Google, Google Acadêmico, entre outros). Os demais operadores SAME (de localidade) e NEAR (proximidade) acabam por serem mais restritos e funcionarem em bases de dados mais específicas como a Web of Science, por exemplo.

4.1 “” ASPAS

As “” (aspas) são utilizadas para termos compostos, obrigando o sistema a recuperar exatamente o termo buscado, na ordem apresentada e não somente uma palavra ou outra ou na ordem inversa.

Exemplo: “internet das coisas”

Ao realizar uma busca utilizando o termo internet das coisas sem o uso de aspas, o sistema pode retornar documentos que contenham somente a palavra internet, somente a palavra coisas, até mesmo documentos que tragam o termo coisas da internet. Refazendo essa busca utilizando aspas “internet das coisas”, o sistema que possui esse comando garantirá resultados com o termo completo e exatamente na ordem em que o usuário precisa.

Um usuário que sabe o título completo de um documento que precisa recuperar, um artigo científico, livro, entre outros. Pode utilizar das “” (aspas) para chegar de forma mais rápida e precisa ao resultado esperado.

Exemplo: “A internet das coisas irá muito além das coisas”

A busca no sistema será exatamente por esse título completo. Sem nenhum termo a mais ou a menos, em meio as expressões colocadas entre aspas. Trazendo exatidão as expressões de busca, as aspas também podem ser combinadas a outros operadores quando estes apresentarem termos compostos em sua expressão de busca.

Exemplo: “internet das coisas” AND “inteligência artificial”

Com o auxílio do operador booleano AND, no exemplo acima, os resultados seriam documentos que contenham obrigatoriamente os dois termos na exata forma escrita em que se apresentam. Sem as aspas não é possível chegar ao mesmo resultado.

Exemplo: internet das coisas AND inteligência artificial

Nesse caso, os resultados ainda seriam somados, respeitando a função do operador AND. No entanto, sem exatidão nos termos, o sistema pode unir somente ‘internet’ a ‘inteligência’ ou ainda ‘coisas’ a ‘artificial’ e assim sucessivamente, nas várias combinações possíveis entre os termos isolados. Diminuindo a precisão e aumentando a quantidade de documentos recuperados.

4.2 SAME

Quando disponível, o SAME geralmente desempenha um papel parecido ao do operador booleano AND.

Para diferenciar seu uso, tal operador pode limitar sua utilização a um determinado campo, em específico, para pesquisa dentro da base de dados. Como, por exemplo, para obter precisão na recuperação de um endereço completo.

Exemplo: Kansas SAME Minnesota

Nesse caso, a base de dados que utiliza desse recurso, entende que ao empregar o SAME, o usuário restringe a busca aos metadados de endereço dos arquivos disponíveis e retorna somente documentos escritos por autores com vinculação institucional ou residentes no Kansas e Minnesota

Diferentemente do booleano AND, o SAME buscará os termos dentro de um mesmo campo como resumo, título ou endereço.

Além disso, algumas bases podem apresentar variações, utilizando outro termo com função igual ao SAME, por exemplo, MESMO.

4.3 NEAR E NEAR/x

O NEAR é um operador utilizado para encontrar documentos nos quais os termos presentes na expressão de busca, e unidos por ele, estejam a uma determinada quantidade de palavras de distância entre eles.

É funcional em casos em que o usuário lembra somente termos aleatórios de um título ou ainda quer encontrar uma relação entre eles em uma mesma frase.

Exemplo: moeda NEAR economia

O exemplo acima retornará resultados em que o termo 'moeda' está a 15 palavras do termo 'economia'. Esse número (que determina a distância) pode variar de acordo com a base de dados e suas regras.

NEAR/x é uma variação na qual o usuário pode substituir o 'x' exatamente pela quantidade de caracteres que ele quiser que esteja entre os termos pesquisados.

Exemplo: moedas NEAR/7 economia

Trará resultados nos quais os termos 'moedas' e 'economia' estão a sete palavras de distância entre eles.

Exemplo de resultado: A variação das **moedas** estrangeiras¹ no² consumo³ de⁴ vários⁵ setores⁶ da⁷ **economia** brasileira.

Além disso, bases que dispõem desse tipo de recurso podem apresentá-lo como AROUND ou PROX e AROUND (X) ou PROX(X), seguindo a mesma lógica de funcionamento do NEAR e NEAR/x respectivamente. Entre outros termos e símbolos que podem variar entre diferentes bases de dados, mas que pretendem desempenhar a mesma função.

4.4 OPERADORES DE TRUNCAMENTO

Na língua Portuguesa, "truncamento se caracteriza pela redução de uma palavra-matriz sem perda de valor semântico" (ARAÚJO, 2002, p. 64), assim sendo, em alguns termos haverá uma privação de algumas das partes da palavra para que o sistema de recuperação da base de dados possa buscar e retornar suas variações a partir da redução aplicada pelo usuário.

O termo não precisa, necessariamente, ser reduzido ao seu radical, mas é necessário que essa redução tenha significado lógico.

Os operadores de truncamento podem ser aplicados tanto a esquerda como a direita dos termos. De acordo com a finalidade pretendida.

4.4.1 * Asterisco

Utilizado para que a base de dados recupere todas as variações da palavra pesquisada. Possibilita o uso em diferentes partes (inicial ou final) de uma determinada palavra, a partir do termo completo e/ou seu radical.

Exemplo: *toxic** Exemplo: **organic*

Retornará resultados com '*toxic*', '*toxico*', '*toxicologia*', '*toxicidade*' e '*organic*' e '*inorganic*' respectivamente. Entre outras variações possíveis.

O asterisco é importante, sobretudo, para recuperar plurais e variações dos principais termos de uma expressão de busca.

4.4.2 ? Ponto de interrogação

O ? (ponto de interrogação) nas pesquisas em bases de dados serve como uma espécie de curinga. Ao ser inserido dentro do termo, o sistema entende que aquele caractere letra pode ser substituído por qualquer letra.

Exemplo: Bra?il

Ao utilizar o operador de truncamento o sistema irá recuperar duas formas corretas de utilização do termo, de acordo com o idioma de utilização. No caso, Brasil e Brazil.

Também utilizado para nomes e sobrenomes onde há dúvida na escrita.

Exemplo: Dia? Exemplo: He?tor

Retornando Dias e Diaz e Heitor e Heytor respectivamente, entre outras variações que possam existir, como Diaw e Hector.

Os dois exemplos acima demonstram o uso do operador de truncamento ? (ponto de interrogação) e como ele pode ajudar o usuário a recuperar variações possíveis na escrita. Seja pela necessidade de ampliar os resultados ou pela dúvida na grafia de um termo, no caso da figura 9, um sobrenome de autor(a).

4.4.1 \$ cifrão

O \$ (cifrão) geralmente é utilizado para retornar variações ou não de um caractere do termo pesquisado.

Diferentemente do ? (ponto de interrogação) que obrigatoriamente representa a presença de um termo. O \$ (cifrão) varia entre zero ou um, podendo ou não retornar um caractere no local.

Exemplo: *flavo\$r*

Exemplo: *colo\$r*

Retornará '*flavor*' e '*flavour*' ou '*color*' e '*colour*', respectivamente.

Majoritariamente utilizado para expressões em inglês que possuem esse tipo de variância, de uma letra ou não, entre duas palavras. Como é caso de *Flavor* (inglês americano) e *Flavour* (inglês britânico). Além de outros idiomas, com variações como pode ser o caso das palavras contato (Português do Brasil) e contacto (Português de Portugal).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frequentemente, as bases de dados científicas como fonte de informação são utilizadas por pesquisadores e estudantes durante a pesquisa científica. Um bom conhecimento dos tipos de bases de dados científicas e da lógica de pesquisa empregada por elas, irá auxiliar na construção de uma expressão de busca exitosa, contribuirá para o entendimento de quais táticas utilizadas quando necessário e trará solidez aos demais processos até chegar aos resultados.

Experimentou-se nesse estudo reunir alguns operadores de pesquisa passíveis de utilização em bases de dados científicas, a fim de descrever suas funções bem como apresentá-los com exemplos práticos para que um iniciante no uso de tais operadores, possa compreender as características de uma pesquisa avançada.

Ao final, é importante que o leitor entenda que pode haver inúmeras outras possibilidades de operadores, que não foram apresentados ao longo do texto, e que, até os que foram citados, podem variar de acordo com cada base de dados. Eles poderão aparecer de uma forma diferente ou com leves alterações, e é por meio da experiência adquirida no uso recorrente deles, que o entendimento dessas mudanças se torna muito mais simples.

Essa viabilidade variável das bases de dados científicas submete o usuário a um aperfeiçoamento obrigatório de suas estratégias de pesquisa, obrigando-o a revisá-las e adequá-las de acordo com o espaço em que estiver.

Quanto as limitações da presente pesquisa, a descrição geral dos operadores e a multidisciplinaridade dos exemplos não permitiu que fossem realizados levantamentos exaustivos dos operadores de pesquisa. Como pesquisas futuras, há como possibilidade, reunir as bases de dados por área de conhecimento e compará-las, a fim de encontrar os operadores mais utilizados e compreender como estes aparecem em determinadas áreas.

Em síntese, os operadores de pesquisa são essenciais para aqueles que visam maior eficácia em pesquisas realizadas dentro de bases de dados científicas e cabe ao pesquisador/acadêmico compreendê-los antes de definir uma estratégia de pesquisa e, conseqüentemente, uma expressão de busca satisfatória.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriel. Truncamento e reduplicação no português brasileiro. **Revista Estudos Linguísticos**. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 61-90, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2332>. Acesso em: 25 maio 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

CAPÍTULO 06

DO PRESENCIAL AO VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A SEMANA VIRTUAL DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS DO IFTO

Adriana Machado Santos

Especialista em Gestão de Arquivos (Universidade Castelo Branco-RJ)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
E-mail: adrianaserra@ifto.edu.br

Francisco Welton Silva

Especialista em Pesquisa Científica (Universidade Estadual do Ceará)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
E-mail: francisco.rios@ifto.edu.br

Michelle de Lima Mota

Especialista em Gestão da Informação em Bibliotecas Digitais (Universidade Federal do Pará)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
E-mail: michellemota@ifto.edu.br

Rozangela Martins da Silva Silva

Mestre em Educação (Universidade Federal de Santa Maria)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
E-mail: rozangelabiblio@ifto.edu.br

Ustana Ferraz Soares

Mestre em Gestão de Políticas Públicas (Universidade Federal do Tocantins)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
E-mail: ustanaferraz@ifto.edu.br

Resumo: Este relato tem por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins-IFTO no período pandêmico, evidenciando a organização de eventos informacionais, culturais e virtuais. Contribuindo para a formação, construção de saberes e no compartilhamento com a classe bibliotecária e demais públicos, acerca das vivências com esse novo formato. Trata-se de um estudo metodologicamente descritivo, do tipo qualitativo, sendo realizada a pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico e enquadra-se como relato de experiência por descrever as atividades desenvolvidas durante a realização de um evento científico-cultural virtual. Expõe as ações e atividades realizadas pelas Bibliotecas dos Campus de Araguaína, Gurupi, Formoso do Araguaia e Paraíso do Tocantins que conjuntamente planejaram a Primeira Semana Virtual do Livro e das Bibliotecas do IFTO em outubro de 2020. Em virtude da pandemia em saúde pública que assolou o país nesse período, as bibliotecas tiveram de se reinventar, de se reorganizar, ampliar a utilização das mídias sociais para continuar oferecendo seus serviços à comunidade acadêmica. Sendo assim, num esforço conjunto o evento que ocorria de forma presencial foi desenvolvido de forma on-line, o que propiciou uma maior participação de diferentes públicos. A programação da semana foi composta de

lives, sorteios e sarau cultural. Ao final, observamos uma maior participação da comunidade usuária e acadêmica, gerando uma maior visibilidade das bibliotecas e de seus produtos e serviços.

Palavras-chave: IFTO; Semana virtual do livro e da biblioteca; Mídias Sociais.

1. INTRODUÇÃO

As bibliotecas têm papel relevante no cenário educacional, pois contribuem significativamente na formação de leitores e de futuros pesquisadores. É uma poderosa ferramenta de democratização do conteúdo científico, do ensino, da cultura de um país.

Por meio dos seus espaços e serviços as bibliotecas promovem o acesso a uma diversificada gama de materiais, dentre esses: revistas, livros, jornais e filmes. Igualmente, promovem acesso a maior rede mundial de computadores, a Internet, possibilitando que qualquer cidadão independente de raça, crença, de condição social possa interagir com uma vasta literatura informacional, que de outra forma para muitos, principalmente das classes menos favorecidas, seria inacessível.

Entendemos que as bibliotecas se transformaram em relevantes suportes ao ensino, a pesquisa, a extensão, a integração das instituições de ensino com a comunidade que a cerca, desenvolvendo papel importante também na formação das pessoas de modo geral, na construção da cidadania, e que de acordo com Portugal (2012, p. 26) tornaram-se:

Espaço agregador de conhecimentos e recursos diversificados seja na escola, um local implicado na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia digital, da informação e das mídias, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania.

As bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), ampliaram suas atividades de extensão usufruindo do grande alcance promovido pelas mídias sociais, por também compreender sua grande relevância. Alguns estudiosos como Luz e Dums (2019, p. 607) concordam que “as atividades extensionistas, são importantes instrumentos de aprendizagem através de trocas de experiências entre públicos interno e externo, fundamental para o crescimento dos alunos e o reconhecimento institucional”.

A indisponibilidade de acesso ao livro físico foi uma das consequências durante o período de isolamento social, deixando os usuários desassistidos em nível de suporte físico e tecnológico para efetivarem suas pesquisas e estudos, sendo necessário reestruturar as atividades das bibliotecas e compreender melhor as novas necessidades de informação dos usuários.

Essa situação também ocorreu nas participações em eventos, onde foi indispensável criar ambientes que promovessem a participação em modo virtual, garantindo outras aprendizagens e experiências, conforme salienta Macedo e Santos (2016), as bibliotecas podem inovar, através de melhorias em suas atividades e eventos quando há um melhor entendimento das pessoas e da dinâmica do entorno da biblioteca, articulando as tecnologias disponíveis para ir além do seu espaço físico, criando assim, novas experiências.

Diante do novo cenário de calamidade pública mundial, estabelecido no início do ano de 2020, muitas bibliotecas tiveram que se reorganizar e se reinventar, passando por grandes mudanças, causando severo impacto tanto em nossa vida pessoal, quanto profissional. O que demandou das bibliotecas maior engajamento no ciberespaço, bem como o uso direcionado e assertivo em diversas mídias sociais.

A Semana do Livro e da Biblioteca, nos anos anteriores, era realizada de maneira isolada e em datas escolhidas por cada um dos *campi*, porém, em razão da pandemia, foi necessário reestruturar o evento, uma vez que todas as temáticas abordadas eram muito similares em todas as unidades, assim, nossa melhor opção foi realizar um evento conjunto na modalidade virtual.

Essa ação utilizando as mídias sociais tornaria os serviços e atividades das bibliotecas do IFTO mais conhecidos, como afirmam Prado e Corrêa (2016, p. 169) “[...] estar presente no mundo digital representa a possibilidade de tornar a biblioteca conhecida, criar e manter redes de comunicação e informação, ampliar seu espectro de inserção na sociedade e atingir um público ainda maior para além de suas paredes”.

Em razão da pandemia do Covid-19, ampliou-se no mundo o uso de redes/mídias sociais nos mais diversos tipos de eventos, sendo essas tecnologias a principal forma de promover a participação e interação entre as pessoas, tanto no âmbito nacional quanto internacional.

As redes/mídias sociais podem ser utilizadas pelas bibliotecas por permitir uma comunicação mais direta com seu público, principalmente com o público mais jovem, que tem como característica marcante o uso intenso da internet, sobretudo, das redes sociais para realizar suas atividades diárias:

Vivencia-se a era dos “nativos digitais” ou “geração Y”, esse grupo é formado por jovens nascidos depois da década de 80 e fazem uso intenso da Internet, aplicativos e redes sociais nas mais diversas atividades do dia a dia

(AGUIAR; SILVA, 2014 *apud* TREVISOL NETO; FRANCESCHI; DISARZ, 2017).

Com a utilização das redes/mídias digitais ampliou-se a participação de vários gestores de bibliotecas, garantiu-se maior participação do público, além de despertar o interesse dos usuários para a utilização das mais diversas fontes de informação, estreitando assim os laços entre as bibliotecas e os usuários.

Este relato de experiência se justifica pela necessidade de dar maior visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelas bibliotecas no período pandêmico, da relevância das bibliotecas desenvolverem ações virtuais que possibilitem a participação de todo tipo de público, que venha a contribuir significativamente na formação e na construção de saberes e o compartilhamento com a classe bibliotecária e demais públicos, das vivências experimentadas com esse novo formato.

Neste relato estão descritas as atividades que foram realizadas durante a primeira Semana Virtual do Livro e das Bibliotecas do IFTO, ocorreu em comemoração ao Dia Nacional do Livro e durante o evento 6ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO (SICTEG ON), realizada pelo IFTO em parceria com Universidade Federal do Tocantins e Universidade de Gurupi (UNIRG), promovendo *lives** sobre temáticas específicas e mais atuais, todas precedidas de apresentações musicais e sarau de poesia pelos estudantes do IFTO, sendo exibidas no Canal oficial do IFTO via *YouTube*.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodologicamente descritivo, do tipo qualitativo, sendo realizada a pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico e enquadra-se como relato de experiência por descrever as atividades desenvolvidas durante a realização de um evento científico-cultural virtual. Foi idealizado por iniciativa das bibliotecas do IFTO, com o foco de incentivar o interesse do público-alvo, pela leitura, cultura e participação em eventos mediante o cenário provocado pela pandemia Covid-19.

* *Lives*: no contexto digital, em português significa "ao vivo". Na linguagem da Internet, a expressão passou a caracterizar transmissões ao vivo de áudio e vídeo na Internet, geralmente feitas por meio das redes sociais, utilizando aplicativos como YouTube, Twitter, Facebook e TikTok, nessas transmissões os usuários podem fazer comentários e deixar curtidas, além de acompanhar as atividades dos demais espectadores (REIS, 2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca é uma data em que as bibliotecas do Brasil realizam diversas atividades e ações, sejam elas culturais, sociais, educacionais, ambientais, com a finalidade de promover, disponibilizar e divulgar informações para suas comunidades usuárias, na qual estão inseridas. Entretanto, estas atividades e ações desenvolvidas pelas bibliotecas ocorriam sempre de forma presencial.

As mudanças e transformações tecnológicas ocorridas na sociedade da informação e do conhecimento sempre estiveram associadas às bibliotecas e mais recentemente a outras unidades de informação (arquivos, museus e centros de documentação) e, conseqüentemente, transformaram o fazer diário de bibliotecários, arquivistas, museólogos e profissionais que atuam com a informação, no que se refere aos produtos e serviços informacionais a serem disponibilizados ao seu público.

No caso das bibliotecas, mudanças e transformações foram notadas, principalmente em virtude da otimização de nossos serviços, por meio de ferramentas tecnológicas, e que promoveram acessibilidade e disponibilidade de produtos e serviços, tendo como intuito a utilização, não somente, dos produtos, mas principalmente, do conteúdo informacional pesquisado, como maneira a auxiliar no aprendizado e na aquisição do conhecimento. Além das mudanças e transformações tecnológicas que permeiam as bibliotecas e os bibliotecários, outro tipo de mudança e transformação não estava previsto no cotidiano das pessoas e instituições, nesta sociedade contemporânea, que é a pandemia Covid-19. Diante desta situação, nós, os bibliotecários do IFTO, tivemos que suspender na sua totalidade o atendimento presencial das atividades em nossas unidades (*campi*), bem como a realização de atividades e ações culturais.

Naquele momento, passamos a realizar todas as atividades, de forma remota, adequando-nos a serviços e produtos que poderiam ser desempenhados à distância. Uma atividade que se tornou muito recorrente no nosso dia a dia foram as reuniões *online*, que eram efetuadas mediante vídeo chamada pelo *Google Meet*. Esta e outras ferramentas e plataformas de comunicação, tais como, *Zoom*, *Skype*, *Houseparty*, *StreamYard*, eram, em parte, desconhecidos ou pouco utilizados por nós bibliotecários, para tanto, tivemos que nos reinventar, buscar a devida capacitação, bem como aprender a lidar com novas ferramentas de trabalho, haja vista,

proporcionarem maior agilidade e otimização na comunicação e repasse de informações.

No que tange as atividades da Semana do Livro e da Biblioteca no formato virtual, os serviços e as ferramentas de comunicação por vídeo foram imperativos, necessários e importantes na divulgação das atividades e ações desenvolvidas pelos bibliotecários. Com o intuito de auxiliar e atingir o alcance para o conteúdo informacional que seria compartilhado, o *YouTube*, foi relevante e pertinente, devido ao fato do mesmo permitir o maior número de pessoas realizarem consulta de conteúdos informacionais de seu interesse e assisti-los a qualquer tempo, assim como, salvá-los, compartilhá-los, repassá-los a outras pessoas ou, somente, visualizá-los, curti-los e ativar o sininho para que os algoritmos alcançassem o maior número de pessoas interessadas por determinados assuntos.

Pensando nisso, foi utilizado a plataforma de vídeo, *StreamYard*, para transmissões das *lives* no *YouTube* na primeira Semana Virtual do Livro e das Bibliotecas do IFTO, levando conteúdo informacional relevante, auxiliando na aprendizagem e formação educacional da comunidade interna do IFTO, bem como a comunidade externa. No que diz respeito a parte cultural, oportunizamos a integração e a participação dos nossos estudantes com seus talentos, através de saraus, com várias apresentações artísticas.

Nessa perspectiva e considerando o evento anual das bibliotecas e atividades pedagógicas previstas no calendário acadêmico de cada unidade, no dia 29 de outubro de 2020, quinta-feira, às 19h, demos início a primeira Semana Virtual do Livro e das Bibliotecas do IFTO, com a fala inicial da bibliotecária e coordenadora do evento, lotada na unidade do *Campus* Gurupi, do IFTO, dando boas-vindas aos participantes internautas. Logo em seguida, tivemos apresentação cultural com o talento musical do estudante Pedro Ignácio Meneghetti Scheid do curso de engenharia civil, *campus* Palmas do IFTO, contagiando o público internauta com sua performance musical, por meio da utilização de vários instrumentos musicais (tambor, guitarra, violino e teclado).

Na parte da palestra deste primeiro dia, a temática escolhida foi “Fontes confiáveis de pesquisa na Internet” tendo como palestrante a professora da área de Letras da Universidade Federal do Tocantins, discorrendo acerca do caminho da pesquisa, as fontes de informação mais importantes para verificar a confiabilidade da discussão teórica, a estrutura de uma pesquisa confiável, as *fake news* científicas e seus perigos para leitores e pesquisadores, pois observamos que estes itens fazem

parte do cotidiano das instituições educacionais de ensino superior, como também das instituições educacionais de ensino médio, técnico e tecnológico, no caso, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, científicas, onde estas trazem uma preocupação na comunidade científica, e que podem acarretar em consequências desastrosas com conteúdo informacional que não tem a finalidade do desenvolvimento científico.

Ressalta-se que neste primeiro dia de programação do evento, tivemos um total de 95 inscritos, distribuídos pelas categorias: servidor, estudante e público externo. Como almejávamos um alcance mais abrangente de pessoas que pudessem acessar a *live* e assisti-la, observou-se 535 visualizações. No entanto, houve apenas 61 curtidas.

No segundo dia de evento, 30 de outubro de 2020, iniciou-se a programação com o sarau. Tivemos a participação de duas estudantes: Dominique Castro Pimentel e Kamilly Oliveira Fernandes, com talentos na produção literária de poesias de própria autoria. Em seguida, tivemos a palestra intitulada “Entenda as Principais Mudanças na Norma de Referências ABNT”, conduzida pelo bibliotecário do *campus* avançado Formoso do Araguaia do IFTO, no qual apresentou um roteiro discorrendo sobre a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e suas Normas Brasileiras Registradas (NBRs); apresentação de algumas NBRs que auxiliam na elaboração de trabalhos técnico-científicos ou acadêmicos; a NBR 6023/2018 – pontos alterados e atualizados, e, por fim, a importância de se utilizar as normas, bem como a importância do hábito de pesquisar e referenciar documentos.

Para esta palestra, observou-se um quantitativo de 161 inscritos, entre as categorias de usuários: servidor, aluno e externo. Ao longo do período de postagem na *live*, verificou-se o quantitativo de 665 visualizações. Contudo, obtivemos apenas 43 curtidas.

É importante destacar, que o evento da primeira Semana Virtual do Livro e das Bibliotecas do IFTO apresentado no canal do iftocantins, por meio da plataforma do YouTube, obteve durante os dois dias de evento, um total de 177 inscrições, contabilizando o público de servidores e estudantes do IFTO, bem como usuários externos. Ressaltamos que as *lives* do evento estão disponíveis no referido canal, desde os dias 29 e 30 de outubro de 2020, sendo contabilizadas 1200 visualizações e 103 curtidas até o presente momento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das medidas de isolamento e distanciamento social, foi necessário readequar as formas de atuação das bibliotecas do IFTO, dentre elas a execução de projetos de extensão desenvolvidos presencialmente. Assim, no esforço de realizar a Semana do Livro e da Biblioteca, projeto regular no calendário acadêmico das bibliotecas do IFTO, optamos por sua execução de forma virtual. É válido destacar que nosso trabalho não atingiu o público alvo de forma mais abrangente por também depender de outros fatores externos, haja vista que muitos estudantes possuem dificuldades de conectividade, seja por falta de equipamentos ou limitações de acesso à Internet, dentre outras barreiras que impossibilitariam a participação de todos e apesar dos grandes desafios, mediante o desenvolvimento de ações estratégicas, as bibliotecas promoveram conjuntamente a Primeira Semana Virtual do Livro e da Biblioteca do IFTO.

A proposta constituiu-se, em síntese, de duas oficinas com temáticas relacionadas à pesquisa acadêmica, além de ações culturais. Os desafios metodológicos foram imensos diante das limitações da suspensão das aulas presenciais, bem como das dificuldades dos profissionais bibliotecários para a reformulação, adequação e execução do projeto para um novo contexto.

A programação atraiu um público considerável, tendo contabilizado aproximadamente mil e duzentos acessos até abril de 2022. Esclarecemos que por estarem gravadas, as apresentações estão disponíveis, na página do *YouTube* do IFTO. Avaliou-se o projeto pelo retorno positivo, via *e-mails* e mensagens, sobre a iniciativa, bem como por comentários nos vídeos do evento no *YouTube*.

O cenário pandêmico abriu possibilidades de construção de novas formas de atuação das bibliotecas do IFTO. Conclui-se que a Primeira Semana Virtual do Livro e das Bibliotecas do IFTO atingiu os objetivos esperados, proporcionando interação e colaboração entre os profissionais bibliotecários dos diversos *campi* do IFTO, além de estreitar os laços existentes entre a biblioteca e a comunidade acadêmica. As atividades também promoveram visibilidade para as bibliotecas tanto para o público interno quanto externo, pois o projeto estava inserido na programação do 6ª SICTEG ON.

Portanto, o uso dos serviços e das ferramentas de comunicação por vídeo através das redes/mídias sociais, se torna importante, imprescindível e necessário no cotidiano de trabalho das atividades e ações desenvolvidas pelos bibliotecários e

entendendo que é preciso integrá-las como meio de potencializar a promoção, a divulgação, a disponibilização dos nossos produtos e serviços, almejando a qualidade e excelência dos mesmos e, conseqüentemente, destinando-os sempre ao nosso principal foco, o usuário, pois este é o início, o meio e o continuar, ou seja, a existência desses espaços, locais chamados bibliotecas.

REFERÊNCIAS

LUZ, J. R. da; DUMS, A. M. N. SENALIBI: Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 2018 no IFSC - Campus Joinville. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 600-609, jul./out. 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1556>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MACEDO, P. A.; SANTOS, A. M. de S. Design thinking para bibliotecas. *In*: PRADO, J. do (Org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 69-77. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Rede de Bibliotecas Escolares. **Aprender com a biblioteca escolar**: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico. Lisboa: MEC, 2012.

PRADO, J. M. K. do; CORRÊA, E. C. D. Bibliotecas universitárias e presença digital: estabelecimento de diretrizes para o uso de mídias sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p.165-181, jul./set. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2733/1780>. Acesso em: 26 abr. 2022.

REIS, E. **O que é uma live? Saiba tudo sobre as transmissões ao vivo na Internet**. TechTudo, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/o-que-e-uma-live-saiba-tudo-sobre-as-transmissoes-ao-vivo-na-internet.ghhtml>. Acesso em: 25 abr. 2022.

TREVISOL NETO, O; FRANCESCHI, M; DISARZ, V. Semana do livro e da Biblioteca CEO/UDESC: em busca da interatividade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 2, Especial, p. 377-389, abr./ jul., 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1333>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CAPÍTULO 07

IMPLANTAÇÃO DE REPOSITÓRIO DE DADOS DE PESQUISA DA UFRA: CONCERTAÇÃO E COLABORAÇÃO

Ana Cristina Gomes Santos

Doutora em Ciências da Informação

Universidade Federal Rural da Amazônia

Resumo: Relata uma experiência de concertação institucional envolvendo aprendizagem em colaboração com vários órgãos brasileiros relacionados com a ciência e tecnologia a partir de um edital público para incubação de repositório de dados de pesquisa como um mecanismo de governança para a Ciência Aberta no Brasil. Objetiva apresentar uma visão em perspectiva para execução da atividade em desenvolvimento em uma universidade participante do edital, utiliza-se metodologia descritiva e exploratória documental, destacando etapas, tarefas executadas e em execução, distribuídas em ambiente de teste descritas em fases práticas e ambiente de homologação com atividades comprobatórias previstas como entrega para o proponente da ação. Conclui-se ser uma ação inovadora e necessária para o cenário das organizações de ensino e pesquisa, que amplia horizontes tanto na estrutura como na curadoria para divulgação de dados de pesquisa, lança desafios para organização e suporte de práticas colaborativas de gestão da informação em ambiente digital, acessível e reutilizável.

Palavras-chave: Repositório de Dados; Ciência Aberta; Rede de Apoio Institucional; Concertação Institucional.

1. INTRODUÇÃO

A modernidade contemporânea tem apontado muitos desafios para todos os que trabalham com a informação, seja para os que promovem a divulgação, como para os que fazem pesquisa que precisam estar atentos as novas possibilidades de como devem ser publicado os seus resultados.

O fenômeno da Ciência Aberta tem proporcionado discussões com propósito de construção de uma ciência pública, transparente e amplamente acessível em que novos elementos relacionados com a comunicação e sua disponibilidade de acesso precisam ser introduzidos no ambiente acadêmico e científico e que remetem para práticas que amplie as expectativas de uso e reuso das informações contidas nos dados produzidos e publicados.

As exigências na mudança de comportamento no ambiente da produção acadêmica e científica se ampliaram e refletem nas práticas governamentais e institucionais. A Ciência Aberta é uma iniciativa internacional que tem se pautado na prerrogativa da difusão e no incentivo global de práticas governamentais relacionadas à transparência dos governos, ao acesso à informação pública e à participação social que promovem o fomento às políticas de transparência e seus temas correlatos, bem como à participação da sociedade no ciclo das políticas públicas.

Carrega um paradigma controverso e inovador, na Europa tem uma comissão com política sendo fomentada com muito investimento para implantar o que chamaram de “horizonte 2021” (BAUM; COEN, 2019). No Brasil ainda estão incipientes as discussões e as políticas ainda estão no âmbito das organizações participes de fomento à ciência e à tecnologia. O processo de mudanças induzidas pelas TIC; Lei de Acesso à Informação (LAI) (BRASIL, 2011) e as ações previstas no último plano de ação da Parceria para o Governo Aberto (OGP) (BRASIL, 2018), impulsionaram a criação de estruturas de acesso aberto nas organizações de ensino e pesquisa acelerando o uso e exploração do digital em todas as atividades.

A partir de modelos de fomento já adotados no exterior criou-se no Brasil algumas iniciativas importantes que surgiram isoladas por agentes de fomento como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, que recomenda a apresentação obrigatória de um Plano de Gestão de Dados “como requisito de alguns de seus editais, além de outras iniciativas de institutos de pesquisa e universidades”, visando o acesso aberto na ciência (FAPESP, [2019], n. p.).

A Ciência Aberta insere-se em um movimento mais amplo que vê a cultura digital como vetor de transformação social, de modo que as plataformas colaborativas, viabilizadas e ampliadas pela internet, possam ser vistas como um meio de colaboração, democratização do acesso à informação e ao conhecimento e construir benefícios para a comunicação científica. Esses parâmetros ganham novos contornos e assumem novas dimensões, e repercutem-se em novos modos de fazer ciência com processos que exigem mudança social e cobram novo posicionamento dos envolvidos. Nessa perspectiva, no Brasil, foi aberto um edital público conduzido por três organizações relacionadas com a ciência e tecnologia para incubar repositórios de dados em instituições de ensino e pesquisa.

A iniciativa é conduzida a partir de parceria entre a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Principal objetivo baseia-se em oferecer suporte para a criação dos Repositórios de Dados das organizações selecionadas e fomentar a construção de uma federação nacional de repositórios de dados de pesquisa. A iniciativa surge a partir da cooperação previamente existente e do trabalho realizado pelas instituições no âmbito do compromisso 3 do 4º Plano de Ação Nacional para Governo Aberto (OGP), que teve como objetivo estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil.

Para a condução da parceria, CNPq, Ibict e RNP celebraram um acordo de cooperação com ações relacionadas que visa atender essas novas necessidades da comunidade acadêmica e científica das instituições brasileiras de ensino e pesquisa que estavam buscando suporte de capacitação para a criação de seus repositórios de dados de pesquisa e se propuseram a participar da seleção da “Chamada Aberta: Incubação de Repositórios de Dados de Pesquisa” (IBICT, 2021, p.1).

São inúmeros os benefícios ao processo de comunicação científica, dentre eles maior celeridade nas descobertas e inovações, confiabilidade e redução de custos, os dados depositados em repositórios são citáveis, configurando-se como produções científicas legítimas e reconhecidas. Dessa forma, os repositórios contribuem para o aumento da visibilidade da produção científica nacional. Repositórios de dados de pesquisa são, como os demais repositórios, uma base de dados digital voltada para suprir a necessidade de armazenar, organizar e disponibilizar objetos digitais, a

diferença está no conteúdo, eles abrigam os dados coletados durante uma pesquisa científica.

Este relato de experiência foca no desenvolvimento e execução das etapas de incubação realizada na Universidade Federal Rural da Amazônia durante o processo como uma das quatro instituições selecionadas no referido edital para criação do repositório de dados de pesquisa institucional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata de um trabalho descritivo, exploratório e documental de uma ação que se desenvolve no ambiente institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia. É um projeto-piloto de criação e incubação do Repositório de Dados de Pesquisa. A metodologia adotada pelo edital prevê semanalmente uma reunião técnica com os professores consultores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) mediada pela equipe da RNP/Ibict/CNPQ; uma plenária trimestral para avaliação do andamento das equipes e estabelecimento das metas para o novo período, mediada pela RNP. Nessas reuniões são dadas as instruções e materiais para orientação das tarefas a serem executadas pela equipe das instituições participantes. Na Ufra, a equipe é composta por uma Bibliotecária, um técnico em Tecnologia da Informação e um bolsista de Sistema de Informação. Os canais de comunicação são a Rede Interna de Conferência da RNP que disponibiliza o link e a senha de acesso aos convidados e pelo grupo de e-mail denominado “Rede De Dados Abertos” onde são compartilhadas as dúvidas e encaminhado os materiais de suporte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CIÊNCIA ABERTA E O ENVOLVIMENTO PROFISSIONAL IMPULSIONANDO O MOVIMENTO

Desenvolver atividades que impulsionam políticas públicas nacional para o fomento das ações que possibilitem que a Ciência Aberta seja aplicada, tem sido um percurso que vem se desenvolvendo em muitas frentes. Os profissionais de informação têm criados muitos debates e discussões, grupos de trabalhos colaborativos, fórum de discussões; os órgãos públicos responsáveis por propor as

políticas públicas criaram vários ambientes de testes e estabeleceram parcerias em projetos pilotos de apoio, assim como também, as organizações de ensino e pesquisa também fazem estudos, pesquisas e se articulam para criar ambientes propício para dispor essa tão esperada Ciência Aberta.

Implantar um repositório de dados de pesquisa tem se tornado meta para os profissionais da informação ligados as universidades, para a autora, também se transformou em um produto de tese de doutoramento. Para alcançar essa meta várias incursões foram feitas como a participação, desde 2018' de um Fórum de Gerenciamento de Dados de grupos de trabalhos das instituições portuguesas onde está a universidade da doutoranda, nesse grupo, o trabalho dos profissionais da informação já estão em outro nível, há muita aprendizagem e trocas, haja vista que as instituições portuguesas estão à frente nesse espaço de conhecimento e com muitos repositórios e políticas já estabelecidas.

No Brasil, outras aprendizagens se somaram ao envolvimento da autora nas questões nacionais como participante desde 2019 do Grupo Nacional da OGP Brasil, onde os interlocutores eram organizações como a Embrapa, Fiocruz, RNP, Ibict, dentre outras, com o objetivo de pavimentar os alicerces que suportariam as infraestruturas e políticas nacionais preconizadas dentro dos onze compromissos e marcos previstos no 4º Plano de Ação da OGP Brasil (BRASIL, 2018). Sendo os marcos mais importantes para este tema os seguintes compromissos:

Ecosistema de Dados Abertos - Compromisso 2: Estabelecer, de forma colaborativa, modelo de referência de política de dados abertos que promova integração, capacitação e sensibilização entre sociedade e as três esferas de governo a partir do mapeamento das demandas sociais. O compromisso tem como objetivo principal fomentar a criação de um ecossistema que estimule a utilização de dados abertos e promova a abertura de dados dos governos federal, estaduais e municipais de interesse da sociedade. Coordenado pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União;

Inovação e Governo Aberto na Ciência - Compromisso 3: Estabelecer mecanismo de governança de dados científicos para o avanço da ciência aberta no Brasil. O compromisso pretende avançar nos processos relacionados à disponibilização de dados abertos de pesquisa científica por meio do aprimoramento de instrumentos de governança. Coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa (BRASIL, 2018, p. 25).

Certamente, estar atento ao movimento de mudança de paradigma da comunicação científica é um passo necessário e urgente que todos que trabalham com informação científica precisam dar.

Outro ponto muito importante perpassa pela Gestão dos Dados de Pesquisa como um tema que exige uma reflexão profunda para identificar as melhores práticas e responsabilidades. Santos e Freitas (2012¹, p. 8) apontaram que é importante destacar “que é preciso expandir o conceito e a prática de publicação e divulgação de dados de pesquisa” pois as cartas ainda estão sendo embaralhadas e as normas ainda não estão claras, é preciso muito aprendizagem para começar a gerir os dados.

No entanto, percebe-se que as universidades ainda estão se organizando para atender a Política de Dados Abertos, em pesquisa apontada por Santos e Freitas (2021) os dados indicam que há apenas dez repositório de dados de pesquisas brasileiros registrados na plataforma Re3Data, e que apenas três são de instituição ensino e pesquisa (duas universidades e um instituto federal) uma indicação que as universidades ainda não são as protagonistas na disponibilidade de Repositórios de Dados Científicos.

3.2 UNIVERSIDADE COMO AGENTE INDUTOR DE MUDANÇA DE PARADIGMA

As instituições acadêmicas têm como compromisso avançar nos processos relacionados à disponibilização de Dados Abertos de Pesquisa Científica por meio do aprimoramento de instrumentos de governança. Respaldaado pela Agenda 2030: 9.5 que tem por objetivo “fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países” (ONU, 2015).

Daí se criar ações norteadoras para a abertura da ciência nas universidades federais brasileiras que são fontes geradoras e incentivadoras da produção científica.

Quando as instituições RNP/Ibict/CNPq se organizaram para o lançamento do edital de incubação para que as instituições de ensino e pesquisa, eles criaram uma rede de apoio e oportunidade de capacitação e trabalho em cooperação, uma concertação institucional. O acordo contém capacitação e transferência de conhecimento sobre as infraestruturas tecnológicas e informacionais para o suporte à criação de repositórios de dados de pesquisa, assim como, a identificação de potenciais serviços de apoio e de valor agregado para auxiliar as instituições de pesquisa brasileiras a criarem e a manterem repositórios de dados de pesquisa (IBICT, 2021)

As bibliotecas eram o público-alvo da chamada, com profissionais bibliotecários e agente dessa mudança, a inscrição da Ufra através da Biblioteca Universitária foi tomada como uma responsabilidade para assumir o projeto, para o qual buscou-se parceria de quatro professores que assumiram conjuntamente a responsabilidade de compartilhar seus dados para um projeto-piloto e para a alegria de todos a proposta foi contemplada na seleção. Com a anuência da Superintendência de Tecnologia da Informação para disponibilizar ambiente de teste, de armazenamento e backup do repositório; anuência da Pró-Reitoria de Pesquisa para apoiar na elaboração e implementação das políticas institucionais para a divulgação dos dados de pesquisa produzido no âmbito Institucional.

Inicialmente, também, foi realizado um levantamento na Pró-Reitoria de Pesquisa para identificar os projetos de pesquisa cadastrados para mapear os possíveis produtores de dados para contactar e para povoar futuramente o repositório que está sendo gerado.

Em seguida, para ter uma visão do que pensam os pesquisadores, foi aplicado um questionário baseado em uma pesquisa da Elsevier para identificar a percepção dos pesquisadores da Ufra quanto à Ciência Aberta como uma proposta social de acesso a produção científica.

Como indicava a proposta do edital uma equipe de professores da UFRGS é a promotora do ambiente de aprendizagem para as instituições participantes para a criação dos repositórios de dados de pesquisa, por meio de ações de capacitação e transferência de conhecimento, durante um período de incubação previsto para ser desenvolvido em nove meses dividido nas seguintes fases:

3.3 AMBIENTE DE TESTE

O ambiente de teste está hospedado em uma máquina virtual disponibilizada pela equipe da Superintendência Tecnologia da Informação da Ufra, possível de ser acessada somente pela equipe da incubação na rede interna da instituição.

3.3.1 Fase Inicial

- *Live* de apresentação da proposta pela equipe proponente do edital;
- implantação da Plataforma de TI

- parâmetro para implantação
 - suporte ao funcionamento da plataforma
 - capacitação e responsabilidade em suporte
 - organização e gestão das coleções e comunidades
- articulação interna na instituição para criação e disponibilização de ambiente de teste no servidor;
 - agenda de encontros com os professores do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFRGS chamados de:
 - atendimento conceitual – para a equipe de Bibliotecários;
 - atendimento técnico - para a equipe de Tecnologia da Informação;
 - reuniões específicas com atendimento individualizado com cada instituição e sua equipe para fazer as configurações e testes dos softwares e aplicativos necessários

3.3.2 Fase Intermediária

- Configuração e instalação do software Dataverse para cada instituição;
- estudos dos parâmetros conceituais de organização de repositórios de dados já existentes em vários continentes, tipos de dados, formatos e arquivos, volume;
- estudos e parâmetros conceituais de uso de metadados já consolidados e outros possíveis de serem aplicados, esquemas de metadados e metadados adicionais, *datasets*, papéis e perfil de aplicação e autorização, termos, vocabulários controlados, templates;
- estudos e análise infraestrutura tecnológica e preservação digital como: acesso, armazenamento, planejamento e preservação;
- estudos e análise de tipos de submissão, política de adesão, acordos de submissão, fluxos de submissão;
- estudo e análise de políticas de uso e acesso relacionados com licenças de uso, condições de uso;
- estudo e configuração da estrutura da organização dos conjuntos de dados em atividade de atendimento individual com cada instituição participante;
- estudo e análise dos possíveis níveis de acesso com perfis de aplicação para cada possíveis modelos tanto de produtor de conteúdo como de consumidor;

3.3.3 Fase de Práticas

- informes e negociação com os pesquisadores comprometidos na fase de participação do edital para disponibilização e acesso dos seus dados de pesquisa;
- análise e estudo dos conjuntos de informações disponibilizada pelos pesquisadores;
- criação do Plano de Gestão de Dados (PGD) dos projetos disponibilizados, pois nenhum pesquisador conhecia ou tinha feito nenhum plano antes;
- elaboração de uma planilha de modelo de templates para descrever dados como um questionário a ser respondido por cada pesquisador envolvido no processo de cedência dos dados;
- elaboração de planilhas de possíveis dados e metadados relacionados com cada conjunto de dados;
- reunião técnica com as instituições e as equipes de TI para demonstração de como habilitar os DOIs (identificadores persistentes) reais ao invés do uso do DOI fabrica (teste) e como refazer o processo de modo que a emissão de DOIs verdadeiros preparando para quando sejam feitas as demais questões de oferta, operação e sustentabilidade para quando o repositório obtiver a aprovação da política institucional;
- atualização da nova versão Dataverse (esse software tem atualização constante);
- atualização das bases de usuários institucionais para implementar a categoria *Research & Scholarship*, com reunião técnica com equipe da RNP com a equipe de TI da Ufra para apresentar o passo-a-passo de como proceder para a autenticação institucional no Dataverse;
- reunião técnica com todas as Ifes participantes do edital e os proponentes para construir uma proposta do fluxo de depósito, curadoria e publicação dos dados para serem usados no ambiente de homologação;
- reunião técnica com todas as Ifes participantes do edital e os proponentes para construir uma proposta de política de uso dos repositórios.

3.4 AMBIENTE DE HOMOLOGAÇÃO E MIGRAÇÃO

Concluída as fases de teste em ambiente interno serão necessárias algumas ações para o fechamento da fase de incubação (experimentação) dos repositórios,

conforme sugerido pelos proponentes, para entrega e apresentação final em evento específico que será realizado no final do período de nove meses proposto no edital:

3.4.1 Live demo

- Previsão de apresentação na "live" (vídeo) do Repositório com seus dados funcionais com navegação no repositório (mesmo que ainda não esteja publicamente acessível);
- apresentação dos *dataset* (arquivo de dado) no repositório;
- apresentação do rascunho de política de uso do repositório;
- apresentação do rascunho de um manual de uso do repositório ou desenho de proposta de processo para a publicação de *datasets* no repositório;
- negociação e disponibilizado às instituições a minuta do Termo de Adesão ao Consórcio "CoNCiência" disponibilizado pelo CNPQ;
- período de "migração" do repositório de ambiente de teste para entrada em pré-produção e homologação, previsto no edital, de julho a agosto de 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho colaborativo tem sido intensamente utilizado em todos os ambientes de aprendizagem, ação que tem se intensificado no ambiente digital nesse período pandêmico. Esse cenário proporcionou trabalhar para vencer os desafios e as necessidades para manter o mundo centrado na atividade humana e nas pessoas. O contexto atual é de transição, onde se confrontam práticas antigas, suas limitações e com a constatação da necessidade de novas aplicações que o mundo das ciências e da comunicação científica tem se transformado, exigindo novos padrões de organização.

A abertura de um edital para incubação de repositório de dados de pesquisa é uma ação inovadora e necessária para o cenário das organizações que trabalham com ensino e pesquisa. Certamente, esta foi uma aposta em uma proposta que permitiu ampliar os horizontes não só dos selecionados, mas de todos os envolvidos, uma vez que a realidade de cada instituição é muito diferente tanto na estrutura e disponibilidade de equipe como na produção de dados de pesquisa.

Neste cenário, os desafios e as necessidades para manter o mundo centrado na atividade humana e na produção dos dados que podem melhorar a aplicação da qualidade de vida das pessoas com suporte e práticas colaborativas é terreno fértil para a concertação institucional continuar. Partilhar reflexão em gestão da informação é central para prover sistemas de informação adequados para disponibilizar dados de pesquisa em ambiente digital, acessível e reutilizável, sem dúvida uma experiência a ser mantida e partilhada.

REFERÊNCIAS

BAUM, B.; COEN, E. Evolution or revolution? Changing the way science is published and communicated. **PLoS Biol**, v.17, n. 6, p. e3000272, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.3000272>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRASIL. **Lei de Acesso à Informação**, Lei nº 12527, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 10 mar 2022.

BRASIL. Controladoria Geral da União – CGU. **4º plano de ação nacional em governo aberto**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/46277>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA D ESTADO DE SÃO PAULO – FAPESP. **Plano de Gestão de Dados**. [2019]. Disponível em: <https://fapesp.br/gestao-de-dados>. Acesso em: 19 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Ibict, CNPq e RNP lançam edital para a criação de repositórios de dados de pesquisa**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2021/julho2021/ibict-cnpq-e-rnp-lancam-edital-para-a-criacao-de-repositorios-de-dados-de-pesquisa>. Acesso em: 31 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO DA NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 3 abr. 2022.

SANTOS, A.C. G.; FREITA, J. A. G. Repositórios de dados científicos nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil: um novo desafio. **Biblionline**, João Pessoa, v. 17, n. 4, p. 3-22, 2021. Disponível em: <repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1511>. Acesso em: 03 abr. 2022.

CAPÍTULO 08

RELATO DE IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Mara Patrícia Corrêa Garcia

Mestranda em Ciência da Informação (UFPA)
Universidade Federal do Amapá
E-mail: mara@unifap.br

Marília Dione Salvador Shibayama

Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a inovação
Universidade Federal do Amapá
E-mail: marilia.shibayama@unifap.br

Mário das Graças Carvalho Lima Júnior

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Universidade Federal do Amapá
E-mail: mario@unifap.br

Thalita Rafela Aires Ferreira

Especialista em Docência do Ensino Superior
Universidade Federal do Amapá
E-mail: thalita.aires@unifap.br

Resumo: As universidades são ambientes de construção do conhecimento e da investigação científica que necessitam de visibilidade e publicidade para que seus resultados sejam alcançados por todos. Os repositórios institucionais são canais para democratização da informação que ampliam o que é produzido nas instituições. Nesse contexto apresenta-se este relato de experiência de cunho descritivo e qualitativo, referente a implantação do Repositório Institucional da UNIFAP, em funcionamento desde abril de 2020. Tem como objetivo relatar a experiência com a implantação do repositório institucional, a partir da descrição das etapas de planejamento, implementação e funcionamento. O RIUNIFAP é alimentado diariamente e consta com 636 (seiscentos e trinta e seis) documentos cadastrados. Acredita-se que os próximos desafios a serem alcançados são a inserção em diretórios internacionais; digitalizar o acervo que está em formato impresso; ampliar e qualificar a equipe da Biblioteca; conscientizar a comunidade acadêmica da importância de disponibilizar a produção científica para a sociedade.

Palavras-chave: Repositório institucional; Comunicação científica; Divulgação científica; Acesso aberto.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 1º do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, ela é uma instituição de ensino superior, mantida pela União, criada pela Lei nº 7.530, de 29 de agosto de 1986, e instalada pelo Decreto nº 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, tendo sede e foro na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá e tem como objetivos e funções: I - ministrar o ensino, que é indissociável da pesquisa e extensão; II - desenvolver as ciências, as letras e as artes; III - prestar serviços a entidades públicas e privadas e a comunidade em geral; e IV - promover o desenvolvimento nacional, regional e local (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, 2002).

O fato de estar localizado no extremo norte, em área de fronteira com a Guiana Francesa e ser o único estado do Brasil que só se pode chegar de transporte aéreo ou marítimo, fatores como esses dificultam não apenas na logística, mas em questões de infraestrutura e até mesmo nas áreas de tecnologia no estado do Amapá. Dessa forma, instituições de fomento à pesquisa como a UNIFAP são extremamente importantes para o desenvolvimento da região.

Nesse contexto, a equipe de bibliotecários da UNIFAP sempre esteve atenta às tendências na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação participando de eventos, encontros e se capacitando. Assim, desde que começou o Movimento da Ciência Aberta no Brasil, principalmente provocada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, com a disseminação da importância dos Repositórios Institucionais - RI's para a divulgação da produção científica das universidades brasileiras, o objetivo era implantar o RI da UNIFAP.

Desde o início buscou-se capacitar a equipe de bibliotecários para que pudesse ter propriedade dentro do assunto sobre RI's. No entanto, percebeu-se que não seria tão fácil e que não dependeria somente da força de trabalho, mas também uma questão política para convencer a administração (reitoria, pró-reitores) de que o RI seria um investimento positivo para universidade. Mostrar para a comunidade acadêmica que essa ferramenta ao invés de fragilizar, pelo contrário, potencializaria o fator de impacto das publicações, além da parte de estrutura de instalação e manutenção, onde precisaria da ajuda dos profissionais da Tecnologia da Informação - TI.

Como os problemas internos já eram de conhecimento da equipe, tais como, falta de recurso e mão de obra especializada, a estratégia utilizada para a implantação foi fazer uma parceria com a Universidade Federal do Pará - UFPA que já tinha seu RI implantado e já disponível, ou seja, eles já tinham a experiência de um técnico de TI para a parte de instalação e uma bibliotecária com a experiência de povoamento do RI. Convenceu-se a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD sobre a importância do RI para UNIFAP, a qual biblioteca está vinculada.

Conforme pesquisas em outras universidades constatou-se como era realizada a implantação e gestão de um RI. No entanto, a equipe de bibliotecários da UNIFAP é reduzida e depende dos profissionais de TI, o que inviabilizava a tentativa de iniciar um trabalho de instalação pela falta de experiência. Diante disso, foi decidido trazer pessoas com o conhecimento necessário para a UNIFAP, assim através da PROGRAD foram disponibilizadas diárias e passagens para os profissionais da UFPA.

A formação continuada da equipe de bibliotecários ocorreu nos dias 26 a 30 de agosto de 2019 e foi ministrada pela equipe da Universidade Federal do Pará -UFPA, com a presença dos servidores Edisângela Paixão Santos e Ramon da Gama Cordeiro. Durante o curso, eles relataram as experiências com o Repositório Institucional da UFPA, implantado para dinamizar o acesso e preservação das produções da comunidade acadêmica (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, 2019).

No dia 17 de abril de 2020, foi disponibilizado em plena pandemia de COVID-19, o Repositório Institucional da UNIFAP - RIUNIFAP (2022), como um produto de acesso digital importante naquele momento, pois as atividades presenciais estavam suspensas e nesse sentido o RI veio ao encontro da necessidade informacional que o contexto de distanciamento social proporcionou a partir da situação da crise sanitária.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o propósito deste estudo referente a implantação do RIUNIFAP, utilizou-se da metodologia descritiva, que segundo Gil (2022, p. 41) “têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa no que tange as variáveis descritas em cada etapa do processo até seu resultado. Para Fachin

(2017, p. 75) “A variável qualitativa é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente”.

O RIUNIFAP (2022) utiliza o software livre DSpace, desenvolvido pelo IBICT para a implantação de repositórios nas mais diversas Instituições. Para a seleção desse software foram analisados diversos critérios, dentre eles levou-se em consideração que:

O DSpace é capaz de promover o gerenciamento de uma grande diversidade de materiais digitais com foco na proteção e disponibilidade dos conteúdos arquivados ao longo do tempo, o que, por si só, é uma característica deveras importante tendo em vistas que a velocidade com a qual recursos eletrônicos são implementados está em paridade com a possibilidade real de perdermos capacidade de recuperar a informação contida nos mais diversos suportes em que se encontra depositada (SOBRAL; SANTOS, 2017, p. 168).

Foram realizados os seguintes passos de implantação, conforme o quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Etapas de implantação do RIUNFAP

O quê	Porque	Como	Onde	Quem	Quando
Criação da Comissão de implantação e políticas do RI.	A comissão deverá ser escolhida de forma multidisciplinar, considerando os membros que serão envolvidos diretamente no processo de implantação do RI e sua política de acesso contendo todas as etapas desde a sua manutenção até a organização e acesso.	Serão convidados pela direção da Biblioteca, bibliotecários que já estão envolvidos no processo de planejamento do RI. A equipe de TI do Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI.	SIBi-UNIFAP	Direção da Biblioteca	Março de 2019
Criar políticas de acesso do RI	A política estabelecerá regras e normas inerentes a criação do repositório e sua utilização.	Abordar os objetivos do RI; Definição dos serviços; Comissão responsável; Prazos definidos para os depósitos de materiais; Tipos de materiais a serem depositados; Definir os responsáveis pelo fluxo de depósito no RI.	SIBi-UNIFAP	Comissão de elaboração do RI.	Março de 2019
Estrutura do RI	Definir a arquitetura da informação do RI, bem como a organização do	Técnicos do NTI juntamente com a comissão irão analisar	SIBi-UNIFAP	Bibliotecários e TI da UFPA	Março de 2019

	conteúdo por meio de metadados para recuperação.	e ajustar as informações de acordo com as necessidades apresentadas.			
Instalação do software DSpace	O software DSpace é um dos mais utilizados na criação de repositórios institucionais devido sua facilidade de uso e acesso, por ser um software livre, além de não apresentar limites na inserção de objetos digitais em sua base.	O TI da UFPA durante o Treinamento com a equipe da UNIFAP.	SIBi-UNIFAP	Técnico de TI da UFPA	Agosto de 2019
Treinamento para a utilização do Dspace	Realizar treinamento com a comissão do RI e equipe de depositantes, para manter o padrão de organização e inserção dos materiais.	O TI da UFPA com conhecimento do software irá realizar a capacitação aos envolvidos.	SIBi-UNIFAP	Bibliotecários; Assistentes Administrativos; Bolsistas.	Agosto de 2019
Início da inserção dos materiais digitais no RI.	Com o repositório implementado, inicia-se a inserção dos objetos digitais a serem divulgados para comunidade acadêmica e externa da universidade.	Inserir de acordo com os metadados escolhidos.	SIBi-UNIFAP	Bibliotecários; Assistentes Administrativos; Bolsistas	Agosto de 2019
Apresentação do RI.	Apresentar o repositório a comunidade acadêmica, informando sobre sua importância para a comunicação científica da universidade e todos seus benefícios.	Apresentação de slides, relatos de experiência envolvendo todo percurso alcançado na elaboração do RI.	SIBi-UNIFAP	Todos os envolvidos no processo.	Abril de 2020

Fonte: Os autores

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O RIUNIFAP (2022) abrange os 4 (quatro) campi: Marco Zero, Mazagão, Oiapoque e Santana. Está composto por 6 (seis) tipos de publicações: artigos científicos, monografias de especializações, TCC's dos cursos de graduações, dissertações de mestrados, tese de doutorado e livros. Além de armazenar as publicações desenvolvidas na Instituição, o repositório também disponibiliza publicações de servidores defendidas em outras Instituições.

Em março de 2019, foi publicada a Portaria nº405/2019, em que instituía a comissão para a implantação do RIUNIFAP (2022). Na fase inicial, de setembro a dezembro de 2019, foram inseridas 80 (oitenta) dissertações do mestrado em

Ciências da Saúde, Desenvolvimento Regional e Biodiversidade Tropical pertencentes ao campus Marco Zero.

Seu lançamento à sociedade foi em 17 de abril de 2020* onde já contabilizavam 417 documentos inseridos nos quatro campis. E em 25 de maio foi apresentado a primeira estatística* de acesso das produções de dois cursos de mestrado: Mestrado em Biodiversidade Tropical e Ciências Ambientais, em que foi possível verificar acessos, além do Brasil, de mais 12 países, são eles: Angola, Chile, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos, Índia, México, Moçambique, Peru, Portugal, Rússia e Suíça. Somando 75 documentos acessados com 614 visualizações e 338 downloads.

O acesso dá-se através do endereço eletrônico <http://repositorio.unifap.br/>, onde é possível localizar as produções por autor(a), orientador(a), título, assunto, podendo pesquisar por campus e por tipos de coleções. Dispõe de uma interface intuitiva, para que o usuário tenha maior usabilidade em suas pesquisas.

Já em julho de 2020, houve a criação de 5 comissões de trabalhos para a implantação do Sistema de Bibliotecas da UNIFAP (SIBi-UNIFAP), listadas: Desenvolvimento de Coleções, Tratamento de Informações, Serviço de Referência e Auxílio ao Usuário, Tecnologia e Apoio à Comunicação e a de Desenvolvimento, Manutenção e Atualização do RIUNIFAP (2022), instituída pela Portaria nº 935/2020.

Essas comissões desenvolveram um total de 10 documentos entre regimentos, regulamentos e políticas, dentre eles a Política de Manutenção e Atualização do Repositório Institucional da UNIFAP, que foram elaborados por todos os bibliotecários distribuídos nas quatro bibliotecas em atividade na instituição, tais documentos encontram na secretaria do Conselho Universitário - CONSU aguardando apreciação.

A Política de Manutenção e Atualização do Repositório Institucional da UNIFAP permite o funcionamento do repositório, como também a regulamentação do conteúdo, o acesso, preservação, metadados e submissão dos documentos. E dentro da política, a criação dos termos de autorização para publicação.

Durante o processo de povoamento foram surgindo alguns entraves relacionados aos campos de metadados, como: o campo de Orcid de coorientador não cadastrado, nomes dos autores não linkados, somente dos orientadores e

* Disponível em: <http://www.unifap.br/repositorio-institucional-disponibiliza-mais-de-400-producoes-cientificas-da-unifap/>. Acesso em: 10 maio 2022.

* Disponível em: <http://www.unifap.br/repositorio-institucional-da-biblioteca-da-unifap-conquista-acesso-em-8-paises/>. Acesso em: 10 maio 2022.

coorientadores, dissertações sem o termo de autorização, etc. situações que ainda estão sendo sanadas.

Outro entrave é a questão de pessoal, a falta de servidores para agilizar o povoamento, como também de técnico em tecnologia que nesse caso depende do NTI da instituição para solucionar os problemas, e que, na maioria das vezes não atende em tempo hábil a demanda do repositório. Vale ressaltar que o RIUNIFAP ficou um período sem poder alimentá-lo, pois houve um erro no software impedindo a inserção de documentos. E também a falta de uma digitalizadora para escanear as publicações impressas que a biblioteca possui.

Atualmente o RI consta com 636(seiscentos e trinta e seis) documentos, distribuídos entre artigos, TCC, monografia, dissertação, tese e livro.

Quadro 2: Acervo distribuído por tipo de documento e ano

Ano	Documentos					Livro
	Artigos	TCC	Monografia	Dissertação	Tese	
2011		1				
2012		3		11		
2013		18		16		
2014	1	16		18		
2015		7		22		
2016		12	3	23		
2017		19		28		
2018	1	48	18	72		
2019		100		62	2	
2020	2	38		5	1	
2021		74		6		1
2022		8				
TOTAL	4	344	21	263	3	1

Fonte: <http://repositorio.unifap.br/statistics>

Conforme o quadro acima, observa-se que os TCC's representam 344 dos registros, seguido das dissertações com 263. Até a elaboração deste trabalho, os artigos foram acessados 412 vezes, TCC 4.558 vezes, monografia de especialização 235 vezes, dissertações 2.719 vezes, teses 144 vezes e livros 98 vezes. Com base na estatística de acesso, o Brasil é o país que mais acessa as publicações, seguido dos Estados Unidos. No entanto, percebeu-se que as dissertações dos mestrados de Propriedade Intelectual, Biodiversidade Tropical, Ciências Ambientais e Ciências Farmacêuticas foram mais acessadas pelos Estados Unidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O RIUNIFAP foi implantado com o intuito de armazenar, organizar, preservar e disseminar toda a produção acadêmica e científica da universidade. E, vem aos poucos alcançando esse objetivo com o apoio da PROGRAD, seja através de incentivo à capacitação contínua em Repositório ou participação de servidores em eventos ligados ao tema.

Os dados estatísticos de povoamento do RIUNIFAP demonstram que há muito trabalho a ser realizado, porém para que isso ocorra é necessário o aumento de recursos humanos, pois atualmente apenas 01 (um) Bibliotecário está trabalhando diretamente no Repositório. Esse fato dificulta um acervo com atualização mais célere e conseqüentemente uma comunidade acadêmica insatisfeita com a demora de suas pesquisas registradas no RIUNIFAP.

A universidade já vem colhendo frutos da implantação do Repositório, como a nota máxima de um reconhecimento de curso, pois possuir Repositório é um indicador de qualidade, como também um dos critérios de análise de avaliação do Ministério da Educação – MEC para reconhecimento ou renovação de curso de graduação, uma vez que dispõe à sociedade os TCC's da comunidade acadêmica.

Os próximos desafios a serem alcançados são a inserção do RIUNIFAP em diretórios nacionais e internacionais; elaboração de um plano de continuidade do RI; digitalização do acervo que está em formato impresso; ampliação e qualificação da equipe das bibliotecas; conscientização da comunidade acadêmica da importância de disponibilizar a produção científica para todo cidadão em qualquer lugar do mundo para que ocorra de fato a democratização da informação e do conhecimento.

REFERÊNCIAS

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

RIUNIFAP. **Repositório Institucional da Universidade Federal do Amapá**. 2022.

Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/>. Acesso em: 10 maio 2022.

SOBRAL, Renato Machado; SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. Repositórios institucionais digitais de informação científica: implementação com o software Dspace como solução técnica. **PRIMA.COM**, Porto, n.35, p.152-184, 2017. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/3516/3308>. Acesso em: 14 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Regimento geral**. [Macapá: UNIFAP], 2002.

Disponível em: https://sigrh.unifap.br/sigrh/public/colegiados/anexos/Regimento_Geral_Unifa_p.pdf. Acesso em: 4 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Bibliotecários participam de capacitação para repositório institucional**. [Macapá: UNIFAP], 2019. Disponível em:

<http://www.unifap.br/bibliotecarios-participam-de-capacitacao-para-repositorio-institucional/>. Acesso em: 4 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Portaria nº 405/2019, de 11 de março de 2019**. Institui a Comissão para a Implantação do Repositório Institucional da Universidade Federal do Amapá. Macapá: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, 2019. Disponível em: <https://sigrh.unifap.br/sigrh/public/home.jsf>. Acesso em: 10 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Portaria nº 935/2020, de 16 de julho de 2020**. Institui a Comissão de Desenvolvimento, Manutenção e Atualização do RIUNIFAP. Macapá: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, 2020. Disponível em: <https://sigrh.unifap.br/sigrh/public/home.jsf>. Acesso em: 10 maio 2022.

CAPÍTULO 09

A COMISSÃO DE BIBLIOTECÁRIA DA REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS (RNBC): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meibe Cristina dos Santos Mascarenhas

Mestranda em Ciência da Informação (UFPA)

Assessora na Rede de Bibliotecas Comunitária Amazônia Literária

E-mail: meibe.mascarenhas@icsa.ufpa.br

Vilma Almada dos Santos

Graduada em Biblioteconomia e Documentação (UFBA)

Assessora na Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador

E-mail: vilmaalmada@hotmail.com

Isadora Cristal Escalante

Mestranda em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)

Assessora na Rede Baixada Literária

E-mail: isadoracristal@ufrj.br

Resumo: Trata-se de um relato de experiência que apresenta o histórico da Comissão de Bibliotecárias da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC). Manifesta a conceituação de bibliotecas comunitárias segundo Machado (2018) e Rosa e Fujino (2021) bem como o de rede por Castells (1999) e Correia (2016). Com objetivo de (re)conhecer a história da comissão de bibliotecárias e seus avanços além de estudar a estrutura organizacional da RNBC e apresentar produtos e serviços oferecidos por essa comissão. A metodologia aplicada foi à bibliográfica e documental. Tem como resultado a exposição dos caminhos percorridos pelas Bibliotecárias da RNBC desde o princípio enquanto pequeno grupo articulado para incidência em políticas públicas até a constituição sólida de uma “Comissão de Bibliotecárias” fundamental ao regimento da RNBC. Apresenta, ainda, os trabalhos virtuais construídos nas plataformas: Zoom, Jitsi e Google Meet. Como conclusão reafirma-se, portanto, o compromisso no aprimoramento das competências para entrega de produtos e serviços de qualidade que sirvam às bases locais das bibliotecas comunitárias.

Palavras-chave: Bibliotecas Comunitárias; Profissional em Biblioteconomia; Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias.

1. INTRODUÇÃO

Bibliotecas Comunitárias podem surgir por uma série de razões associadas a desigualdade social, a falta de investimento público em Bibliotecas Públicas, a atitudes dominantes do mundo bibliotecário e das políticas públicas do livro, mas principalmente, a partir do desejo das comunidades em ter um espaço de cultura e informação (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2019). Machado (2008), em sua tese, levanta a hipótese de que o surgimento das Bibliotecas Comunitárias nas comunidades locais pode ocorrer de forma espontânea ou a partir de um projeto social individual ou coletivo. A autora frisa que são polos irradiadores de cultura e de saber locais que, se apoiados pelo poder público, podem transformar-se em espaços estratégicos para a implantação de políticas públicas de integração social e cultural.

Alves, Salcedo e Correia (2016 apud ROSA; FUJINO, 2021) afirmam que Bibliotecas Comunitárias constituem uma forma exemplar de dispositivo de acesso à informação, cultura e educação que fomentam e potencializam a cidadania e o desenvolvimento local. Dessa forma, ao passo que atuam na promoção do livro e leitura nos territórios trabalham na perspectiva da literatura como direito humano em suas bases comunitárias.

De acordo com seu regimento interno, a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) é constituída por bibliotecas comunitárias articuladas em rede, seja em âmbito Municipal ou Estadual. Ela é composta por bibliotecas independentes, desde que localizadas onde não haja redes estabelecidas e de acordo com os critérios definidos coletivamente pela rede nacional em documento específico elaborado pelo Grupo de Trabalho de Desenvolvimento de Redes (REGIMENTO, 2019).

Atualmente a RNBC conta atualmente com 11 redes locais e 115 bibliotecas comunitárias. Como rede Castells (1999), afirma que a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modificam de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Para Costa (2004) rede é aquela que se apresenta como um projeto deliberado de organização da ação humana. Nesse sentido, irão tratar da rede como uma “organização”, porém não como uma “entidade” ou “instituição”, como o termo “organização” pode vir a conotar, e sim como um padrão organizativo (e seu modo de operação correspondente). Esse padrão ajuda os atores sociais a empreenderem, obterem resultados e promoverem a transformação da realidade – padrão e modo de

operação que, como veremos (e tal é a aposta), já trazem embutidos em seus princípios e procedimentos o exercício dessa transformação.

A RNBC se organiza e é orientada pelo formato de “rede”, atuando com um padrão organizacional no qual agentes autônomos (pessoas e/ou instituições) interligam-se de forma horizontal para cooperar com uma causa comum. O organograma funcional da RNBC constitui-se dos seguintes elementos, situados em níveis de acordo com cada característica: Plenária Nacional; Conselho Gestor e Secretaria Executiva; GT(Grupo de Trabalho) de Comunicação; GT de Mobilização de Recursos; GT de Incidência em Políticas Públicas; GT de Desenvolvimento de Redes: Programa de Formação e Produção de Conhecimento (Entre-Redes) e Comissão de Bibliotecárias.

2. MATERIAL E MÉTODOS

No contexto do plano de trabalho da Comissão de Bibliotecárias da RNBC de 2021, apresenta-se como macro-ação a realização da escrita do histórico da Comissão de Bibliotecárias na RNBC. Com objetivo geral de (re)conhecer a história da Comissão e seus avanços. Mais especificamente, para aprimorar os estudos organizacionais da RNBC e a apresentação de produtos e serviços oferecidos por essa Comissão.

Para o processo de escrita do histórico, inicialmente, foi selecionado um grupo de trabalho específico com cinco componentes, por entender a necessidade de um tempo separado para discutir, estruturar e escrever esse documento de suma importância para a Comissão. Os encontros ocorreram virtualmente e a escrita foi feita em um documento no Google Drive. Para Pinto e González (2010) a construção desses novos ambientes profissionais confunde fronteiras e limites, como parte de um processo de fragmentação e dispersão do mundo do trabalho. E, nesse sentido, se modificam o sistema de profissões, suas articulações, estruturas de trabalho, os papéis e as relações profissionais. Para os bibliotecários, as consequências dessas mudanças se devem à diversidade de suportes, funções, papéis, usos e expectativas dos usuários na relação com o tratamento e o uso da informação.

As plataformas utilizadas para a reunião foram: *Webex*, *Google Meet* e *Zoom*. Afinal, cada membro do grupo de trabalho estava em suas bases locais em Belém-PA, Maranhão, Recife e Bahia. Ao definir as plataformas Beiras, Bronz e Schneider

(2020) afirmam que o *Google Meet* possui alguns pontos bem positivos em sua versão gratuita e não tem limite de tempo de reunião (dependendo da quantidade de pessoas), não precisa baixar aplicativo para uma experiência satisfatória, nem de login para entrar na videochamada – além de possuir a interface de um produto Google, com o qual parte das pessoas já têm alguma familiaridade.

O *Zoom*, que se tornou um dos aplicativos mais baixados do mundo ainda no início da pandemia na sua versão gratuita limita o tempo da sala em quarenta minutos já na sua versão paga não limita o tempo de reunião. Ainda para Beiras, Bronz e Schneider (2020) outras plataformas similares também podem ser usadas para tal finalidade como *Jitsi*, *Google Meet*, *Cisco Webex* e, em alguns casos, o *Whatsapp* vídeo em grupo. Este último tem a facilidade de ser o mais comum entre a população, tornando-se mais acessível e inclusivo.

Além das reuniões virtuais, o documento foi colocado no *Google Drive* da Comissão das Bibliotecárias com pasta específica e posteriormente foi apreciada e apresentada à Comissão para as possíveis modificações. Soares (2002) conceitua o *Google Drive* como um ambiente desenvolvido pela Google com a função principal de armazenamento de arquivos em nuvens, ou seja, utilizando memória de servidores online e permitindo o acesso remoto pela Internet sem a necessidade de instalação de programas ou armazenamento físico de dados. Além da criação, edição e armazenamento de textos, apresentações de slides, planilhas, desenhos e formulários online, são possíveis a visualização e o compartilhamento total ou parcial dos arquivos.

Durante a escrita do histórico foram observadas as múltiplas atividades realizadas pelas bibliotecárias junto a outros Grupos de Trabalho da RNBC, características essas que distinguem a bibliotecária atuante em outras áreas de atuação como universidades, bibliotecas públicas e escolares da Bibliotecária em Bibliotecas Comunitárias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência resultou em um histórico estruturado e entregue ao Conselho Gestor da RNBC como produto final do plano de trabalho de 2021 da Comissão de Bibliotecárias. O histórico apresenta a constituição da RNBC. Em seguida, uma linha temporal do surgimento da Comissão de Bibliotecárias, sua articulação e discussões

para as características da Comissão. E, por fim, apresentou seus produtos e serviços em redes locais e nacionais.

As bibliotecas comunitárias integrantes das redes locais estão vinculadas à Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, segundo o regimento interno (2018). O histórico da comissão demonstra que o fato destas bibliotecas terem sido apoiadas pelo Programa Prazer em Ler (PPL) desenvolvido pelo Instituto C&A, favoreceu que, a partir do ano de 2007, fossem organizadas as primeiras redes locais de bibliotecas comunitárias com a finalidade de aperfeiçoar recursos e qualificar sua atuação.

A importância da Comissão das Bibliotecárias na dimensão de uma Rede Nacional foi reconhecida nos espaços comunitários para contratação de assessoria em redes locais. Em vista disso, a RNBC passou a garantir recursos de pelo menos um/a bibliotecário/a para ações do conjunto.

Na linha do tempo, o histórico afirma que em 2012, a inclusão de bibliotecárias nas equipes das redes locais passa a ser uma prática. Em 2015, houve uma interlocução coletiva entre as bibliotecárias, por ocasião do Encontro Nacional do Programa Prazer em Ler sediado na cidade de Salvador-BA. No entanto, foi apenas no final de 2017 que o coletivo organizou-se e planejou suas ações de assessoramento biblioteconômico em suas redes locais. Entretanto, somente em 2018, por meio de reuniões virtuais e presenciais convencionou-se como “Comissão de Bibliotecárias”, neste presente momento havia a participação de 07 profissionais, uma estudante de biblioteconomia, e a bibliotecária assessora da RNBC.

Ainda durante o ano de 2018, a participação e a incidência das bibliotecárias em dois momentos foram muito importantes: o lançamento das campanhas públicas de mobilização social pela aprovação da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE); e a reunião com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), para iniciar o diálogo sobre a adequação da regulamentação da profissão para atuação específica nos espaços comunitários.

Desde então, as profissionais estão ativamente engajadas com as equipes das bibliotecas na busca pela elaboração e/ou implementação dos Planos do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas das cidades e dos estados onde se encontram as redes locais de bibliotecas comunitárias. Além de ocuparem alguns assentos nas gestões dos Conselhos Regionais e Federal, sindicatos e associações da classe bibliotecária.

Nos anos de 2017 e 2018, parte da Comissão participou do processo de construção, trabalho de campo e análise da coleta de dados da pesquisa Bibliotecas Comunitárias: Impacto na Formação de Leitores, liderado por Elisa Machado, Cida Fernandez e Ester Rosa. Esse estudo revelou dados novos e novos paradigmas para o campo da Biblioteconomia antes não estudados, tais como a importância do profissional bibliotecário para o empoderamento popular na gestão da informação na base comunitária.

As bibliotecárias assessoras da RNBC reconhecem as bibliotecas comunitárias como equipamentos culturais que contribuem para a democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura, à informação e à cultura por meio das ações pedagógicas e culturais desenvolvidas nas comunidades e do tratamento do conjunto de livros que compõem os acervos de cada uma delas.

Essas profissionais diferem um pouco do perfil geral da profissão por terem formação leitora e, por isso, também enxergam suas práticas como mediadoras de leitura, pois, estão atentas à composição dos acervos das bibliotecas, orientando e dando dicas de livros, além de mediar as informações técnicas com as equipes das bibliotecas. Nesse sentido, a assessoria das bibliotecárias nas Redes Locais vai além do apoio técnico de organização e catalogação dos acervos, pois contribui também nos planejamentos das atividades culturais das bibliotecas, buscando dialogar com o acervo, a organização e as ações com os leitores e mediadores dessas comunidades.

Essas profissionais atuam ainda em outras frentes junto às suas redes locais, como na organização de eventos, na comunicação, na mobilização de recursos, e na articulação com parceiros locais. Outra ação, que foi sendo amadurecida e hoje também integra o conjunto de práticas e atribuições das bibliotecárias no contexto da RNBC é a incidência em políticas públicas sendo que, em algumas redes, elas integram os Conselhos de Cultura de seus estados e municípios e estão em constante movimentação na luta pela leitura como direito humano.

Atualmente a Comissão de Bibliotecárias na estrutura organizacional da RNBC sendo uma importante instância para o desenvolvimento e gestão das redes locais.

A partir da análise dessa trajetória e de sua pertinência, foram definidos como papel das profissionais bibliotecárias no contexto das redes locais e a importância do seu impacto.

Abaixo temos como competências da comissão de bibliotecária:

- Orientação técnica nas redes locais;

- Assessoramentos em gestão das bibliotecas;
- Produções Científicas a respeito do trabalho desenvolvido

E como serviços e produtos desenvolvidos na Comissão das Bibliotecárias temos:

- Participação dos Grupos de Trabalho em redes locais e nacional em especial o GT de Incidência Política;
- Participação em conselhos de classe (CRBs, CFB, Sindicatos de bibliotecários);

As discussões estão exatamente no disposto acima, competências, serviços e produtos da comissão que tem um papel importante na base estrutural em rede local e nacional. Ela contribui com as implantações das suas bases para trocas de saberes e construções de novas aprendizagens. Em Rede Nacional o compartilhamento e a troca de informações em termos biblioteconômicos, administrativos e organizacionais são fundamentais para qualificação do trabalho e eficiência de conhecimento acerca do uso, acesso e construção coletiva da informação. Com habilidades de colaborar com estudos de leis específicas relacionadas às políticas públicas do livro, leitura, literatura e bibliotecas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, a partir do histórico apresentado, que a atuação em Rede das Bibliotecas Comunitárias, com o apoio técnico da Comissão de Bibliotecárias da RNBC tem avançado no sentido de uma formação cada vez menos tecnicista e mais social e política, com bases na educação popular e na literatura. Reafirma-se, portanto, o compromisso no aprimoramento das competências para entrega de produtos e serviços de qualidade que sirvam às bases locais. Observou-se que as plataformas de videoconferência utilizadas para a construção do histórico reduziram as distâncias entre diversas regiões do país e contribuíram para o desenvolvimento da atuação unificada das bibliotecárias nas Bibliotecas Comunitárias.

REFERÊNCIAS

BEIRAS, A.; BRONZ, A.; SCHNEIDER, P. de F. Grupos reflexivos de gênero para homens no ambiente virtual - primeiras adaptações, desafios metodológicos e potencialidades. **Nova Perspectiva Sistêmica**, [S. l.], v. 29, n. 68, p. 61–75, 2020. DOI: 10.38034/nps.v29i68.606. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/606>. Acesso em: 6 maio 2022.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, LB da. **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. [S.l.]: WWF-Brasil, 2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000023.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

FERNANDEZ, C.; MACHADO, E.; ROSA, E. **O Brasil que lê**: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Olinda: CCLF, Brasil: RNBC, 2019.

MACHADO, E. C. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. Tese. (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php?ltclid>. Acesso em: 06 maio 2022.

PINTO, Adilson Luiz; GONZÁLEZ, José Antonio Moreiro. O profissional bibliotecário como gestor de pessoas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 15, n. 29, p. 52-65, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14712832004.pdf>. Acesso em: 06 maio 2022.

REGIMENTO Interno da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias. Plenária Nacional Extraordinária: Membros das redes locais e nacional, p. 1-18, 16 dez. 2019.

ROSA, N. Z.; FUJINO, A. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, nov. 2021. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1579>. Acesso em: 07 maio 2022.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2022.

CAPÍTULO 10

RELATO DE USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES NO ESTADO DO AMAPÁ EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Jamile da Conceição da Silva

Especialista em Docência do Ensino Superior
Universidade Federal do Amapá
E-mail: jamile.silva@unifap.br

Marília Dione Salvador Shibayama

Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a inovação
Universidade Federal do Amapá
E-mail: marilia.shibayama@unifap.br

Mário das Graças Carvalho Lima Júnior

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Universidade Federal do Amapá
E-mail: mario@unifap.br

Resumo: Em relação ao Portal de periódicos da CAPES, notou-se que em 2020, ano que mais se utilizou das plataformas digitais não apenas para as aulas, mas também para os estudos e pesquisas, percebeu-se que ao invés de um aumento, houve uma diminuição no acesso ao portal. Nesse contexto, vem a seguinte questão de pesquisa: como se deu a interação do usuário com o Portal de Periódicos da CAPES nos anos de 2016-2020 e comparando com início da pandemia em 2020? Assim, o objetivo geral é mostrar através de dados coletados, a usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES no estado do Amapá. Para a elaboração deste relato de experiência, utilizou-se abordagem metodológica quali-quantitativa utilizando os dados que foram extraídos da plataforma Geocapes. Observou-se que a UNIFAP e o IFAP, não conseguiram de forma efetiva, implantar durante o ano de 2020 o ensino remoto.

Palavras-chave: Comportamento informacional; Portal de Periódicos da CAPES; Portal Geocapes; Coronavírus; Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

Saber buscar a informação e onde encontrar são requisitos básicos para o mundo da pesquisa acadêmica. As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC estão proporcionando hoje uma maior facilidade para acessar fontes de informação por meio virtual. Vivemos uma época em que o paradigma da biblioteca tradicional precisa se relacionar com o digital e assim coexistir num mundo onde as informações circulam muito rápido, principalmente com o uso das redes sociais.

Nesse contexto, hoje é possível através da internet acessar diversas plataformas digitais que funcionam como fontes de informação acadêmica, auxiliando assim estudantes, professores e pesquisadores. Dessa forma, temos uma base de dados no Brasil que serve como referência ou ponto de partida para muitos que entram na academia ou que precisam fazer pesquisas. Assim, o Portal de Periódicos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é onde:

[...] o pesquisador tem acesso direto à produção dos autores, periódicos e sociedades internacionais mais conceituados da sua área. Isso garante densidade à sua produção acadêmica. Conhece ainda o funcionamento da Ciência Mundial dentro da sua área de atuação. Essas informações são fundamentais para que ele também divulgue melhor a sua produção e passe a ser reconhecido internacionalmente (BRASIL, 2020).

Atualmente o Portal de Periódicos da CAPES funciona como uma base de dados que indexa outras bases em diversas áreas do conhecimento e disponibiliza acesso aberto de forma parcial, pois o material informacional completo da plataforma é oferecido aos professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às instituições participantes. O Portal é acessado por meio de computadores localizados nessas instituições ou por elas autorizados (BRASIL, 2020).

No entanto, com a pandemia de COVID-19, vivemos um período diferente de muitos que ainda não tinha se vivido no país e no mundo. Com a obrigação de isolamento social, as universidades se viram na necessidade de suspender suas atividades presenciais em 2020. Com isso, para que os alunos não fossem prejudicados por falta de aula, a prática de videoconferência que antes era usada esporadicamente, tornou-se a solução para manter-se o distanciamento.

Dessa forma, várias plataformas de videoconferência começaram a ser utilizadas como ferramentas pelos professores e alunos. Porém, com a aparente facilidade de se transmitir reuniões e aulas através do meio digital, vieram também as dúvidas, incertezas, dificuldades e desafios de ambos os lados. Particularmente no estado do Amapá, localizado na região norte do Brasil, os desafios são bastantes, como por exemplo, o sistema elétrico instável, poucos provedores de internet e uma população em sua maioria de baixa renda.

As dificuldades começam quando alguns professores não tem o costume de incluir como ferramenta pedagógica qualquer tipo de tecnologia, seja por falta de interesse ou por falta de qualificação. Em relação aos alunos, já podemos observar que a maioria até tem habilidades com as ferramentas e plataformas digitais, no entanto, o problema é falta de acesso, seja por não ter um computador, notebook ou smartphone, seja por não ter internet em casa por falta de condições financeiras.

Em relação ao Portal de periódicos da CAPES, notou-se que em 2020, ano que mais se utilizou das plataformas digitais não apenas para as aulas, mas também para os estudos e pesquisas, percebeu-se que ao invés de um aumento, houve uma diminuição no acesso ao portal. Nesse contexto, vem a seguinte questão de pesquisa: como se deu a interação do usuário com o Portal de Periódicos da CAPES nos anos de 2016-2020 e comparando com início da pandemia em 2020?

2. MATERIAL E MÉTODOS

Assim, o objetivo geral é mostrar através de dados coletados, a usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES no estado do Amapá. Especificamente vamos mostrar os dados coletados do Portal Geocapes e analisar os resultados de pesquisa em relação ao uso da plataforma em questão.

Partindo do objetivo geral proposto é necessário o estabelecimento de um conjunto de métodos e técnicas que deem conta das peculiaridades do objeto de investigação, dessa forma podemos considerar a pesquisa como básica através de uma abordagem quali-quantitativa utilizando os dados que foram extraídos.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se classifica como documental, uma vez que utilizamos os dados contidos na base de dados da plataforma Geocapes, onde acessamos os indicadores “acessos ao portal de periódicos”, foi utilizado os anos de 2016-2020 e tipo da base: “base de referência” e “texto completo”.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 AMAPÁ: INFRAESTRUTURA E ENSINO SUPERIOR

Localizado no extremo Norte do Brasil, o estado possui 142.828 km² de área, representando 3,7% do território da região Norte e 1,67% do território brasileiro. Administrativamente o estado está dividido em dezesseis municípios. De um total estimado de 877.613 habitantes (IBGE, 2021), 89,77% estão concentrados nas áreas urbanas, e 74,2% estão concentrados em apenas duas cidades: a capital Macapá (59,49%) e Santana (14,72%), distante 16 km da capital.

O estado do Amapá apresenta vários desafios a serem superados, seja em condições de infraestruturas, como energia elétrica, acesso à rede mundial de computadores de boa qualidade e melhoria dos investimentos em ciência e tecnologia.

Quanto ao fornecimento de energia elétrica no estado há uma insegurança energética, pois para Andriw (2020) cabe ao Estado oferecer os meios necessários para sustentar o fornecimento energético a fim de promover o desenvolvimento humano. Além disso, fornecer o serviço elétrico não é suficiente, sendo igualmente necessário que ele esteja acessível para a população. A acessibilidade do suprimento energético significa ofertar infraestrutura para o transporte da eletricidade até a residência do consumidor final, com preço baixo e estável, a fim de que satisfaçam as necessidades básicas da população.

Já para Filocreão (2015) há uma grande defasagem do Amapá e da região Norte na formação dos pesquisadores necessários para o fortalecimento de uma infraestrutura de ciência e tecnologia capaz de dar suporte ao desenvolvimento local e regional. A existência de grandes dificuldades para formar os mestres e doutores no local e na região para atender as necessidades do desenvolvimento sustentável da Amazônia de forma geral e em particular do Amapá.

Atualmente, a capital Macapá apresenta mais de 20 mil graduandos, mais de 600 mestres e mais de 200 doutores (COSTA; BORGES, 2022). Esses dados apresentam que há um reduzido acesso à educação em comparação as outras regiões do Brasil. Por um lado, a distância do restante do país; a baixa densidade demográfica; o isolamento das áreas rurais; a dificuldade de acesso pelas estradas

ao interior do Estado; a dificuldade de comunicação; baixo Produto Interno Bruto – PIB e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM se contrapõem a presença de recursos naturais; fator de produção Terra; disponibilidade de minério; potencial energético dos cursos d'água para construção de hidrelétricas e agropecuária em expansão.

Em relação ao acesso à internet, para Rocha (2021) existe a precariedade da internet no estado do Amapá, especificamente no município de Macapá, além de ter a internet mais cara referente a planos com pouca quantidade de megas. O valor alto pode ser explicado pela falta de opção no estado, com pouca variedade de pacotes de banda larga e de operadoras. Segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, apontou que Macapá é a capital brasileira que oferece a menor média de velocidade de internet banda larga do país.

Lima (2021) afirma que a maioria dos alunos não tem internet em casa ou a internet não é boa ou não tem um computador ou um aparelho celular em que possa acompanhar as aulas, ou seja, muitos alunos não possuem acesso à internet e meios digitais. Diante de todas essas dificuldades, infere-se que houve a redução de uso da plataforma Periódicos da Capes por pesquisadores, acadêmicos e professores do estado do Amapá desde o início da pandemia ocasionado pelo novo coronavírus.

Segundo Monteiro (2012) há um maior acesso à internet em ambientes institucionais, pois em ambientes de aprendizagem os alunos utilizam uma internet em velocidade maior do que as que costumam ter em casa. O que justificaria a redução do acesso ao Portal de Periódicos da Capes.

Esses fatores estruturais refletem de forma direta na pesquisa e acesso à maior biblioteca virtual brasileira (Portal de Periódicos da Capes) que reúne e disponibiliza a instituições de ensino o melhor da produção científica internacional.

Dessa forma, podemos considerar que essas condições aliadas a todos os problemas sociais e de infraestrutura que sofre o estado do Amapá, provavelmente contribuíram para a queda no número de acessos ao Portal de periódicos da CAPES. Apesar do Amapá ter a maior proporção de domicílios com acesso à internet do Norte, de acordo com Pacheco (2021). Porém se compararmos com outras regiões, ainda é um número abaixo da média brasileira.

3.2 IMPACTOS DA COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ

Segundo Brito *et al.* (2020, p. 55) a COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2. Sua disseminação é rápida e de progressão acelerada no quadro clínico do paciente contaminado. Após o surgimento dos primeiros casos, a doença se tornou um grande desafio para a humanidade.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE).

Com sintomas de febre, cansaço e tosse seca, a pandemia da doença tem causado um grande impacto não apenas na saúde das pessoas com agravos das comorbidades e mortalidades, assim como na economia mundial.

A acelerada disseminação do vírus pode estar relacionada à forma de transmissão e capacidade de sobrevivência no ambiente externo.

Os pacientes hospitalizados apresentam, em sua maioria, idade acima de 60 anos, presença de imunossupressão e comorbidades como hipertensão e diabetes. O diagnóstico é, basicamente, clínico e/ou associado ao exame molecular. Não há medicamento específico para o tratamento da COVID-19 (BRITO *et. al*, 2020, p. 54).

De acordo com Oliveira e Ortiz (2020 *apud* AMARAL, *et al.*, 2021, p. 3) “no Brasil, o primeiro caso foi oficialmente registrado em 26 de fevereiro de 2020, mas somente em março introduziu o distanciamento social”.

A pandemia do coronavírus causou uma grande comoção e um rompimento na cadeia de atividades econômicas e modificou profundamente o funcionamento da estrutura das sociedades. Com restrições de mobilizações e proibição de aglomeração, no intuito de conter o avanço do vírus, medidas restritivas foram adotadas pelos governos das diferentes esferas (AMARAL *et al.*, 2021).

Segundo Borges (2021 *apud* AMARAL, 2021, p. 2) “em Macapá, capital do estado do Amapá-AP, do ponto de vista socioeconômico e sanitário, a crise gerada pelo COVID-19 não foi apenas de ordem epidemiológica, produziu repercussões e impactos sociais e políticos sem precedentes”.

A pandemia provocou mudanças nos hábitos e no comportamento das pessoas e influenciou na maneira de se buscar o saber e o conhecimento, fato percebido em todos os níveis do ensino.

No caso da educação, as Secretarias de Educação Estaduais propuseram o uso de tecnologias educacionais através de aplicativos de celulares, programas de computadores, plataformas e metodologias de ensino à distância e televisores, que permitiram para aqueles que tinham acesso à internet, conectar com aulas ao vivo ou gravadas e ainda utilizar para fins de reuniões administrativas e pedagógicas (RODRIGUES *et al.*, 2021, p. 17).

O uso e o acesso às tecnologias de auxílio ao ensino não chegaram a todos igualmente, pois nem todas as pessoas dispõem desses recursos dependendo muitas vezes de serviços públicos que foram suspensos devido à pandemia. Segundo Agência Senado, (2020 *apud* RODRIGUES *et al.*, 2021, p. 8):

Entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de Covid19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas online não possuem acesso à internet.

Além da crise sanitária o Amapá viveu também uma crise energética quando em novembro de 2020 sofreu um apagão quando uma subestação pegou fogo devido à forte chuva que caiu na cidade. O acidente afetou 13 dos 16 municípios do estado, deixando-os sem energia elétrica e gerando certo “caos” para a população que buscava em shopping, aeroporto e universidades meios de ter acesso à energia elétrica e internet. Este cenário aumentou o medo e a angústia das pessoas que sofriam com perdas de amigos e familiares para a doença e ainda tinha que lidar com a insegurança causada pela falta de energia, pois inviabilizou o uso dos meios de comunicação.

Logo de início podemos fazer um panorama geral de todos os estados para ver os que mais acessam e que menos acessam o Portal de periódicos da CAPES, no entanto, pegamos apenas o ano de 2020 como base.

Entende-se que a região Norte possui o maior número de estados com menos acesso ao Portal de periódicos da CAPES (de 1 Até 418,398), dos sete estados, apenas o Pará e o Amazonas entram na segunda faixa de acesso (de 418,399 Até 1,181,630). Já em relação aos estados que mais acessam estão São

Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, Rio Grande do Sul e o Distrito Federal (de 6,411,719 Até 48,560,577). Essa disparidade se dá por diversos fatores como tamanho da população e desenvolvimento (GEOCAPES, 2022).

Na tabela abaixo, destacamos apenas os dados referentes ao estado do Amapá de 2016-2020.

Tabela 1: Uso das bases de “referência” e “texto completo” no período de 2016-2020 no estado do Amapá

ANO	BASE DE REFERÊNCIA	TEXTO COMPLETO	TOTAL DE ACESSOS
2016	11656	57992	69648
2017	31727	56080	87807
2018	34265	48384	82649
2019	38541	48429	86970
2020	24507	30535	55042

Fonte: GEOCAPES, 2022

Verificou-se que nos anos de 2016-2020 do estado do Amapá, podemos observar que o praticamente de 2016-2019 houve um crescimento no número de acessos. Em 2018 houve uma pequena queda em relação ao ano anterior, mas nada muito substancial. Já em 2020, podemos ver que aconteceu uma queda maior no número de acessos. O esperado nesse período de pandemia era que o uso das plataformas digitais fosse maior, uma vez que com as medidas de distanciamento social praticadas no país inteiro as universidades adotaram o sistema remoto de ensino.

Seus melhores índices de acesso são nos anos de 2017 e 2019, já em 2020 mesmo com a implantação de ensino remoto pelas universidades, o acesso caiu quase que pela metade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Amapá é a única capital do Brasil onde só se pode chegar de duas formas: aéreo e fluvial. Assim, a questão do fornecimento de alimentos ou insumos de tecnologia ficam comprometidos. Devido a sua peculiar geografia, o estado acaba ficando isolado, o que dificulta a logística de transporte e tendo que depender de outros estados para o seu abastecimento econômico.

Outra observação que podemos fazer é sobre a quantidade de universidades no estado. No Amapá as únicas instituições com acesso ao Portal de periódicos da CAPES são a Universidade Federal do Amapá – UNIFAP e o Instituto Federal do Amapá – IFAP. O fato de estar localizado na região norte e por ser ainda um estado de difícil acesso geográfico já justificaria bastante o baixo uso da plataforma, até porque o ingresso de estudantes em nível superior é inferior aos outros estados e por ter uma população com menos de 1 milhão de habitantes.

Além disso, a UNIFAP e o IFAP, não conseguiram de forma efetiva, implantar durante o ano de 2020 o ensino remoto. A UNIFAP, por exemplo, suspendeu as aulas presenciais em março de 2020, quando foi declarada a pandemia pela Organização Mundial de Saúde – OMS, depois disso o novo calendário acadêmico com a retomada de aulas *on-line* se deu para o dia 3 de novembro de 2020 que seguiria até o dia 16 de janeiro de 2021. Em uma pesquisa realizada em agosto, 72% dos alunos da UNIFAP queriam a retomada das aulas de forma *on-line*; e 22,5% declararam não ter acesso à internet. Enquanto que o Instituto Federal do Amapá (IFAP) anunciou a retomada das aulas pela internet em setembro, para turmas concluintes (FIGUEIREDO, 2020).

Dessa forma, podemos considerar que a ausência de aulas no período de março até novembro de 2020 na UNIFAP e no IFAP, aliado a todos os problemas sociais e de infraestrutura que sofre o estado do Amapá, como a pobreza da população, alunos em vulnerabilidade social, provavelmente contribuíram para a queda no número de acessos ao Portal de periódicos da CAPES que nos últimos 4 anos estava crescendo.

Em todo caso, essa é uma pesquisa que ainda pode se prolongar, pois como a pandemia se estendeu até o ano de 2021 e ainda passamos por um retorno gradual das atividades nas universidades nesse início de 2022, é possível ainda fazer uma pesquisa mais ampla quando o portal GEOCAPES disponibilizar os dados de uso do ano de 2021.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marilu Teixeira et al. **Os impactos da pandemia do Covid-19 no estado do Amapá: uma revisão integrativa**. Revista científica multidisciplinar do CEAP, Macapá, v.3, n.1, jan./jul. 2021. Disponível em: <http://periodicos.ceap.br/index.php/rcmc/issue/view/5>. Acesso em: 25 abr. 2022.

ANDRIW, André. **A insegurança energética no Amapá e a fragilidade do estado brasileiro na Amazônia**. Núcleo de Estudos e análises internacionais, nov. 2020. Disponível em: <https://neai-unesp.org/a-inseguranca-energetica-no-amapa-e-a-fragilidade-do-estado-brasileiro-na-amazonia/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da educação. **Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior**. Portal de Periódicos tem recorde de acessos. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/portal-de-periodicos-tem-recorde-de-acessos>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRITO, Sávio Breno Pires et al. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Revista Vigilância sanitária em debate: sociedade, ciência e tecnologia. v. 8, n. 2. maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/publicacao/10903451>. Acesso em: 25 abr. 2022.

COSTA, Janayna Santos de Sousa; BORGES, Wardsson Lustrino. **Caracterização dos municípios do estado do Amapá, Amazônia oriental brasileira, quanto às diferenças nos níveis de desenvolvimento**. G&DR, v. 18, n.1, p. 361 – 374, jan.-abr. 2022. Disponível em: <https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5094>. Acesso em: 25 mar. 2022.

FIGUEIREDO, Fabiana. **UNIFAP aprova novo calendário e decide retomar ano letivo com aulas on-line em novembro**. G1 Amapá. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/10/07/unifap-aprova-novo-calendario-e-decide-retomar-ano-letivo-com-aulas-on-line-em-novembro.ghtml>. Acesso em: 21 fev. 2022.

FILOCREÃO, Antônio Sérgio Monteiro (Org.). **AMAPÁ 2000 – 2013**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fpabramo.org.br/xmlui/handle/123456789/243>. Acesso em: 18 mar. 2022.

GEOCAPES. **Sistemas de Informações Georreferenciadas**. Acessos ao portal de periódicos. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

IBGE. Cidades@. Rio de Janeiro: **IBGE, 2021**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/amapa/panorama>. Acesso em: 26 mar. 2022.

LIMA, Juliana da Rocha. **Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios da aplicação de aulas práticas no curso técnico subsequente em informática**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Formação Pedagógica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Macapá, 2021. Disponível em:

<http://repositorio.ifap.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/471/1/LIMA%20%282021%29%20En sino%20Remoto%20em%20Tempos.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MONTEIRO, Andreia Roseliz Silva. **Desafios da EAD no estado Amapá**. 2012. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá, 2012. Disponível em: <https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/Desafios-da-EAD-no-Estado-do-Amap%c3%a1-ANDREIA-ROSELIZ-SILVA-MONTEIRO.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Folha Informativa. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 25 abr. 2022.

PACHECO, John. **Amapá tem a maior proporção de domicílios com acesso à internet do Norte e Nordeste do país**. G1 AP, Macapá, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/04/15/amapa-tem-a-maior-proporcao-de-domicilios-com-acesso-a-internet-do-norte-e-nordeste-do-pais.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2022.

ROCHA, Emerson dos Santos et al. **Enfrentando desafios: um relato de experiência no ensino superior amapaense sobre o uso de tecnologias educacionais em tempos de pandemia**. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20594/18417/250327>. Acesso em: 20 mar. 2022.

RODRIGUES, Ana Maria Anjos Romba et al. **A pandemia de 2020, no estado do Amapá, Alagoas e Tocantins: desafios e aprendizados no ensino remoto**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, abr. 2021.

CAPÍTULO 11

O ESTÍMULO À LEITURA ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE CONTOS NA OFICINA DE ESCRITORES MIRINS BRILHANTE IDEIA

Clivia Clistine Ferreira Raiol

Pós-graduação em Docência do Ensino Superior
Centro de Educação Montessoriana do Pará
E-mail: cliviapedroraiol@gmail.com

Ana Clarissa Monteiro Sandim

Pós-graduação em Educação Infantil
Centro de Educação Montessoriana do Pará
E-mail: anaclarissa_sandim@outlook.com

Resumo: Este relato tem por finalidade compartilhar as experiências vividas durante a criação, implantação e execução do projeto da Oficina de Escritores Mirins Brilhante Ideia. O objetivo da oficina é estimular a leitura e escrita e também construir uma comunidade de escritores e leitores ampliando o repertório literário e cultural de nossos alunos. O método usado para produção das histórias consistiu em pesquisa bibliográfica, através de leitura de livros de autores renomados da literatura universal, nacional e local, vídeos, gravuras, pesquisa e produção de ilustrações. Os resultados obtidos com este projeto indicam que a oficina contribuiu para o engajamento da biblioteca na escola, aumentando o empréstimo de livros, principalmente de livros de escritores mirins. Conclui-se, então, que os alunos que participaram da oficina de escritores mirins Brilhante Ideia, desenvolveram o hábito pela leitura, melhoraram a escrita e o vocabulário, aprimoraram a capacidade interpretativa e contribuíram para a formação de uma comunidade leitora na escola.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Estímulo à leitura; Escrita; Escritores Mirins.

1. INTRODUÇÃO

Nascemos para aprender, descobrir e interagir em sociedade como seres participativos, criativos e críticos. A prática de ensino-aprendizagem de maneira lúdica contribui diretamente para o desenvolvimento da criança, pois estimula a criatividade, autoconfiança, interação social e crescimento saudável através do relacionamento em grupo. Pensando em colaborar com o desenvolvimento das crianças, criamos a Oficina de Escritores Mirins Brilhante Ideia.

A Oficina é uma oportunidade ofertada às crianças que de forma espontânea demonstram interesse em se tornar um autor.

A partir desse interesse, uma orientação especial é direcionada para que o aluno tenha condições de construir uma história com lógica e criatividade, respeitando seus próprios interesses de tema, criação de personagens e ambiente da narrativa.

O objetivo da oficina é estimular a leitura e escrita e também construir uma comunidade de escritores e leitores ampliando o repertório literário e cultural de nossos alunos.

Conforme Dias (2013, p. 3)

O ser humano nasceu para descobrir, para aprender, para tomar para si todos os conhecimentos, passando pelos mais simples até os mais complexos. Por meio do lugar onde vive e da interação com as pessoas a sua volta o ser humano irá descobrir e aprender coisas novas durante toda a sua vida, construindo seu caráter, suas qualidades como trabalhador e cidadão do mundo.

Assim sendo, as crianças são estimuladas para essas descobertas de que trata o autor, a partir da leitura e contação de histórias podendo assim, exercitar as suas habilidades, capacidades e potencialidades criativas e emocionais. Para esse processo ser construído de forma segura, esse trabalho deve-se iniciar na educação infantil.

Estimular as crianças a escreverem suas próprias histórias e criar suas narrativas fazem parte do processo da educação básica e durante esse processo utilizamos como diretriz as dez competências gerais da BNCC: “1. *Conhecimento*; 2. *Pensamento científico, crítico e criativo*; 3. *Repertório cultural*; 4. *Comunicação*; 5. *Cultura digital*; 6. *Trabalho e projeto de vida*; 7. *Argumentação*; 8. *Autoconhecimento*

e autocuidado; 9. *Empatia e cooperação*; 10. *Ética e cidadania*". (UNESCO, 2019, p. 6, grifo nosso)

Após a finalização da oficina, a necessidade de fazer com que todo esse conhecimento seja disseminado e recuperado por aqueles que podem usar isso para gerar novos conhecimentos é fundamental para que o projeto tenha continuidade e alcance um público cada vez maior de leitores e escritores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o melhor desenvolvimento e organização da oficina os alunos receberam um "kit escritor mirim" que contém, um manual com passo a passo das etapas de criação da história, um caderno de desenho, um caderno e anotação das ideias, um lápis, um marcador de páginas e um livro.

A oficina foi dividida em 4 módulos sendo:

-Módulo 1: Escolha do caminho literário

-Módulo 2: Criação de personagem

-Módulo 3: Criação de roteiro

-Módulo 4: Projeto final

Antes da escrita do livro o aluno é estimulado por meio de leitura, vídeos e bate-papo com escritores convidados para estimular a imaginação, inspiração para futuras ideias e o conhecimento do papel e da importância de um escritor para a sociedade.

Nos primeiros encontros realizamos leitura dirigida do Manual do escritor mirim, fazemos um levantamento e anotações sobre as primeiras ideias de temas, personagens e ambientação das histórias de forma oral. Para que futuramente possamos oferecer fontes de informação que estejam de acordo com o tema escolhido pelo aluno para desenvolver a história.

Na etapa de escolha do caminho literário, apresentamos três sugestões de tipo de histórias que o aluno poderá escrever: conto, histórias do dia-a-dia e história de criação pura. Após a escolha, eles têm acesso a livros de acordo com o tipo de história escolhida, além de pesquisas em outras fontes. Nesta etapa, também são definidos os temas das histórias. Foi possível identificar que a maioria escolhe temas relacionados à amizade, natureza, família e universo.

No módulo criação de personagens, as crianças soltam a imaginação com a ajuda de jogos e vídeos que auxiliam nessa etapa.

No módulo criação de roteiro, os alunos definem o futuro do personagem e seguem o esquema: características do personagem, problema, missão e resolução do problema para finalização da história. Esse roteiro é um guia para construção e organização das ideias seguindo o esquema: começo, meio e fim.

E por fim, o módulo Projeto final, nesta etapa acontece a escrita do livro no formato *Word*, onde os alunos receberão a estrutura normalizada para iniciar a história que seguirá a seguinte estrutura:

- CAPA,
- FOLHA DE ROSTO,
- SUMÁRIO,
- SINALIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS, MÍNIMO CINCO E MÁXIMO DEZ,
- OS CAPÍTULOS
- SOBRE O AUTOR

Após a finalização da escrita do livro os alunos começam a fazer as ilustrações. As ilustrações ficam a critério do autor da história que poderá ilustrar seu próprio livro ou convidar um amigo, um parente ou integrante da oficina, pois na hora da inscrição para participar esclarecemos aos pais ou responsáveis dos alunos que oferecemos vagas para crianças que desejam participar como autor ou ilustrador, sendo que as duas modalidades incentivam a leitura, afinal, para ilustrar um livro é preciso ler várias vezes o texto para definir o que será apresentado em forma de desenho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da oficina tivemos mais de cinquenta crianças que já escreveram e publicaram livros de literatura infantil, do gênero conto, que são narrativas curtas em prosa. Os resultados obtidos com este projeto indicam que a oficina contribuiu para o engajamento da biblioteca na escola, aumentando o empréstimo de livros, principalmente de livros de escritores mirins.

Antes da criação da oficina, já fazíamos orientações de histórias na biblioteca desde o ano de 2015, essas orientações renderam resultados futuros, pois as crianças atendidas no Ensino Fundamental Anos Iniciais (2º ao 5º) relataram que a participação em 2016, contribuiu para o aprendizado, facilitou a organização de ideias, pensamento

lógico e segurança na exposição de argumentos e opiniões quando estes chegaram no Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano).

O trabalho desenvolvido pela Bibliotecária é o que chamamos de *Arquitetura da Informação* é a organização das ideias, é a orientação adequada aos usuários. Xavier (2018, p. 2) descreve: “A arquitetura da informação é a prática de decidir como organizar as partes de alguma coisa de modo a torná-la compreensível.”

Durante esse processo tivemos relatos de alguns alunos como parte dos nossos resultados obtidos, dessa maneira, elas serão apresentadas a seguir pelos pseudônimos *Emília* e *Narizinho*.

Relato 1: Emília

“Em 2015, fui escritora mirim na feira do livro; no dia 25 de novembro de 2021, apresentei minha monografia. Aqui na escola, eles sempre nos dão uma coisa muito importante: confiança. Todos sempre acreditaram em mim, sendo uma menina de 8 anos escrevendo um livro ou uma adolescente apresentando um trabalho científico, sempre fui tratada com a maior importância. Foi maravilhoso voltar à biblioteca para trabalhar com a tia Clivia, conversar sobre o que gosto e o que espero do que estou fazendo. O Centro de Educação Montessoriana do Pará (CEMP) não só me deu a oportunidade de apresentar um trabalho que vai facilitar minha vida acadêmica, mas também de escrever um livro que facilitou meu trabalho”.

Relato 2: Narizinho

“A experiência enquanto aluna participante do projeto para escritores mirins foi um grande divisor de águas na minha infância. Desde pequena, sempre fui incentivada pela escola e pela família a ter contato com a literatura infantil e a desenvolver habilidades de comunicação, de modo que, apesar de tímida, vi na escrita uma maneira efetiva e criativa de comunicar ao mundo o universo infantil que habitava em mim. Assim, quando comecei a escrever o livro, pude dar vazão a todas as ideias que havia adquirido através de inúmeras leituras que havia feito, e hoje percebo que, para que haja escrita, deve haver leitura. O contato íntimo que tive com os livros ainda desde a primeira infância possibilitou com que eu não só desenvolvesse a criatividade e a imaginação, como também me interessasse pelo outro lado da moeda e começasse a questionar: Como seria o trabalho de um escritor? Como seria criar uma história? Como seria compartilhar essa história com outras crianças? Foi a partir da intimidade com a leitura que esses questionamentos surgiram e, por fim, foi a partir

desses questionamentos que decidi materializar minhas ideias em páginas e ilustrações, compondo, assim, um belo livro infantil”.

No final da oficina, os contos são entregues no formato A4, tamanho 15x21, juntamente com as ilustrações e disponibilizadas às famílias que tiverem o interesse em enviar para uma editora para publicação.

Em data marcada pelas bibliotecárias os contos que foram publicados são entregues na biblioteca para serem expostos e vendidos na feira de livros da escola, nesse dia organizamos o momento do autógrafo e acolhida das famílias e amigos dos autores mirins que irão prestigiar o resultado final da oficina. Um exemplar de cada obra é destinado a doação para o acervo da biblioteca da escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Oficina de Escritores Mirins nasceu do desejo de desenvolver o hábito da leitura e da escrita, a criatividade, a imaginação e a autonomia das crianças. Mas para isso, anteriormente observamos atenciosamente nossos usuários e percebemos um grande interesse de nossos alunos em criar suas próprias narrativas. Então, a partir dessa observação, partimos para o estudo e organização, além de dedicarmos momentos de escuta afetiva, fazendo de cada aula um momento lúdico e atraente para estimular a criatividade da criança, preparando o espaço para que fosse colocado em prática seus conhecimentos prévios. Isso se tornou um exercício de diálogo e de troca de conhecimentos, fazendo com que os alunos se sentissem cada vez mais entusiasmados.

Com esse projeto foi possível engajar muitos alunos interessados em frequentar a biblioteca, observamos um número grande de crianças mostrando interesse nos serviços de empréstimos e consultas de livros com intuito de posteriormente escrever um livro, além das crianças, observamos também o interesse das famílias em saber mais sobre a biblioteca, projetos, além de relatarem a mudança no perfil leitor de seus filhos.

Na biblioteca escolar do Centro de Educação Montessoriana do Pará as necessidades das crianças são o centro de todas as ações e atenções, pois nossa fundadora do método Montessori, já dizia que a criança é a esperança de salvação para um mundo melhor, portanto, precisamos oferecer uma base leitora sólida para

formação de futuros leitores críticos, participativos, argumentativos e esclarecidos de seus direitos e deveres.

“Se houver para a humanidade uma esperança de salvação e de ajuda, esta ajuda só pode vir da criança, porque é nela que se constrói o homem”. (MONTESSORI, 1949, p.87 *apud* LILLARD, 2017, p. 155).

Por fim, concluímos que a oficina Brilhante Ideia, funcionando na biblioteca, se tornou dentro da escola um portal aberto para novas experiências positivas que vem auxiliando crianças em processo de descoberta da leitura e desenvolvimento da escrita a conhecerem todo processo criativo da produção de um livro. Tornando o produto final, o livro, um objeto de desejo para os usuários que ficam curiosos esperando as novas produções chegarem na biblioteca, alcançando-se assim o objetivo inicial e primordial do projeto, o estímulo à leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**, v. 7, n. 1, p. 2-17, 2013. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori**: uma introdução para pais e professores. São Paulo: Manoela, 2017.

UNESCO. BNCC: e essência da aprendizagem. **Revista Repensar**, Belém, v. 5, n. 1, p. 3-55, 2019.

XAVIER, Thiago. **O que é arquitetura da informação?**. 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/arquitetura-da-informacao/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

CAPÍTULO 12

UM PROJETO DE LEITURA TEM O PODER DE FORMAR LEITORES?

Lucianny Caixeta Araújo dos Santos

Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares e Salas de Leitura

Colégio Presbiteriano Mackenzie – Palmas-Tocantins

E-mail: luciannycaixetaa@gmail.com

Resumo: Aqui está sendo relatado uma experiência de incentivo à leitura que envolve as turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, do Colégio Presbiteriano Mackenzie – Palmas. O projeto é executado desde o início de 2020, o objetivo principal desse projeto é fazer com que os alunos frequentem o espaço da biblioteca e criem o hábito da leitura, e que a partir daí comecem a gostar dos livros. Aplicamos o projeto de leitura com o nome ‘O MAPA LITERÁRIO’, cada aluno ganha um “mapa” e precisa preenchê-lo até o final do ano. O projeto ocorre no espaço da biblioteca e durante ele contamos com a colaboração dos professores. Durante as visitas ouvimos dos alunos a história do livro escolhido na semana anterior. Após o início do projeto a biblioteca ganhou mais vida, os empréstimos aumentaram e é visível a empolgação dos alunos no ambiente. Com esse relato podemos auxiliar e inspirar quem está trabalhando com esse público a ter novas ideias.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Contação de Histórias; Incentivo à Leitura; Projetos.

1. INTRODUÇÃO

Biblioteca escolar é um ambiente de formação de leitores, que pode ser entendida como um espaço de aprendizagem, incentivando a leitura, possibilitando o acesso à informação, viabilizando projetos, entre outras coisas. As pessoas costumam confundir biblioteca com sala de leitura. Como o próprio nome já diz a sala de leitura é um espaço onde os estudantes vão para fazer suas leituras, é um lugar calmo, com concentração mínima de barulho. O que não impede de ter outras atividades, como treinamento de leitura na alfabetização ou até mesmo uma contação de história em um ambiente diferente. Já a biblioteca precisa ter um espaço físico adequado, os exemplares têm que estar de acordo com a quantidade de alunos, deve ter projetos que envolvam os alunos e o principal de tudo, deve ter um profissional habilitado na área que é o Bibliotecário.

A cada dia a biblioteca vem ganhando espaço dentro das escolas, e ter um bibliotecário como responsável é de grande importância. Em toda biblioteca deve ser feito um estudo de usuário, e falando da biblioteca escolar não poderia ser diferente, então devemos pensar como esse ambiente chamaria a atenção dos estudantes. De acordo com Andrade (2005 apud DENIFIÇÃO..., 2019), todos os recursos devem ser mobilizados, a fim que as crianças e os jovens tenham acesso ao conhecimento[...].

Os livros são instrumentos essenciais para liberar as emoções, pois o leitor se sente participativo e afetado pela história. A leitura também desperta a criatividade, o senso crítico e a escrita do indivíduo. Alguns estímulos são essenciais para que a criança se interesse pela leitura, como por exemplo: apresentar a eles livros que estão de acordo com sua idade, histórias que eles vão compreender, com ilustrações e cores que chamem atenção, entre outros elementos.

Outro objetivo importante é a inclusão da biblioteca no dia a dia dos usuários/alunos, considerando que ela é um organismo vivo, que faz parte do colégio e do seu crescimento. O espaço da biblioteca precisa ser visto como parte indispensável para o desenvolvimento da leitura nos estudantes. Segundo Roca (2012, p. 27):

A biblioteca escolar como contexto de aprendizagem e leitura está em posição de favorecer a realização de processos de ensino e de aprendizagem, especialmente por meio do uso dos materiais de que dispõe, mas também pelo valor que possui como contexto presencial que facilita

determinadas interações comunicativas entre o professor e o grupo e, sobretudo, entre alunos, nos trabalhos de pesquisa.

Professores e bibliotecários devem pensar juntos em como os alunos podem usufruir do espaço da biblioteca, aproveitando o que estão aprendendo em sala de aula. Para Roca (2012, p. 23): “a biblioteca escolar é mais que um recurso, já que também gera possibilidades contínuas de apoio ao trabalho do professor[...]”.

Além de usar a biblioteca escolar como apoio para o que está sendo aprendido em sala de aula, deixar com que os estudantes tenham liberdade de buscar a literatura que os atraiam é uma ótima opção para cada um construir seu gosto literário. Uma ótima alternativa é criar atividades que começam na biblioteca para que essa frequência seja cada vez maior.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Aqui está sendo relatado um dos projetos que é realizado na Biblioteca do Colégio Presbiteriano Mackenzie – Palmas, desde 2020, “**O VIAJANTE LITERÁRIO**”, que é uma atividade para incentivar a leitura dos estudantes. Este projeto foi pensado a partir do estudo de usuários, feito através de um bate papo com os estudantes e professores. Durante essa conversa foi confirmado o que a gestão já havia percebido, a falta de interesse dos alunos pela leitura e pelo espaço da biblioteca. Também foi abordado o quanto as aulas online prejudicaram o desenvolvimento literário dos estudantes.

Com esse levantamento foi dada a largada no projeto. Ele tem o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela leitura. “Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida” (VILLARDI, 1999, p. 11). O projeto também foi pensado de forma que os alunos começassem a frequentar o espaço da biblioteca, fazendo com que ela seja mais movimentada. Com isso os estudantes têm a chance de conhecer o acervo podendo acessar novos livros.

Vale ressaltar que com o projeto estamos despertando a curiosidade, o senso crítico e desenvolvendo a habilidade de falar em público de cada criança. Com andamento do projeto percebe-se que todos esses interesses vêm crescendo e a vontade de frequentar a biblioteca está cada vez maior, o movimento vem aumento

de forma gradual, com isso a circulação de livros (empréstimos) tem crescido consideravelmente.

A pergunta que fica no ar: a leitura pode de fato ajudar os alunos a desenvolver tantas habilidades? Para Brasil (2006, p. 05): “A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever”.

Esse projeto envolve as turmas do Ensino fundamental Anos Iniciais, matutino e vespertino, totalizando 188 alunos. Como já foi dito anteriormente o objetivo desse projeto é de incentivar a leitura, mostrando de forma divertida e interativa a importância dos livros no dia a dia.

Foi criado um “**MAPA**” para cada aluno e a cada livro concluído, ele preencherá um espaço do caminho com o título da obra. Quando ele finalizar o 5º livro ele ganhará uma “**MEDALHA LITERÁRIA**” (uma medalha simbólica de papel) e isso acontecerá a cada 5 livros. A visita na biblioteca acontece semanalmente, essa visita é acompanhada dos professores e é nesse momento que o livro é escolhido. No final de cada ano será realizado o sorteio de um brinde para cada turma, poderá concorrer quem preencher todo o percurso do mapa. Para garantir que o aluno está realmente fazendo essa leitura a cada livro lido ele responderá uma atividade que será entregue a cada visita na Biblioteca.

O sorteio acontece na última semana de novembro de cada ano e nesse momento a bibliotecária vai em cada turma anunciar os vencedores, onde também será aberto um espaço para cada aluno relatar sua experiência. Com isso será feita uma análise para saber se o projeto teve resultado e pensar em possíveis melhorias.

A participação dos alunos é de extrema importância para colhermos dados. Ouvindo a opinião, garantimos o sucesso do projeto, a constante melhoria e a evolução da Biblioteca. A premiação é feita na sala de aula e o momento sempre é registrado com fotos e vídeos para nosso acervo e divulgação nas redes sociais.

Um projeto tem o poder de despertar o interesse dos estudantes pelo livro? Com a experiência que está sendo aplicada na unidade desde março 2020 podemos concluir que sim, que um projeto de leitura tem o poder de despertar o interesse dos alunos pelos livros. Considerando que o número de empréstimos e visitas na biblioteca vem crescendo consideravelmente desde início do projeto. E você leitor, acredita que um projeto pode fazer com que as crianças se interessem pelos livros? Reflita sobre essa prática na biblioteca escolar!

Para realizar o projeto a biblioteca foi organizada para receber os alunos, as visitas acontecem toda semana e o dia e horário são agendados no início de cada ano. Quando os alunos chegam na biblioteca acontece uma conversa em que eles podem relatar como foi a leitura da semana anterior. “A leitura é extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola.” (CAGLIARI, 2001, p.148)

Alguns desses alunos são selecionados para fazer o relato da história. Nesse momento estamos trabalhando a interpretação de texto, a habilidade de falar em público e a arte de ouvir.

Logo depois, vem o momento mais esperado por eles, o de escolher o livro da próxima semana. As estantes são separadas por segmento e cores, o que facilita a localização dos livros, e isso foi explicado para eles na primeira visita. A variedade de títulos é muito importante para que eles encontrem uma literatura que os agrade. Esse processo acontece durante todo o ano, com ele a variedade de livros que os alunos leem é muito grande.

Foi impresso o total de 188 mapas literários que foram entregues na primeira visita logo após a explicação do projeto. Utilizamos as medalhas que são elaboradas pela própria bibliotecária em um programa apropriado para fabricação delas, os modelos são diferentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No desenvolvimento deste projeto, buscamos entender a necessidade de incentivar a leitura. “A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI, 2001, p.148). O esforço das professoras e da bibliotecária é de fundamental importância para a que o projeto tenha sucesso.

Tudo que é novidade já chama atenção por si só e quando uma atividade é feita fora da sala de aula a empolgação é inevitável. Ao apresentar o projeto aos estudantes era possível perceber o brilho no olhar da grande maioria, mas também encontramos o desinteresse de alguns. Ao falar das medalhas e premiação eles ficaram super empolgados e já queriam saber qual dia da visita de cada turma. No início a interação entre eles era pouca, afinal falar em público dá um pouco de medo. Mas com o passar do tempo foi virando um hábito prazeroso e foi preciso abrir um espaço maior para ouvir cada um deles.

Algumas vezes são sugeridos livros que não são tão procurados, o que causa certa resistência de alguns alunos, pois ao saírem da zona de conforto e terem a indicação de livros que eles jamais imaginavam ler, automaticamente, se sentem desconfortáveis, mas logo voltam com um feedback da leitura, que nem sempre é positivo, o que é muito bom, pois estão desenvolvendo seu senso crítico.

Assim que os professores escolhem o dia e horário da visita esse horário fica registrado na agenda, para que eles e os responsáveis possam acompanhar de forma organizada como serão feitas as visitas.

Cada visita tem duração de 50 minutos e buscamos fazer desse tempo o mais interessante possível, dando voz a opinião deles, ouvindo, discutindo os temas, explicando que os leitores podem ter diferentes visões do mesmo livro, explicando que devemos respeitar a opinião do próximo mesmo que a nossa seja contrária. A participação efetiva dos alunos acontece de forma natural e isso é lindo de se ver.

Nota-se que os pais perceberam a importância que **“O VIAJANTE LITERÁRIO”** tem no dia a dia dos filhos, pois passaram a frequentar a biblioteca. A maioria elogiou o projeto e contou como o dia a dia do filho tem mudado. Relataram que eles estavam trocando os jogos *on-line* pelos livros e que ao saírem de viagem os livros estavam sendo o passatempo durante o trajeto, não mais o celular.

Alguns alunos nunca tinham terminado um livro, nem mesmo os paradidáticos, e pela primeira vez tiveram a chance e o prazer de ler um livro completo. Várias turmas tiveram grandes destaques com alunos que ultrapassaram o próprio limite de leitura, a campeã literária de 2021 foi uma aluna do 4º Ano A, que não tinha o hábito da leitura. Com o projeto ela se apaixonou pelo espaço e pelos encantos dos livros, em 7 meses leu 39 títulos além dos paradidáticos exigidos pelo professor.

Pode-se então concluir que o projeto está cumprindo com seu objetivo de formar leitores. É um passo de cada vez pois é uma caminhada longa. Os professores relataram que desde o início do projeto vem sentindo os alunos mais confiantes na leitura, na escrita e perceberam também uma evolução na interpretação de texto. Ainda há um longo trajeto a percorrer para a formação de leitores assíduos, porém é perceptível que o caminho é esse, com paciência e incentivo logo surgirão ainda mais leitores por amor. E quem sabe com ousadia, possa surgir uma nova cultura de leitura com o projeto **“O VIAJANTE LITERÁRIO”**.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessas páginas é relatar o quanto a biblioteca escolar é importante no incentivo à leitura, como pode ajudar no desenvolvimento do aluno. Habilidades como: facilidade na interpretação de texto, melhora da oratória, escrita com coerência e qualidade, linha de raciocínio contextualizada, autoconhecimento para senso crítico, entre outras podem melhorar com o hábito da leitura.

O relato possibilita que profissionais que estão no início da carreira e escolheram a Biblioteca Escolar como seguimento tenham um ponto de partida e se inspirem ao se deparar com a realidade de uma instituição, possibilitando novas ideias e até novos projetos.

Existem várias páginas e profissionais que ajudam no dia a dia do bibliotecário escolar com posts e *lives* semanais, dessa forma, ideias podem aparecer inspirando outros Bibliotecários.

Com o desenrolar do projeto foi constatado o envolvimento dos alunos, conforme as semanas foram se passando mais eles se interessaram pelos livros e pela biblioteca. Recontar a história se tornou tão atrativo que a disputa por quem vai contar a história naquela semana é grande.

O projeto vem alcançando seus objetivos, a leitura nos faz pensar, exercita nosso senso crítico e com isso podemos refletir sobre diversos assuntos e é isso que a bibliotecária do Colégio Presbiteriano Mackenzie busca, proporcionar aos alunos um amplo conhecimento de leitura, diversificando autores e assuntos. Conhecendo novas literaturas os alunos descobrem novos caminhos e mundos diferentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação**: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educativa. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**: pensamentos e ação no magistério. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

DEFINIÇÃO de Biblioteca Escolar. 2019. Disponível em:
<https://portaldobibliotecario.com/biblioteca/definicao-de-biblioteca-escolar/index.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje**: recursos estratégicos para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1999.

CAPÍTULO 13

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA ALÉM DOS LIVROS: O “HALL CULTURAL” DA BIBLIOTECA “PROFESSOR SEVERINO FRANCISCO”

Nilo Marinho Pereira Junior

Mestre em Letras

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: nilo@uft.edu.br

Rita de Cássia Viana Almeida

Especialista em Sociologia e Educação Ambiental

Universidade do Estado do Pará (UEPA);

E-mail: rita.cassia@uepa.br

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto Hall Cultural da Biblioteca Universitária “Professor Severino Francisco” da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O trabalho tem como objetivo mostrar que a biblioteca universitária pode ir além da guarda e disseminação de informações e ser promotora de ações culturais que desenvolvam outras leituras de mundo pela comunidade acadêmica. Metodologicamente é uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva, em que será apresentado o histórico da biblioteca e serão descritas as ações realizadas durante o ano de 2019 pelo projeto e sua importância. Terá como aporte teórico pensadores como Schwarcz, Azevedo e Costa (2002), Freitas, Bolsanelo e Viana (2008) e Carvalho (2004) que falam sobre a biblioteca e suas possibilidades. Por meio do projeto Hall Cultural a comunidade acadêmica pode ter uma nova visão da função da biblioteca, pois foram apresentadas outras ações diferentes das que o público estava acostumado, relacionadas apenas ao cunho científico. Por fim, o trabalho conclui que é importante que sejam apresentadas novas possibilidades que aproximam a biblioteca de seu público, levando novos conhecimentos e novas experiências.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Ação Cultural; Leitura de mundo.

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade as bibliotecas vêm se adaptando para melhor atender a população e oferecer mais possibilidades de acesso à informação e conseqüentemente ao conhecimento. O que era um local apenas de guarda de pergaminhos, papiros e mais pra frente livros, passou a ser um local de interação, em que as pessoas passaram a ter acesso a pesquisa no acervo e a diversas outras possibilidades de desenvolvimento.

Conforme nos apresenta Schwarcz, Azevedo e Costa (2002) as bibliotecas durante muito tempo eram locais exclusivos de uma classe exclusiva, não sendo direcionadas para o público em geral, onde apenas os estudiosos tinham acesso a esse espaço do saber. Desta forma percebemos que as bibliotecas eram locais de acesso pouco democrático, mesmo porque o acesso à educação a população em geral não era muito incentivado.

Contudo, essa realidade muda em determinado momento e o conhecimento passa a ser uma possibilidade para um número maior de usuários, as bibliotecas, então, passam a se especializar para atender públicos específicos como é o caso das bibliotecas universitárias. Em sua essência, podemos dizer, que as bibliotecas universitárias têm como principal função dar suporte para as necessidades informacionais da comunidade acadêmica como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas científicas e principalmente no processo de ensino, como podemos observar a seguir:

(...) é possível intuir que as bibliotecas universitárias, mas não só elas, devem nortear ações no sentido de estabelecer uma malha rizomática por onde trafegue o estoque do conhecimento indispensável ao processo ensino-aprendizagem, ao desenvolvimento de pesquisas e de atividades de extensão (...). (CARVALHO, 2004, p. 127).

Durante muito tempo as ações das bibliotecas giravam basicamente em torno de catalogar, emprestar e devolver os livros que faziam parte de seu acervo. Com a evolução tecnológica isso mudou e novos serviços passaram a ser oferecidos para a comunidade acadêmica, sempre seguindo a intenção de apoiar no processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão realizados nas universidades. Freitas, Bolsanello e Viana (2008, p. 91) nos mostra alguns desses novos serviços como:

(...)serviço de reserva de livros pela Internet, o serviço de empréstimo domiciliar, o serviço de consulta à base de dados das bibliotecas (consulta ao acervo realizada in loco ou pela Internet, utilizando recursos de busca por título, por autor, por palavras-chave etc.), consulta ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) e também o acesso à Internet para fins de pesquisa (...).

Mesmo com diversas mudanças e adaptações para um melhor atendimento para o público, o que não muda nas bibliotecas é a missão de levar conhecimento e cultura para seus usuários. E por mais que a biblioteca universitária esteja mais dedicada a oferecer informações científicas é importante que permita a seus usuários a possibilidade de acesso a outras formas de leitura que desenvolvam seu conhecimento e visão cultural.

Para Castrillón (2011, p. 36) as bibliotecas devem ser “[...] espaços para o encontro, para o debate sobre temas que dizem respeito a maiorias e minorias [...]”. Desta forma as bibliotecas devem também ocupar-se em promover oportunidades diferentes que atraiam mais público para o seu espaço em busca de não apenas informações nos diversos suportes, mas também de troca de informações e conhecimentos por meio de conversas, de trocas, de vivências.

É com essa ideia de proporcionar novas experiências aos usuários e com a inauguração da nova biblioteca da então Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína, unidade CIMBA, no ano de 2019, que nasce esse projeto, em que o hall principal da biblioteca passou a ser utilizado como uma galeria de exposições e eventos que difundem conhecimento, arte e cultura pelas diversas formas de manifestações.

É importante dizer que a biblioteca “Professor Severino Francisco” da então Universidade Federal do Tocantins (UFT) e agora Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), tem papel muito importante na cidade de Araguaína, pois atende um público que sai dos limites da universidade.

Devemos destacar que, no âmbito de Araguaína, a Biblioteca da UFT tem se tornado um diferencial, pois, mesmo sendo uma biblioteca universitária, ela tem contribuído para as pesquisas de diversos públicos, englobando a comunidade externa, haja vista o fato de a cidade possuir poucas bibliotecas. Desta forma, a biblioteca da UFT é aberta para todos; por isso, é comum encontrar usuários que não têm vínculo direto com a UFT, mas que utilizam da Biblioteca “Professor Severino Francisco”, como seu local de pesquisa e de estudo. (PEREIRA JUNIOR, 2019, p. 89).

No ano de 2019, após passar por três espaços improvisados, é inaugurado o prédio definitivo da biblioteca, totalmente planejado para atender as diversas demandas da comunidade acadêmica, entre elas a promoção de eventos culturais, que antes não eram possíveis em virtude do pouco espaço existente. Por meio do projeto os interessados podem utilizar o ambiente da biblioteca para realizar eventos (principalmente de forma expositiva) e possibilita ao público em geral o acesso aos diversos conhecimentos oferecidos por meio dos eventos.

O Hall Cultural é uma forma de mostrar que a biblioteca vai muito além de estantes e livros, que são primordiais, mas este espaço também pode oferecer outras formas de leitura e acesso ao conhecimento. Por meio do projeto é possível concretizar um pouco do que Castrillón (2011, p. 72) apresenta como desejo de todas bibliotecas e bibliotecários, que é o “interesse em contribuir para a democracia, para inserção dos cidadãos na vida social e política[...]”, e assim termos indivíduos mais engajados.

Outro ponto importante é o fato de o projeto também permitir que o espaço sirva para que a própria comunidade acadêmica possa expor seus conhecimentos e resultados de suas pesquisas, possibilitando que a população tenha retorno do que é realizado na academia.

2. O FUNCIONAMENTO DO “HALL CULTURAL”

O projeto “Hall Cultural” é uma iniciativa da Biblioteca “Professor Severino Francisco” e tem como público-alvo a comunidade interna e externa da UFT/UFNT, possibilitando alunos, professores, técnicos e população em geral, tanto a execução como o acesso aos eventos realizados.

O Hall Cultural funciona como uma galeria de eventos nas dependências da biblioteca, mas especificamente no hall de entrada da biblioteca, que possui uma divisão entre este espaço e o espaço interno da biblioteca, o que não interfere no funcionamento das atividades internas da biblioteca.

A execução do projeto acontece de duas maneiras, atendendo expositores e visitantes, desta forma existem dois métodos de execução, um para quem deseja expor e outro para quem vai visitar.

Para os que pretendem expor no “Hall Cultural” é necessário que o responsável pela(s) exposição(ões) entre em contato com a coordenação da biblioteca manifestando o interesse e informando data e do que se trata o evento, para que seja analisado se pode ser permitido sua realização conforme regras da biblioteca, assim o bibliotecário verificará a disponibilidade de data e assim realiza o agendamento.

Após confirmação e agendamento fica a cargo dos responsáveis pelo evento a organização e montagem do espaço para a realização do evento, bem como a divulgação do mesmo. A biblioteca ajuda dando o suporte necessário no que cabe a ela e contribui com a divulgação dos eventos em suas redes sociais.

Quanto aos visitantes, tudo depende do público que os realizadores dos eventos estabelecem, contudo o espaço é sempre aberto para todos, principalmente pelo fato de o hall da biblioteca ser um espaço de passagem de todos. O que se pede para os visitantes é apenas o registro de sua visita que é controlado por um caderno de registro.

3. EVENTOS REALIZADOS NO “HALL CULTURAL”

A inauguração da nova biblioteca que aconteceu no dia 13 de março de 2019, pode ser considerada como o ponta pé inicial do projeto “Hall Cultural”, pois neste evento, além das cerimônias formais de inauguração, também foram realizadas algumas atividades culturais que abrilhantaram o evento. Após a inauguração foram realizados seis eventos organizados por professores, alunos e técnicos da instituição.

A seguir serão apresentados os eventos que foram realizados e como aconteceram.

O primeiro evento foi o lançamento do livro “Além da leitura” no dia 16 de agosto de 2019. O livro foi resultado de um projeto de extensão realizado pelos professores Eliane Testa e João de Deus, e alunos do Curso de Letras. Trabalhava o incentivo à leitura entre alunos da universidade. O evento contou com apresentações e explanação do projeto e do livro, tendo a participação de alunos e professores da instituição, bem como do bibliotecário responsável pela biblioteca. Em outro momento, na Feira Literária da UFT de Araguaína - FLUA, foi inaugurada a exposição permanente “Além da Leitura”, composta por caricaturas dos autores que foram lidos pelo grupo durante o projeto e doados para a biblioteca.

O segundo evento foi uma iniciativa dos cursos de História, Geografia e Letras denominado como “I exposição interdisciplinar da UFT” tendo como tema “A invenção e a conquista da América: conhecimento, relações de poder e culturas” sendo realizado entre os dias 24 e 28 de julho de 2019, apresentando diversos trabalhos acadêmicos em forma de banner abordando assuntos relacionados ao tema da exposição.

A terceira exposição realizada no Hall Cultural foi iniciativa da Gerência de Desenvolvimento Humano da instituição, que realizou no período de 29/10 a 01/11/2019, uma exposição de trabalhos de servidores da instituição, a exposição que teve como título “I Mostra de Estudos Interdisciplinares: UFT em Foco”, foi uma forma de comemorar o dia do servidor e teve uma grande participação.

O quarto evento aconteceu entre o dia 01 e 16/11/2019, foi uma realização do curso de Geografia, uma exposição que apresentava a história de Van Gogh, em diversos banners com imagens e citações retratando o artista.

O quinto e último evento do ano foi a I Feira Literária da UFT de Araguaína nos dias 21 e 22/11/2019, que contou com diversas ações, entre elas exposições artísticas, exposições de poesias, apresentações e estandes de venda de livros. Todos esses citados aconteceram no Hall da biblioteca e tiveram diversas participações, tanto de expositores quanto de visitantes que se encantaram com o espaço e a possibilidade de ver um evento desse tipo no hall da biblioteca.

Com o advento da pandemia do COVID-19 que atingiu o mundo inteiro e fez com que as atividades presenciais fossem inviáveis, o projeto “Hall Cultural”, infelizmente não pode receber mais exposições ou qualquer outro evento entre os anos de 2020 e 2021.

No final de 2021, mais especificamente no mês de novembro, ainda com as atividades da UFNT de forma remota, mas com algumas atividades voltando ao presencial, foi realizado no Hall da biblioteca mais uma exposição da FLUA, sendo esta a 3ª edição que aconteceu de forma remota e presencial. De forma, um pouco menor que a primeira, a feira contou com exposições, declamações e apresentações artísticas, reunindo alunos, professores, membros da Academia Araguaense de Letras – ACALANTO e público externo.

Por fim, de forma geral em apenas um ano de projeto, diversas atividades foram realizadas e a aceitação por parte de expositores e de visitantes foi imensa. É

importante ressaltar que com o projeto “Hall Cultural”, mais pessoas passaram a visitar a biblioteca, principalmente pessoas da comunidade externa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante lembrar que Araguaína ainda é uma cidade com poucas possibilidades de eventos culturais no que tange a arte, exposições, saraus e similares. Assim, o projeto apresentado passa a ser uma oportunidade de incentivo à cultura, mas também uma forma de incentivo principalmente para a comunidade acadêmica que tem um espaço para fazer fluir suas diversas manifestações.

Para a biblioteca o projeto é importante pois mostra outra cara para a população e abre suas portas para outras manifestações que levam informação e conhecimento para as pessoas, porém agora por meio de outras artes.

Por meio do projeto muitas pessoas conheceram a biblioteca, principalmente pessoas de fora do meio acadêmico, pois alguns dos eventos realizados levaram alunos e professores de escolas públicas da cidade para dentro da biblioteca universitária, tendo uma nova visão deste espaço encantador, mas para muitos ainda desconhecido.

Outro ponto importante a ser levantado é a participação e mobilização do bibliotecário, que não fica apenas como um coadjuvante, mas como um curador que ajuda na articulação dos eventos que serão realizados no Hall e auxiliando no processo de divulgação e motivação para que o espaço seja visitado e deixe uma marca em quem ali passa.

É significativo dizer que os eventos propostos no “Hall Cultural” servem como ponte para que as pessoas, sejam elas internas ou externas, ao visitarem algum evento sintam-se atraídas a ultrapassar as portas que separam o hall do salão de estudos da biblioteca e assim passem a conhecer melhor este outro espaço, o que para os responsáveis é fundamental.

O Hall Cultural passou a ser um ambiente de conhecimento, mas também de encontro e discussão, em que as pessoas aumentam seu conhecimento e debatem em busca de novas visões de mundo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A Socialização do Conhecimento no Espaço das Bibliotecas Universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 185 p.

CASTRILLÓN, Sílvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

FREITAS, André Luís Policani; BOLSANELLO, Franz Marx Carvalho; VIANA, Nathália Ribeiro Nunes Gomes. Avaliação da qualidade de serviços de uma biblioteca universitária: um estudo de caso utilizando o modelo Servqual. **Rev. Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 88-102, set./dez. de 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques. **A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PEREIRA JÚNIOR, Nilo Marinho. **A biblioteca universitária professor Severino Francisco e suas ações de incentivo à leitura na UFT**. 2019. 139f. Dissertação (Mestrado em Letras: ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras: ensino de Língua e Literatura, Araguaína, 2019.

CAPÍTULO 14

O PROJETO “NA PRATELEIRA” DA BIBLIOTECA DA UFRA-CAMPUS BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melissa Sobral Pinheiro

Especialista em Docência do Ensino Superior (UCB-RJ)
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
E-mail: melissa.sobral@ufra.edu.br

Nilzete Ferreira Gomes

Mestra em Ciência da Informação (UFPA)
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
E-mail: nilzete.gomes@ufra.edu.br

Jean Pereira Corrêa

Especialista em Gestão de Unidade de Informação (IEDUCARE/IPGC)
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
E-mail: jean.correa@ufra.edu.br

Resumo: O artigo apresenta o projeto “Na Prateleira”, o qual é um serviço de disseminação de informações nas redes sociais, realizado pela Biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/Campus Belém. Tem como objetivo mostrar a importância da biblioteca universitária (BU) como um espaço dinâmico e atuante na comunidade a qual pertence. Como método utilizou-se o descritivo, do tipo relato de experiência, no qual se descreve a experiência desse projeto, bem como as 5 etapas para o seu desenvolvimento desde a concepção até a divulgação propriamente dita. Como resultado, observa-se que se mantém um padrão de curtidas em quase todos os anos, e vem crescendo conforme os usuários se familiarizam com a rede social da biblioteca, especialmente pós-pandemia. Conclui-se que a experiência do projeto “Na Prateleira” está sendo muito importante para que a BU esteja atenta às críticas e sugestões dos usuários, num processo de melhoria contínua dos atendimentos e serviços.

Palavras-chave: biblioteca universitária; serviços e produtos - biblioteca universitária; biblioteca universitária - redes sociais; biblioteca universitária - relato de experiência.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a Biblioteca Universitária (BU) é

mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 53).

As Bibliotecas universitárias (BUs) estão inseridas em ambientes acadêmicos e são consideradas organizações sociais, sendo “criadas e mantidas para dar apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, por meio de suas coleções, serviços e produtos de informação” (LUIZ, 2019, p. 148).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) definiram novos caminhos para o trabalho nas bibliotecas e “as redes eletrônicas de informação representam um poderoso espaço de atuação onde se produz, se consome e se troca informação” (DIAS, 2005, p. 78).

As mudanças a partir das TICs impactaram diretamente a oferta de produtos e serviços desenvolvidos e oferecidos pelas bibliotecas, antes eram disponibilizados apenas presencialmente, de forma tradicional; hoje com as novas TICs se transformaram em virtuais/digitais e ampliaram seu acesso, visto que os usuários cada vez mais se conectam aos recursos informacionais, através da web (AGUIAR; SILVA, 2013; PONTES; SANTOS, 2011).

No contexto digital das TICs, inúmeras são as opções gratuitas na web que facilitam a divulgação dos serviços e informações das bibliotecas, entre elas estão as redes sociais (facebook, instagram, twitter, blog). Segundo Recuero (2011, p. 143) as redes centram-se em: “atores sociais, ou seja, indivíduos com interesses, desejos e aspirações, que tem papel ativo na formação de suas conexões sociais”.

Aguiar e Silva (2013, p. 8) defendem que as redes sociais aprimoram a comunicação com os usuários, pois “permitem uma linguagem informal e dinâmica, propiciando um relacionamento mais pessoal, e abrem novos canais para comentários, sugestões, dúvidas, críticas, elogios etc”. O autor defende ainda que o uso dessas tecnologias também pode contribuir para a melhoria dos serviços e produtos das bibliotecas universitárias.

Silva, Perucchi e Almeida (2020, p. 538) consideram que as mídias sociais nas bibliotecas estabelecem “um canal de comunicação e ponto de contato com seus usuários” visando atender satisfatoriamente “às crescentes demandas de informações relevantes e acessíveis acerca dos serviços que são disponibilizados ao público”.

As mídias sociais ganharam destaque nos serviços em bibliotecas no contexto da pandemia do COVID-19, visto que era uma das formas mais rápidas de comunicação com os usuários no atendimento de suas necessidades. Tanus e Sánchez-Tarragó (2020) em sua pesquisa com as bibliotecas universitárias brasileiras ratificam esse uso massivo de mídias sociais por essas instituições e a importância das TICs nesse contexto.

Neste cenário, a experiência do artigo apresenta o projeto “Na Prateleira”, que é um serviço de disseminação da informação nas redes sociais, do acervo bibliográfico inserido recentemente no catálogo da biblioteca; é realizado semanalmente pela equipe de processamento técnico da Biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/Campus Belém, visando atender a comunidade dessa Instituição com informações de obras atualizadas.

O projeto “Na Prateleira” iniciou-se em 29 de agosto de 2019, apresentando 9 títulos de áreas diversas semanalmente, esta divulgação foi mantida até o dia 11 de março de 2020 e teve uma interrupção no período da pandemia de COVID-19, pois as atividades presenciais foram suspensas e o acervo ficou retido na biblioteca, não tendo condições de ser divulgado, só retomando recentemente (março de 2022), a partir do retorno das atividades administrativas presenciais.

O objetivo da pesquisa é mostrar a importância da biblioteca universitária (BU) como um espaço dinâmico e atuante na comunidade a qual pertence; estando continuamente em atividades inovadoras, com intuito de disponibilizar as informações contidas no acervo, tendo auxílio das redes sociais como canais de comunicação com os usuários.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é do tipo descritivo do tipo relato de experiência, no qual descreve “uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação

universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 65).

O objeto deste estudo é o projeto “Na Prateleira”, da Biblioteca Universitária do campus Belém, da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a qual possui 5 campi, que estão localizados no Estado do Pará, nos municípios de: Belém, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu. Para essa pesquisa o *lócus* será o campus Belém.

A UFRA (Campus Belém) possui 12 cursos: graduação (Agronomia, Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária, Licenciatura em Computação, Sistemas de Informação, Licenciatura em Letras LIBRAS, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Zootecnia) e pós-graduação *Stricto Sensu* (Agronomia, Ciências Florestais, Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais, Saúde e Produção Animal, Ciências Biológicas (Botânica), Biotecnologia Aplicada à Agropecuária, e Reprodução Animal na Amazônia (Reproamazon).

O relato de experiência teve como foco o serviço de disseminação da informação das novas aquisições da Biblioteca do Campus Belém da UFRA através das redes sociais, no projeto que se denominou “Na Prateleira”, desenvolvido pela equipe do Processamento técnico da referida biblioteca.

O Projeto “Na Prateleira” iniciou-se em 29 de agosto de 2019, tendo sido comprometido pela pandemia do novo coronavírus, visto que não havia condições de ter acesso ao acervo físico, só retornando à divulgação no retorno das atividades presenciais, em fevereiro de 2022. Em relação às etapas do projeto “Na Prateleira”, foi realizado da seguinte forma:

Primeiramente pensou-se em divulgar o acervo para a comunidade ufraniana, visando promover um lugar de protagonismo do Setor de Processamento Técnico da biblioteca e deixar de atuar somente nos bastidores, já que o setor, pela sua natureza, tem apenas o cunho técnico de classificar, catalogar e indexar acervos.

Na segunda etapa partiu-se para o mapeamento do acervo semanalmente inserido, para que pudesse ser divulgado na rede social da biblioteca (instagram) e ter esse canal de comunicação com a comunidade acadêmica do campus Belém da UFRA.

A terceira etapa é a criação da arte do projeto “Na Prateleira”, onde inclui-se a imagem, o número de classificação da obra, a edição e a quantidade de exemplares. Na quarta etapa é feita a divulgação propriamente dita na rede social instagram da biblioteca (@bibliotecaufra). Essa fase é de responsabilidade do setor de referência, a quem é atribuída a administração das redes sociais.

Na quinta e última etapa é verificado o feedback/interação da comunidade ufraniana a respeito do acervo bibliográfico, esta é feita juntamente com as equipes do processamento técnico e setor de referência, procurando facilitar, desenvolver e manter um diálogo mais efetivo com a comunidade, o que viabiliza conhecer os anseios, dúvidas, críticas e sugestões dos usuários no que tange ao assunto e melhorar cada vez mais o serviço do “Na Prateleira”.

Para relatar a experiência do “Na Prateleira”, foi realizado o levantamento dos títulos das obras divulgadas e as interações (curtidas) dos usuários nestas postagens nas redes sociais da biblioteca da UFRA/Campus Belém. Os dados: título e interação foram agrupados em um quadro e disponibilizado em forma de gráfico para melhor visualização dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Na Prateleira” como um serviço de divulgação das obras do acervo da Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva, UFRA/Campus Belém é um excelente canal de disseminação da informação e marketing, além de possuir um papel relevante de comunicação com a comunidade ufraniana, isso ratifica as pesquisas de Aguiar e Silva (2013); Pontes e Santos (2011); Silva, Perucchi e Almeida (2020) quando discutem essa temática.

A seguir (Quadro 1) apresentam-se as obras divulgadas pelo setor de processamento técnico em ordem decrescente por ano e as curtidas na rede social Instagram da Biblioteca.

Quadro 1: Títulos das obras divulgadas

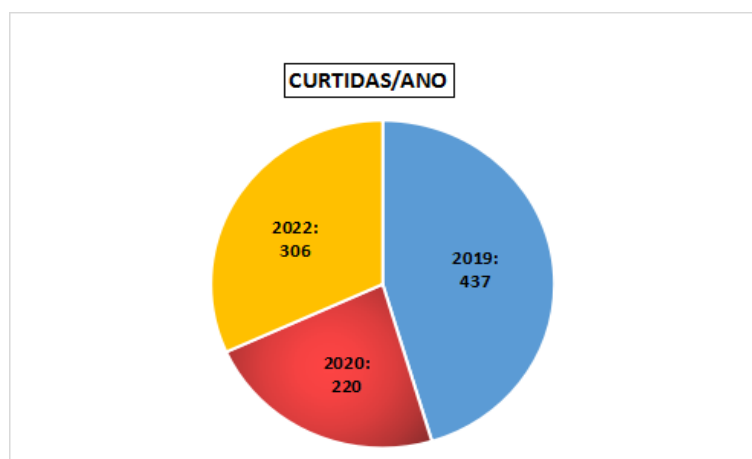
TÍTULOS DAS OBRAS DIVULGADAS (POR DATA)	INSTAGRAM (curtidas)
30/05/2022: Catálogo dos aparelhos e embarcações de pesca marinha do Brasil/ Leis da Cidadania/ História geral da África	27
23/05/2022: Botânica: organografia / Estratégia competitiva / Direito e cidadania	27
16/05/2022: Plano Nacional de Educação / Man a View from the forest /	37
09/05/2022: Manual de descrição e coleta de solo no campo/ Povos tradicionais / Só a educação transforma os povos	41
07/03/2022: Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais/ Manual de química experimental/Aprendiz de escritor/	36
21/02/2022: Temas transversais/Semiologia veterinária/teatro: guia prático	29
14/05/2022: Atlas colorido de histologia/A metodologia de ensino por projetos/Bogliolo: patologia	64
07/02/2022: Manual de toxicologia veterinária/Texto acadêmico/Contos	73
06/03/2020: Fundamentos de inteligência competitiva/Parasitologia na medicina veterinária/O reino da senhora do rosário/Bioquímica básica	55
20/02/2020: Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e ovinos/ Aprendendo a aprender/ A explosão clínica dos bovinos/ As bases farmacológicas de terapêutica de Goodman & Gilman/ Atlas de neonatologia e pediatria em cães / Bioquímica/ Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais /Contos africanos / A linguagem do corpo	37
31/01/2020: Gestão de propriedades rurais /O livro de ressignificados /Agatha Christie / Microbiologia / Fundamentos de biologia celular / Psicologia evolutiva / Atmosfera, tempo e crise / Introdução à estereoquímica e a análise conformacional	28
24/01/2020: Direito ambiental brasileiro / Cálculo / Adubação de pastagens em sistemas de produção animal / O símbolo perdido / Anjos e demônios / Descolonidade & sociologia na América Latina / Algoritmos / Dimensões comunicativas no ensino de línguas / Curso de física básica	32
16/01/2020: A República mundial das letras / A Literatura em perigo / Diários do vampiro / Drácula / Contratos administrativos / Comunicação em prosa moderna / Cálculo numérico / Análise de discurso/ A semântica	26
08/02/2020: O Vendedor de sonhos / O seu melhor lugar ao sol / O leitor apaixonado / O cortiço / Manuelzão e Miguelim / Memórias Póstumas de Brás Cubas / Grande Sertão Veredas / A Perfeita ordem das coisas / A Culpa é das estrelas	42
19/12/2019: Introdução à linguística / Muito além da gramática / Manejo de pesca na Amazônia brasileira / Linguística textual / Manual de adubação e calagem / Toxicologia, envenenamentos, pequenos animais / Movimentos sociais e educação / A Língua de Eulália / Mulheres amazônidas	29

12/12/2019: Nós chegamos na escola e agora? / Território de palavras / Mulheres em perspectivas / Território e soberania na na globalização / Planejamento e controle da produção / Parâmetros de projeto de alvenaria estrutural com blocos de concreto / Propriedades e usos da madeira de eucalipto / Mulheres e gênero: as faces da diversidade / Ser	22
06/12/2019: Manual de ética / Manejo de pastagens / Isto é design thinkings de serviços / Gramática e interação... / Dois irmãos / A Língua falada no ensino de português / Didática e interdisciplinaridade / A Amazônia do século XXI / Antônio: o viajante	31
28/11/2019: Letramento / As consequências da modernidade / Discurso e texto / Ao vencedor as batatas / Introdução a análise do discurso / Tradução: a prática da diferença / Vanguardas latino-americanas / Topografia geral / Identidade	19
21/11/2019: Pesquisa social / Aula de português / Introdução à higiene e conservação das matérias-primas de origem animal / Linguística aplicada ao português / manual de linguística / Elementos da análise do discurso / Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos / Como usar a literatura infantil na sala de aula / Filosofia da educação	28
14/11/2019: Introdução à linguística / Letramento literário / Língua e literatura / Ler e compreender / História semântica / Filosofia e história da educação brasileira / Fonética e fonologia do português / Machado de Assis / Língua brasileira de sinais	37
11/11/2019: A criança surda/ O senado na história do Brasil / Dialética da colonização / Contabilidade social e economia regional / Atualidade da educação bilíngue para surdos / Contradições do ensino de português /Educação em direitos humanos / Introdução à linguística / Ensaio temáticos	33
08/11/2019: Equivocadamente foram publicados os mesmos exemplares da postagem anterior, mas houveram curtidas.	32
31/10/2019: Técnicas de contar histórias 2/ A Prática de ensino / Um olhar sobre a diferença / Introdução à linguística: princípios de análise / Introdução à linguística: objetos teóricos / Introdução ao estudo do léxico/ Introdução à semântica / Introdução à sociolinguística / Introdução à terminologia	31
18/10/2019: Aquisição de linguagem / O ato de ler / Introdução à (Bio) linguística / Aquisição da linguagem / Estrutura da língua portuguesa / Introdução à morfologia / Análise da conversação / História da educação / A criança na fase inicial da escrita /	42
12/09/2019: Prática textual / Leitura e produção textual / Rumo a uma nova didática / A didática em questão / História da educação no Brasil / Letramento digital / Reinventar a escola / Por uma educação do campo / Como desenvolver as competências em sala de aula /	33
05/09/2019: Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental / engenharia de software / Estatística fácil / Farmacologia / Fundamentos de ecologia / Geografia e conhecimentos cartográficos / Manejo florestal na Amazônia brasileira / Manual básico de desenho técnico / Mapas de geografia e cartografia temática	44
29/08/2019: Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI / Algoritmos / Avaliações de imóveis rurais / Anatomia de animais domésticos / Desenho técnico / Introdução à botânica / Educação ambiental / Casos clínicos em farmacologia / Conservação do solo	56

Fonte: Os Autores;

Observa-se no Gráfico 1 que a maior interação no instagram ocorreu no ano de 2019, com **437** curtidas no total, reduzindo em 2020 para **220** e aumentando um pouco mais em 2022 para **306**, levando em consideração que o esse último ano foi analisado somente até o mês de maio.

Gráfico 1: Curtidas no *instagram* da biblioteca por ano



Fonte: Os Autores;

A publicação mais curtida no instagram foi no dia **07/02/2022 (73)**, esse resultado pode ter sido evidenciado pelo uso intensivo pelos usuários das TICs e das redes sociais, visto que o período pandêmico foi totalmente voltado para o virtual e o isolamento social facilitou a interação online.

A menos curtida foi a publicação de **28/11/2019 (19)**, esse comportamento sugere ser o nível de aceitação/interesse do acervo disponibilizado, visto que alguns deles divulgados neste dia foram bem gerais, como o título “**Ao vencedor as batatas**”, o qual não há possibilidade de saber sobre qual assunto a obra trata.

Em 2020 observa-se que **06/03/2020** houve uma interação considerável (**55**), sugerindo-se que houve um maior interesse por essas obras divulgadas. Existem muito poucos comentários nas postagens, por isso eles não foram considerados nesta pesquisa.

Em geral, pela análise dos dados observa-se que se mantém um padrão de curtidas em quase todos os anos, ela vem crescendo conforme os usuários se familiarizam com a rede social da biblioteca, especialmente pós-pandemia. Observa-se assim, que a biblioteca universitária está conectada ao mundo digital e ampliando

sua inserção social, atingindo um público que vai além de suas instalações físicas para os ambientes virtuais (ALBUQUERQUE; PAIXÃO, 2020, p. 51).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas universitárias estão em constante evolução e com a inserção das novas TICs se integram cada vez mais ao cotidiano de seus usuários, permitindo disponibilizar um serviço mais eficiente e efetivo para suas necessidades.

Nessa pesquisa abordou-se o projeto “Na Prateleira” como um serviço de disseminação dos produtos e serviços informacionais, especificamente as novas aquisições da biblioteca da UFRA (campus Belém), por meio das redes sociais, como mais um canal de comunicação entre a BU e o interagente.

É importante observar que o trabalho conjunto entre os setores de uma BU se torna cada vez mais necessários para que o atendimento do usuário tenha mais qualidade, isso no projeto “Na Prateleira” é fundamental.

Em relação às obras divulgadas e as interações no Instagram da biblioteca, essa análise auxilia tanto no processo de avaliação do projeto como também, na identificação da importância desse serviço para maior democratização e/ou socialização das informações.

Como projeções futuras do Projeto “Na Prateleira” existe a intenção de realizar ainda no ano de 2022 a extensão deste para as Bibliotecas dos Campi da UFRA, de acordo com as suas demandas. Outra possibilidade é a seleção de obras específicas relativas aos cursos (Dia do Veterinário, Dia do Zootecnista, Dia do Engenheiro Florestal, dentre outros).

A experiência do projeto “Na Prateleira” está sendo muito importante para que a BU esteja atenta às críticas e sugestões dos usuários a partir dos feedbacks, num processo de melhoria contínua dos atendimentos e serviços. O uso das redes sociais, especialmente o Instagram, está sendo uma estratégia de marketing que facilita o acesso aos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca aos seus usuários.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. T. S.; PAIXÃO, P. B. S. O Instagram como canal de interação entre as bibliotecas e os usuários da Universidade Federal de Alagoas. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 6, n. 1, p. 50-58, jan./abr., 2020.

AGUIAR, G. A.; SILVA, J. F. M. Análise do uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 2-10, ago. 2013.

CUNHA; M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, S. L. **A disseminação da informação mediada por novas tecnologias e a educação do usuário na biblioteca universitária**. Orientadora: Maria Helena Toledo Costa de Barros. 2005. 139 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São Paulo, 2005.

LUIZ, J. M. Geração de ideias para serviços de informação em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Curitiba, PR, 2019. **Anais [...]**. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24824/1/servicosinformacaobibliotecasuniversitarias.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Salvador, BA, v. 17, n. 48, p. 60-70, out./dez. 2021.

PONTES, E. M.; SANTOS, M. K. O uso das redes sociais no âmbito das Bibliotecas Universitárias Federais Brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., Maceió, 2011. **Anais [...]**. Disponível em: <http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/per/view/370/403>. Acesso em: 19 maio. 2022.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina, 2011. (Coleção Cibercultura).

SILVA, F. S.; PERUCCHI, V.; ALMEIDA, J. L. S. O Uso das mídias sociais como estratégia de marketing nas bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 3, p. 537-554, ago./dez., 2020.

TANUS, G. F. S. C.; SANCHÉZ-TARRAGÓ, N. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Cuba, v. 31, n. 3, 2020.

Agência Brasileira ISBN
ISBN: 978-65-84610-22-4